



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE
JANEIRO
CAMPUS MESQUITA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

MICHELLE DE OLIVEIRA ABRAÃO

**CAMINHOS PARA O FORTALECIMENTO DA EXTENSÃO: Experiência com
Formação de Servidores no Campus Niterói do IFRJ**

Mesquita
2023

MICHELLE DE OLIVEIRA ABRAÃO

**CAMINHOS PARA O FORTALECIMENTO DA EXTENSÃO: Experiência com
Formação de Servidores no Campus Niterói do IFRJ**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Mesquita do Instituto Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Barreto Almada
Coorientador: Prof. Dr. Israel Souza

Mesquita
2023

A158c Abraão, Michelle de Oliveira
Caminhos para o fortalecimento da extensão: experiência
com formação de servidores no Campus Niterói do IFRJ. – Rio de
Janeiro: Mesquita, 2023.

155 p. il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e
Tecnológica) – do Programa de Pós-Graduação do IFRJ / Campus
Mesquita, 2023.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Barreto Almada
Coorientador: Prof. Dr. Israel Souza

1. Extensão. 2. Tríade ensino-pesquisa-extensão. 3. Extensão
dialógica e transformadora. 4. Indissociabilidade. 5. EPT. I. Abraão,
Michelle de Oliveira. II. Instituto Federal do Rio de Janeiro. III. Título.

Diss./ IFRJ/ProfEPT/PG.

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

MICHELLE DE OLIVEIRA ABRAÃO

**CAMINHOS PARA O FORTALECIMENTO DA EXTENSÃO: Experiência com
Formação de Servidores no Campus Niterói do IFRJ**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Mesquita do Instituto Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 02 de outubro de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

RAFAEL BARRETO RAFAEL BARRETO
ALMADA:05441195762 ALMADA:05441195762

Prof. Dr. Rafael Barreto Almada

Instituto Federal do Rio de Janeiro

Orientador

Documento assinado digitalmente



OLGAMIR AMANCIA FERREIRA

Data: 23/01/2024 18:09:14-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr^a. Olgamir Amancia Ferreira

Universidade de Brasília

Membro Externo

Documento assinado digitalmente



GABRIELA VENTURA DA SILVA DO NASCIMENTO

Data: 26/01/2024 16:09:33-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a Dr^a Gabriela Ventura da Silva

Instituto Federal do Rio de Janeiro campus Mesquita

Membro Interno

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

MICHELLE DE OLIVEIRA ABRAÃO

Educação Profissional e Tecnológica e os Cinco Is da Extensão


Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Mesquita do Instituto Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 02 de outubro de 2023.


COMISSÃO EXAMINADORA

RAFAEL BARRETO RAFAEL BARRETO
ALMADA:05441195762 ALMADA:05441195762

Prof. Dr. Rafael Barreto Almada
Instituto Federal do Rio de Janeiro
Orientador

Documento assinado digitalmente
 **OLGAMIR AMANCIA FERREIRA**
Data: 23/01/2024 18:09:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr^a. Olgamir Amancia Ferreira
Universidade de Brasília
Membro Externo

Documento assinado digitalmente
 **GABRIELA VENTURA DA SILVA DO NASCIMENTO**
Data: 26/01/2024 16:08:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a Dr^a Gabriela Ventura da Silva
Instituto Federal do Rio de Janeiro campus Mesquita
Membro Interno

"Amores ficam mais fortes atravessando fases pessoais difíceis" Carpinejar (2023).
Impossível não dedicar a vitória de atravessar todas as fases vivenciadas ao longo desse processo aos meus amores que só se fizeram fortalecer: a mim, meus pais Adeir e Marcia, minhas irmãs Ana Cristina e Lidiane, minha sobrinha Maria Eduarda e ao meu melhor amigo, companheiro de vida Fábio.

AGRADECIMENTOS

Esse estudo me foi permitido, agraciado e conduzido pela força de Deus e de toda espiritualidade amiga, que dedico diariamente minha gratidão por tudo, entre os erros que me conduzem aos seus propósitos que serão sempre maiores que os meus.

Agradeço ao professor Rafael Almada por apoiar a proposta e dar voz aos meus anseios, extensivo à professora Olgamir Amancia, minha referência em extensão. Aos amigos, parceria primordial neste trabalho, professores Júlio Page, Alessandra Paulon, PROEX e DTEIN. Ao campus Mesquita, todo corpo docente e, nominalmente, à professora Marta Abdala, por dedicarem tempo e compartilharem o conhecimento que me permitiu seguir e persistir nesse processo laborioso. Muito especialmente, à turma 2021 do PROFEPT campus Mesquita que me dedicou o sublime exemplo de empatia e fraternidade, vocês são eternos em mim. Aos amigos Juliana Calixto, Paulo Sousa e Eduardo Seabra, obrigada pela amizade, apoio e compartilhamentos. Ao grupo de pesquisa Diálogos sobre EPT sou grata pela aprendizagem contínua e muito especialmente, à professora Gabriela Ventura, sigo em busca de palavras que expressem o meu agradecimento, você é exemplo e inspiração.

Muitíssimo obrigada campus Niterói, gestores, servidores, estudantes e comunidade, minha segunda casa, sem vocês não seria possível. Aos meus amigos-irmãos da REP IFRJ e Heloise Thompson, muito amor por vocês, são a minha grata família em terras cariocas.

Aos presentes que Deus me proporcionou em forma de amigos, de família, a minha gratidão eterna e mais singular. Obrigada por compreenderem as ausências, crises de ansiedade e tudo o mais que esse processo nos causou, direta ou indiretamente. Vocês me sustentaram e seguem sustentando porque acreditam nos propósitos envolvidos nesse percurso. Principalmente, vocês lutam por eles junto comigo e seguem me impulsionando. Obrigada família Almeida Abraão, família Oliveira, Andrade, Natasha Borges, Priscila Sant'Anna, Luciana Castro, Aida Amaral, os irmãos Teixeira, Lara e Doug e tio Jésus, a palavra de vocês foi o meu bálsamo.

Aos que fecham esses agradecimentos porque são a minha chave de ouro: Patrícia Botelho, Fábio Henrique, pai e mãe, obrigada por serem tudo para mim e, como diz a Pati, parabéns para vocês, porque nós conseguimos! Com todo amor, obrigada!

A área de extensão vai ter no futuro próximo um significado muito especial. No momento em que o capitalismo global pretende funcionalizar a Universidade e, de facto, transformá-la numa vasta agência de extensão ao seu serviço, a reforma da Universidade deve conferir uma nova centralidade às atividades de extensão (com implicações no curriculum e nas carreiras dos docentes) e concebê-las de modo alternativo ao capitalismo global, atribuindo às Universidades uma participação activa na construção da coesão social, no aprofundamento da democracia, na luta contra a exclusão social e a degradação ambiental, na defesa da diversidade cultural.

Boaventura de Souza Santos, 2004.

RESUMO

A presente pesquisa discorre sobre caminhos a serem percorridos para o fortalecimento da extensão na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, de forma a assegurá-la na tríade das instituições de ensino. Parte do pressuposto de que a partir da criação dos Institutos Federais, ocorrida em 2008, a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão segue sendo reproduzida de forma dissociada em função da formação fragmentada de servidores, acarretada pelo produtivismo determinado pela sociedade neoliberal e, essencialmente, pela ênfase dada ao ensino. Para dialogar com esses pressupostos e consolidar na Rede Federal a importância da extensão, a pesquisa se fundamenta a partir de uma abordagem sobre a fragmentação dos saberes, sobre o que é o conhecimento, ao se propor discutir um dos caminhos possíveis para reformar pensamentos, práticas intelectuais, culturais e permitir a reconstrução de práticas educativas fundamentada no princípio constitucional da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em busca da formação integral e integrada como forma de romper a dualidade em sentido à formação omnilateral preconizada pela Educação Profissional e Tecnológica – EPT. A sistematização da pesquisa assumiu a metodologia qualitativa, do tipo etnográfico, teve a coleta de dados apoiada pelo levantamento bibliográfico e documental dos conceitos pertinentes aos pressupostos dedutivos da pesquisa, contou com entrevistas e a observação participante dos conceitos epistemológicos e metodológicos aderentes à proposta, à área de ensino, à linha de pesquisa organização e memórias de espaços pedagógicos da EPT. Se apoiou na triangulação dos dados, a fim de alcançar e priorizar o conhecimento e direcionar os resultados para a função social que lhe cabe. Como forma de subsidiar o fortalecimento da extensão, a partir de entrevistas com servidores do campus Niterói do Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ, a pesquisa se consolida por meio da aplicação do produto educacional que consistiu na elaboração e realização de um curso de extensão visando à implementação do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nas práticas dos servidores, em diálogo com o território, se concretizando enquanto instrumento necessário e urgente a ser continuado sistematicamente, por gestores, em virtude dos resultados sobre aproximação dialógica com a comunidade local e, principalmente, pela avaliação de impacto positivo que o saber a extensão para os IF desmistificou a curricularização da extensão. Sustentado pela epistemologia da complexidade, este trabalho direcionou à constatação da formação – inicial e continuada – como processo de organização dos espaços pedagógicos da Educação Profissional Tecnológica como uma via para transpor a lógica da fragmentação, do produtivismo e do conteudismo ainda presentes na Rede.

Palavras-chave: Extensão. Tríade ensino-pesquisa-extensão. Extensão Dialógica e Transformadora. Indissociabilidade. EPT.

ABSTRACT

This research discusses paths to be followed for the strengthening of extension works in the Federal Professional and Technological Education Network in order to ensure them in the triad of educational institutions. The thesis assumes that from the creation of federal institutes, which occurred in 2008, the teaching-research-extension inseparability recommended by the Federal Constitution for universities continues to be reproduced in a dissociated way due to the fragmented formation of servers caused by the determined productivism by neoliberal society and, essentially, by the emphasis given to teaching. To dialogue with these assumptions and consolidate the importance of extension in Federal Network, the research is based upon an approach to the fragmentation of knowledge, to what knowledge is, to discuss one of the possible ways to renovate thoughts, intellectual and cultural practices and allow the reconstruction of educational practices based upon the constitutional principle of inseparability among teaching, research and extension in search of integral and integrated training as a way of breaking the duality towards the omnilateral training recommended by Professional and Technological Education. The systematization of the research assumed the qualitative and ethnographic methodology data collection supported by bibliographical and documentary survey of the relevant concepts to the deductive assumptions of research, it included interviews and participant observation of the epistemological concepts and methodologies adherent to the objectives, area and line of research organization and memories of EPT pedagogical spaces. It was supported by the triangulation of data, to achieve and prioritize knowledge and direct results to the social function that fits. As a way of supporting the strengthening of extension, based upon interviews with employees at the Federal Institute of Rio de Janeiro – IFRJ, at Niterói campus, the research is consolidated through the application of the educational product that consisted on preparing and on carrying out an extension course aimed to implement the principle of inseparability among teaching, research and extension in the practices of employees in dialogue with the territory. It is important to enhance that this issue became a necessity and urge to be continued systematically by managers due to the results on dialogical approach with the local community and, mainly, due to the positive impact assessment that knowing the extension for IFs (Federal Institutes) demystified the curricularization of extension. Supported by the epistemology of complexity, this work aimed to identify training – initial and ongoing – as an organizational process of the pedagogical spaces of Technological and Professional Education as a way to transpose the logic of fragmentation, of productivism and of contentism still presented on the Network.

Keywords: Extension. Teaching-research-extension triad. Dialogical and transformative extension. Inseparability. EPT.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Imagem 1 — Mapa Bairros Niterói | 20 |
| Imagem 2 — Cursos ofertados pelo CNIT-IFRJ | 22 |
| Imagem 3 — Dados Acadêmicos do CNIT-IFRJ_Dados Gerais..... | 23 |
| Imagem 4 — Dados Acadêmicos do CNIT-IFRJ_Situação de Matrícula | 23 |
| Imagem 5 — Dados Acadêmicos do CNIT-IFRJ_Classificação Racial | 24 |
| Imagem 6 — Dados de Pessoal do IFRJ-CNIT_Titulação Docente | 24 |
| Imagem 7 — Dados de Pessoal do IFRJ-CNIT_Titulação Técnicos Administrativos | 25 |
| Desenho 1 — Organização da Educação Brasileira..... | 28 |
| Tabela 1 — Marcos Legais da EPT no Brasil | 29 |
| Quadro 1 — Extensão Universitária e a Extensão Tecnológica | 33 |
| Quadro 2 — Diretrizes da Extensão | 35 |
| Desenho 2 — Desenho metodológico da pesquisa..... | 49 |
| Quadro 3 — Formação Acadêmica dos Entrevistados..... | 55 |
| Quadro 4 — A EPT para os entrevistados | 56 |
| Quadro 5 — A extensão para os entrevistados | 61 |
| Quadro 6 — Formação continuada no CNIT-IFRJ | 65 |
| Cronograma 1 — Cronograma de produção e implementação do Produto Educacional | 74 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|--------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| AVEA | Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem |
| CAEX | Conselho Acadêmico de Extensão |
| CAPES | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior |
| CES | Câmara de Educação Superior |
| CF | Constituição Federal |
| CGPP | Coordenação Geral de Programas e Projetos |
| CNE | Conselho Nacional de Educação |
| CNIT-IFRJ | Campus Niterói do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro |
| COEX | Coordenação de Extensão |
| CONSUP | Conselho Superior |
| COPPI | Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação |
| DE | Direção de Ensino |
| DTEIN | Diretoria Adjunta de Tecnologia e Inovação em Educação Profissional e Tecnológica |
| EaD | Educação a Distância |
| EBTT | Ensino Básico, Técnico e Tecnológico |
| EPT | Educação Profissional e Tecnológica |
| FIC | Formação Inicial e Continuada |
| FORPROEX | Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras |
| FORPROEXT | Fórum de Pró-Reitores de Extensão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica |
| IF | Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia |
| IFRJ | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro |
| ITES | Incubadora Tecnológica de Economia Solidária |
| LDBEN ou LDB | Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional |
| MDE | Matriz de Desenho Educacional |
| PCE | Plano de Curso de Extensão em EaD |
| PCN | Parâmetros Curriculares Nacionais |

| | |
|----------------|------------------------------------------------------------------|
| PDI | Plano de Desenvolvimento Institucional |
| PROEX | Pró-Reitoria de Extensão |
| PROFEPT | Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica |
| RFEPCT ou EPCT | Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica |
| TAE | Técnico Administrativo em Educação |

SUMÁRIO

| | | |
|-----|---------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 15 |
| 1.1 | AINDA PRECISAMOS FALAR SOBRE EXTENSÃO | 15 |
| 1.2 | CONTEXTUALIZAÇÃO | 18 |
| 2 | REFERENCIAL TEÓRICO | 28 |
| 2.1 | A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA..... | 28 |
| 2.2 | A EXTENSÃO | 30 |
| 2.3 | O PENSAMENTO COMPLEXO, A FRAGMENTAÇÃO DO SABER E AS BASES CONCEITUAIS DA EPT | 38 |
| 2.4 | A SOCIEDADE NEOLIBERAL E O PRODUTIVISMO ACADÊMICO | 43 |
| 3 | METODOLOGIA | 48 |
| 4 | RESULTADOS, ANÁLISE E DISCUSSÕES | 54 |
| 4.1 | FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA | 54 |
| 4.2 | A EXTENSÃO É INDISSOCIÁVEL | 60 |
| 5 | PRODUTO EDUCACIONAL | 72 |
| 5.1 | ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL | 74 |
| 5.2 | AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL | 77 |
| 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 83 |
| | REFERÊNCIAS | 87 |
| | APÊNDICE A — Produto Educacional..... | 892 |
| | APÊNDICE B — Instrumento de coleta de dados | 126 |
| | APÊNDICE C — Plano de Curso e Matriz de Desenho Educacional..... | 127 |
| | APÊNDICE D — Formulário de Avaliação do Produto Educacional | 133 |
| | ANEXO A — Termo de Consentimento Livre Esclarecido..... | 153 |

1 INTRODUÇÃO

Este capítulo foi organizado de forma a apresentar a pesquisa, abrangendo todo percurso que vai da idealização à realização do curso de formação sobre as diretrizes da extensão na educação profissional e tecnológica para os servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro Campus Niterói. Para isso, esta introdução expõe as motivações para escolha da temática, do local, dos sujeitos da pesquisa, em seguida, contextualiza o tema abrangendo os objetivos e principais conceitos que serão abordados com maior profundidade no capítulo seguinte, o qual contempla a apresentação dos referenciais teóricos que pautaram esse trabalho e sustentaram-no. O terceiro capítulo apresenta a metodologia, suas fases e discussões sobre sua escolha e segue com a apresentação dos resultados e discussões no capítulo que contempla a análise dos dados coletados. Sequencialmente, é apresentado o produto educacional, contemplando sua descrição, finalidade, justificativa, etapas de elaboração, desenvolvimento e avaliação. Ao final, no sexto capítulo, são apresentadas considerações sobre as discussões e os resultados da pesquisa.

1.1 AINDA PRECISAMOS FALAR SOBRE EXTENSÃO

Qualquer abordagem temática em torno da educação brasileira que desenvolva métodos que assegurem a formação e o desenvolvimento humano irá demandar um árduo trabalho de pesquisa, de interpretação, de compreensão, de apreensão, de questionamento e de interações diversas e adversas. Esse caminho nos faz transitar pelos diferentes campos do saber para, cada vez mais, se aproximar da questão pretendida e garantir uma metodologia com melhor diagnóstico e resultados. Nesse percurso existe um processo formativo comum a todo envolvido, seja ele inicial ou continuado, no qual é importante admitir as cegueiras do conhecimento: os erros mentais, intelectuais, racionais e paradigmáticos de Morin (2015). Para Edgar Morin, o erro e a ilusão são o calcanhar-de-aquiles do conhecimento, porque comporta o erro de percepção e intelectual nas traduções e interpretações pelas quais ele atravessa. Consequentemente, apreender o que é o conhecimento torna-se necessário para o enfrentamento dos riscos, do erro e da ilusão.

Vinculado à premissa sobre o que é o conhecimento, esta pesquisa procurou investigar os caminhos percorridos pela extensão no que diz respeito à sua organização, ao seu planejamento e implementação nos espaços pedagógicos e, especialmente, sobre como (e se) é compreendida pela comunidade acadêmica, para, então, contribuir com o seu fortalecimento dentro da tríade ensino-pesquisa-extensão. Isso porque, legalmente, a extensão, ao lado do ensino e da pesquisa, integra as funções básicas das universidades¹ no Brasil.

Considerando fatores históricos e estruturais, as universidades, por sua vez, ao se organizarem para o cumprimento de suas funções, são pautadas por contextos (hegemônicos) políticos, econômicos e culturais. Diante deste cenário, a extensão se desenvolve conceitual e institucionalmente durante um longo processo, transitando entre instância eventista e inorgânica a processual e orgânica, como apontando por Reis (1996).

Avançando historicamente para o contexto da Lei n. 11.892/2008 que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - RFEPCT e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, é possível afirmar que a extensão, enquanto função básica da universidade, caminha lado a lado com o ensino e a pesquisa, conforme previsto pela constituição e pelas demais leis que a institucionalizaram? Sobretudo, como os profissionais da RFEPCT, formados pelas mais diversas instituições de ensino superior, compreendem a organização da extensão no contexto da educação profissional e tecnológica? Quais são os riscos, os erros e ilusões enfrentados pela comunidade acadêmica em torno da organização, do planejamento e da implementação da extensão nos espaços pedagógicos e, especialmente, para a consolidação da indissociabilidade com o ensino e com a pesquisa, a fim de atingir os objetivos e finalidades da EPT? Por que o ensino está em primeiro lugar na prática dos profissionais da educação, seguido pela pesquisa e, por último, a extensão? E, por que, esses pilares são implementados de forma dissociada na prática dos profissionais em educação?

Com o intuito de colaborar para o enfrentamento dos riscos, do erro e da ilusão, mencionados preliminarmente, esta pesquisa se preocupou em dar os seus primeiros

¹Ao longo do texto, em conformidade com o Decreto nº 5.773/06, o termo Universidades tem como referência as Instituições de Educação Superior, incluindo os Institutos Federais a partir da Lei 11.892/08

passos partindo da premissa sobre o que é o conhecimento para responder às questões que a nortearam ao se propor discutir um dos caminhos possíveis para reformar pensamentos, práticas intelectuais, culturais e permitir a reconstrução de práticas educativas a partir do princípio constitucional da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão na Educação Profissional e Tecnológica – EPT, especificamente, no campus Niterói do Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ.

Com uma abordagem qualitativa-quantitativa, do tipo etnográfica, o referencial teórico foi levantado visando conceituar a extensão, a educação profissional e tecnológica, a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, a fragmentação do saber e o produtivismo acadêmico, conceitos e pressupostos que nortearam essa pesquisa. Com esse objetivo, foi considerada a área de conhecimento, neste caso o ensino, para busca por artigos seminais, intermediários e os mais recentes, com a aplicação de descritores/palavras-chave sobre cada conceito foco da investigação.

Através do portal do Ministério da Educação, pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, foram consultadas as leis nº 9.394/1996, nº 11.741/2008, nº 11.892/2008 e nº 13.005/2014; os decretos nº 5.154/2004 e nº 8.268/2014; e resolução nº 6/2012, que orientam e regulamentam a EPT no Brasil, e, especificamente, no contexto do IFRJ, também por meio do portal institucional, foram consultados o estatuto (2009), regimento (2011), plano de desenvolvimento institucional (2017-2021), regimento interno do conselho acadêmico de atividades de extensão (2019), manual de extensão do IFRJ (2021), considerando recortes específicos para a extensão na seleção dos documentos que foram referenciados neste trabalho. Em função das atualizações documentais, a revisão da literatura norteou todas as etapas da pesquisa.

Nessa discussão sobre caminhos para transpor a dissociação entre o ensino, a pesquisa e a extensão na prática dos trabalhadores da educação profissional e tecnológica, esta pesquisa apresentou, como um de seus resultados, a produção e implementação de um curso de extensão direcionado para os servidores do campus Niterói do IFRJ, com o objetivo de promover a implementação do princípio da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão nas práticas desses servidores.

Mais que um curso, o resultado da pesquisa se apresentou através da expressa dimensão da extensão quando articulada ao ensino, à pesquisa, de forma organizada

e apoiada pela gestão, pautada pelas bases conceituais da EPT e em permanente diálogo com a sociedade, observada e relatada após a experiência dos servidores com a formação. E, na qualidade de produto educacional, foi organizado um guia para aplicação do curso aplicado no CNIT-IFRJ, enquanto ferramenta propulsora para o fortalecimento da extensão junto às demais instituições de ensino que ele possa alcançar e enquanto ferramenta potencial para promoção da aproximação dessas instituições junto aos seus territórios em favor dos impactos e transformações possíveis e necessários a todos os envolvidos.

1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO

O tema desta pesquisa se consolidou no decorrer da trajetória da autora na EPT. Teve início pelas suas experiências práticas na Diretoria de Extensão e Relações Comunitárias do campus Juiz de Fora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - IFSudesteMG, entre o período dos anos de 2010 a 2014, posteriormente, na Coordenação de Extensão do campus Niterói do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ, de 2017 até 2022 e, atualmente, na Coordenação Geral de Programas e Projetos da Pró-Reitoria de Extensão do IFRJ, que decorre desde 2022.

Ao longo dessa trajetória profissional, a aproximação com o tema extensão demandou estudos sobre essa área que se apresentou incipiente, especialmente, quando da atuação junto ao IFRJ. Especificamente no campus Niterói, comparando à prática exercida na instituição anterior, foi possível observar que o caráter extensionista, vinculado aos princípios e às finalidades da educação profissional e tecnológica, não se apresentava nas ações da comunidade acadêmica com a amplitude que o compõe. A compreensão sobre a extensão, tal qual se constituiu ao longo do tempo, se mostrou restrita à realização de eventos acadêmicos caracterizados por palestras destinadas aos alunos matriculados na instituição, característica essa herdada historicamente e perpetuada até os dias atuais, como veremos mais adiante. Fator que motivou a escolha pelo local ser o campus Niterói do IFRJ e, conseqüentemente, tendo sua comunidade acadêmica, interna e externa, enquanto sujeitos da pesquisa.

Foi possível observar que há um princípio que reflete o conceito de qualidade para o trabalho acadêmico (ANDES, 2013), previsto pela Constituição Federal, mas, que ao ser verificado no entendimento dos trabalhadores em Educação Profissional e Tecnológica, sobretudo, na prática e na atuação desses profissionais, é carregado por entraves e desafios que se apresentam, ainda nos dias atuais, enquanto obstáculos para a efetiva implementação do princípio constitucional e finalístico das instituições de ensino superior brasileiras, a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Desafios estes que envolvem, entre outros aspectos, a gestão em EPT, no que diz respeito à organização, ao planejamento e implementação do espaço pedagógico que, diretamente, subsidia a realização de pesquisa, ensino e extensão articulados com o mundo do trabalho e com a sociedade. Aspectos esses que caracterizam esta pesquisa na linha 2: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT e no macroprojeto 6: Organização de Espaços Pedagógicos na EPT, dentro do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT.

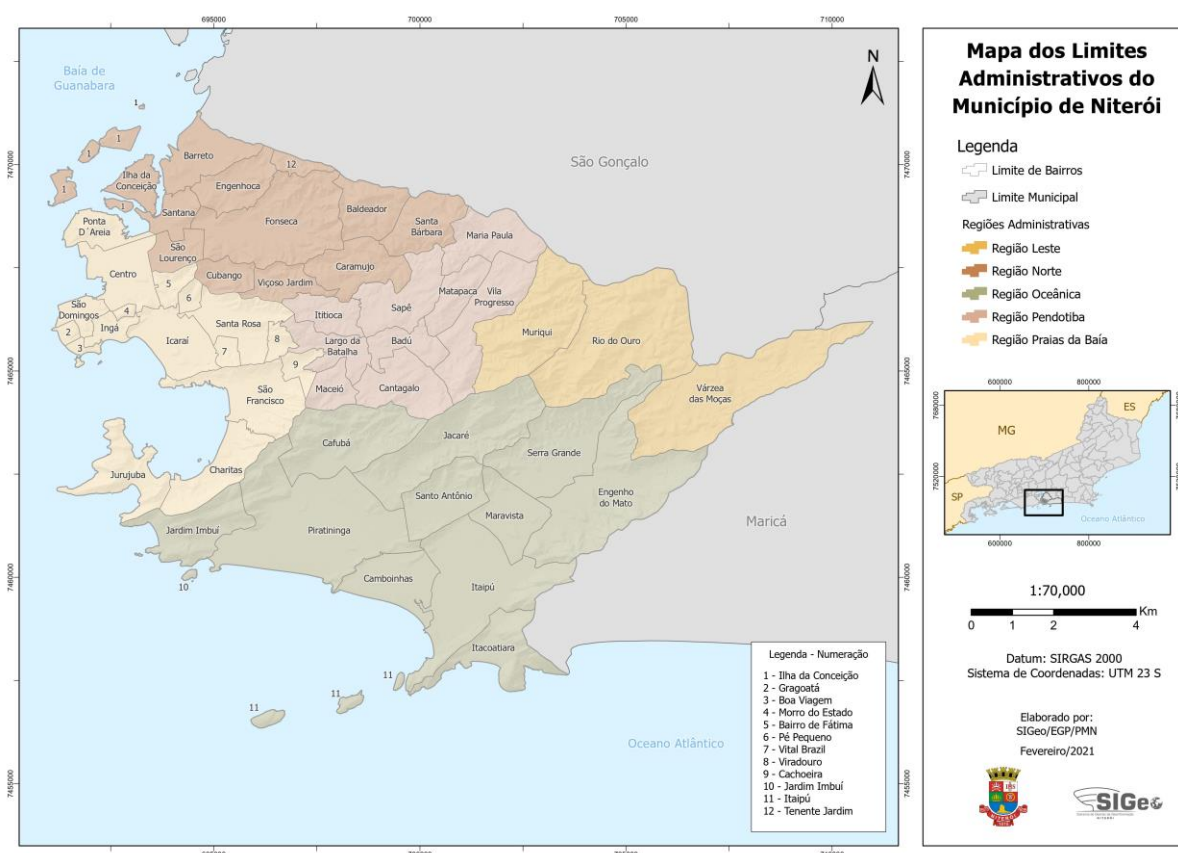
Cabe ainda dizer que o PROFEPT é um programa que foi pretendido pela autora desde a criação de seu regulamento, em 2018, justamente por compreender que, atuando no IFRJ, instituição que envolve educação profissional e tecnológica, a formação sobre EPT para atuação na EPT contribui para o fortalecimento dos fundamentos e princípios que a norteiam. E, especialmente, por concordar que a EPT seja uma pauta de política pública necessária ao se apresentar enquanto proposta de expansão e interiorização das instituições federais com ampliação do acesso à educação pela sociedade, em todo território nacional.

Para falar sobre essa referência em educação, é importante situar o leitor que a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica², vinculada ao Ministério da Educação e instituída pela Lei n.º 11.892/2008, é constituída pelas seguintes instituições: I - Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - Institutos Federais; II - Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR; III - Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET-RJ e de Minas Gerais - CEFET-MG; IV - Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais; e V - Colégio Pedro II.

²Para saber mais sobre a Rede Federal, sugerimos a leitura dos dados e documentos disponibilizados no portal do MEC, disponível no link <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/>

O campus Niterói do Instituto Federal do Rio de Janeiro integrou a Fase III do Plano de Expansão da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica iniciada em 2011 por meio do projeto do Governo Federal que previu a implementação de 208 novas unidades até o ano de 2014. Considerando a interiorização prevista pelo processo de expansão da rede, o campus está situado no bairro Sapê, na Região de Pendotiba, que faz divisa com os bairros Maria Paula, Matapaca, Badu, Largo da Batalha e Ititioca, da mesma região e, Santa Bárbara e Caramujo, na Região Norte, conforme apresentado na imagem abaixo:

Imagem 1 — Mapa Bairros Niterói



Fonte: Imagem extraída do Sistema de Gestão da Geoinformação da Prefeitura de Niterói.

De acordo com os dados disponíveis pelo Sistema de Gestão da Geoinformação da Prefeitura de Niterói (2023), a região na qual o campus está situado compõe a zona especial de interesse social, caracterizada por áreas que contam com a presença de favelas, loteamentos irregulares e empreendimentos habitacionais de interesse social e assentamentos habitacionais populares, habitados predominantemente por população de baixa renda.

Em 27 de julho de 2016, o campus iniciou suas atividades com a oferta de cursos de formação inicial e continuada – FIC. Neste início, o campus era situado na região central da cidade, composto por apenas 11 servidores, sendo 3 técnicos administrativos em educação (TAE) e 08 professores de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT). Em outubro do mesmo ano, chegam no campus 08 novos TAE e 05 professores EBTT. Em 2017, recebeu mais 02 TAEs e 12 professores EBTT, quando foi criada a estrutura administrativa da Coordenação de Extensão no campus, subordinada à Direção de Ensino, conforme estabelecido na portaria nº0799/DGP/REITORIA datada em 03 de julho de 2017. Na sequência foram recepcionados os seguintes novos servidores: em 2018, novos 03 TAEs e 06 docentes; em 2019, foi 01 técnico e 05 docentes e o campus já sediava sua estrutura no bairro Sapê; em 2020, foram 03 técnicos e 08 docentes e, em 2021, 04 docentes.

Com base na Plataforma Nilo Peçanha³, ano base 2022, e, considerando recentes contratações, redistribuição e remoção, o corpo de servidores do campus contabiliza um total de 17 TAEs, 45 docentes e 754 estudantes, sendo 609 da educação básica e 145 da educação superior. Os cursos ofertados no campus são:

- Educação Básica

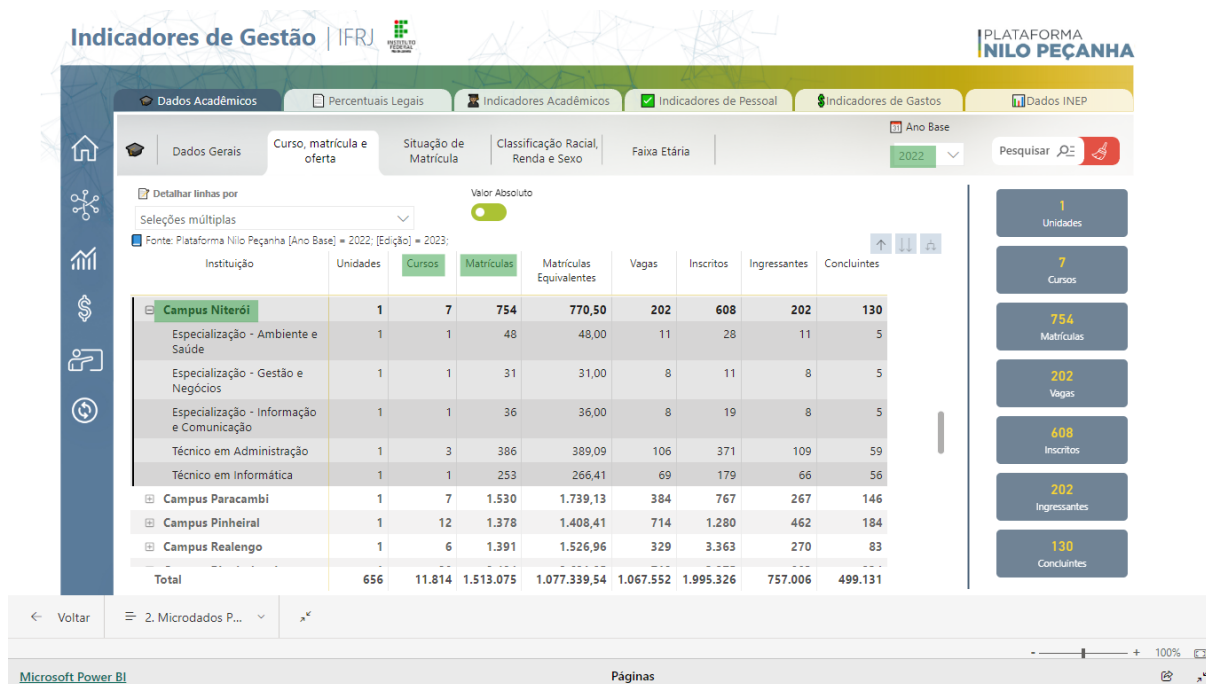
1. Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio
2. Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio
3. Curso Técnico em Administração Concomitante/Subsequente ao Ensino Médio
4. Curso de Formação Inicial e Continuada de Assistente Administrativo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade EJA

- Educação Superior

1. Curso de Especialização em Educação e Novas Tecnologias
2. Curso de Especialização em Gestão de Projetos Ambientais
3. Curso de Especialização em Gestão de Serviços

³Os dados podem ser acessados através do link <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiazDhkNGNiYzgtMjQ0My00OGVILWJjNzYtZWQwYjI0ThhYW M1IiwidCI6Ijll%20NjgyMzU5LWQxMjgtNGVky1iYjU4LTgyYjJhMTUzNDBmZiJ9&pageName=ReportSection69f9e658ce2c370e0e6c&pageName=ReportSection69f9e658ce2c370e0e6c>

Imagem 2 — Cursos ofertados pelo CNIT-IFRJ

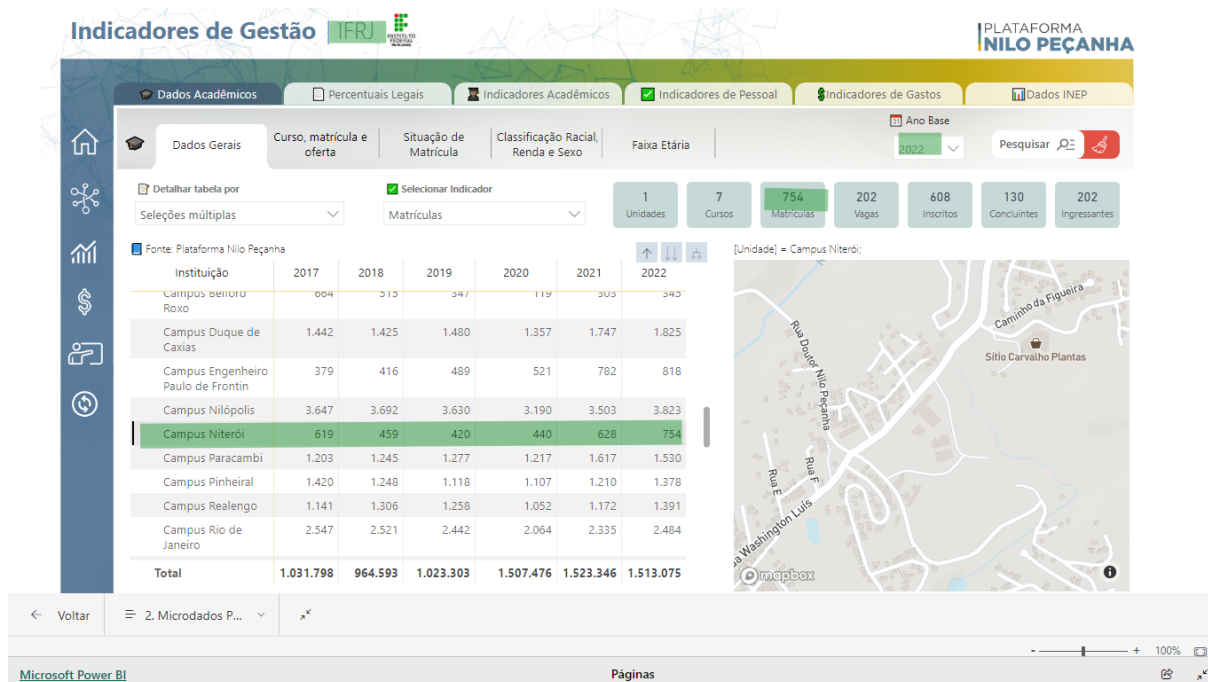


Fonte: Imagem extraída da Plataforma Nilo Peçanha com adaptações.

Novos cursos da educação superior, as graduações em Engenharia da Computação e Engenharia de Produção, estes em processo de aprovação, e a pós-graduação Interdisciplinar em Ensino de Línguas, já aprovada, integrarão as futuras ofertas de vagas para estudantes no campus Niterói.

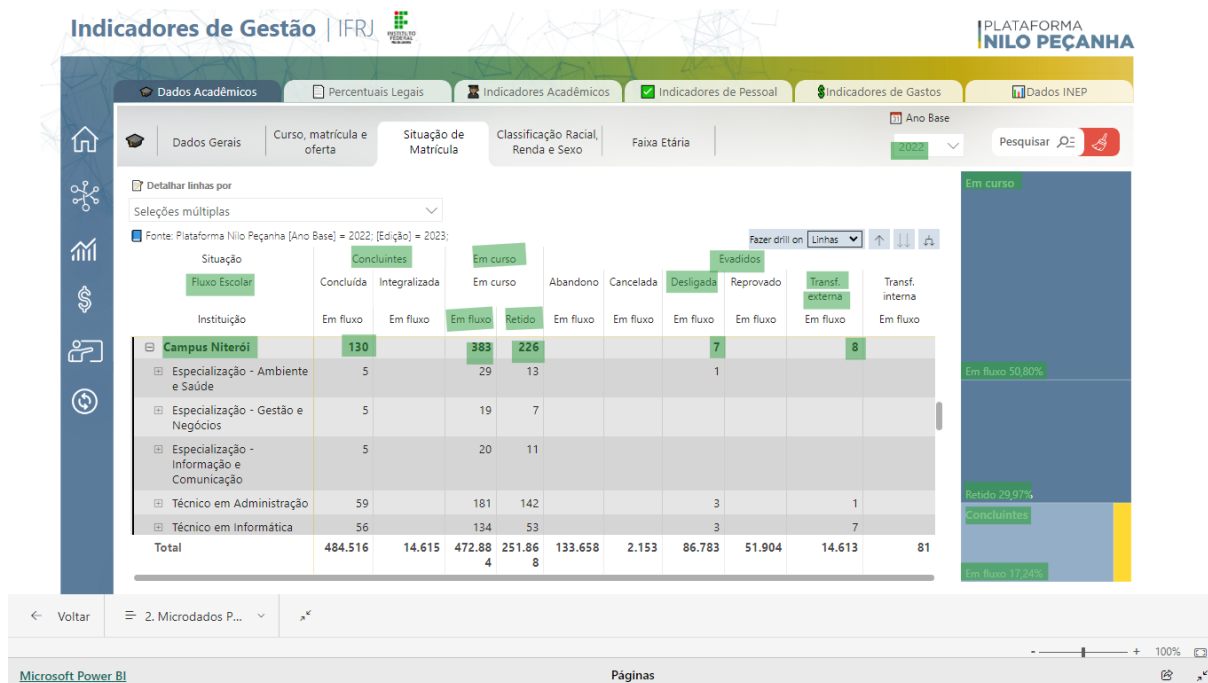
Para fins de constatação do perfil desses servidores, apresentamos os indicadores de gestão extraídos da Plataforma Nilo Peçanha, e dados acadêmicos gerais do campus Niterói do IFRJ nas imagens a seguir:

Imagem 3 — Dados Acadêmicos do CNIT-IFRJ_Dados Gerais



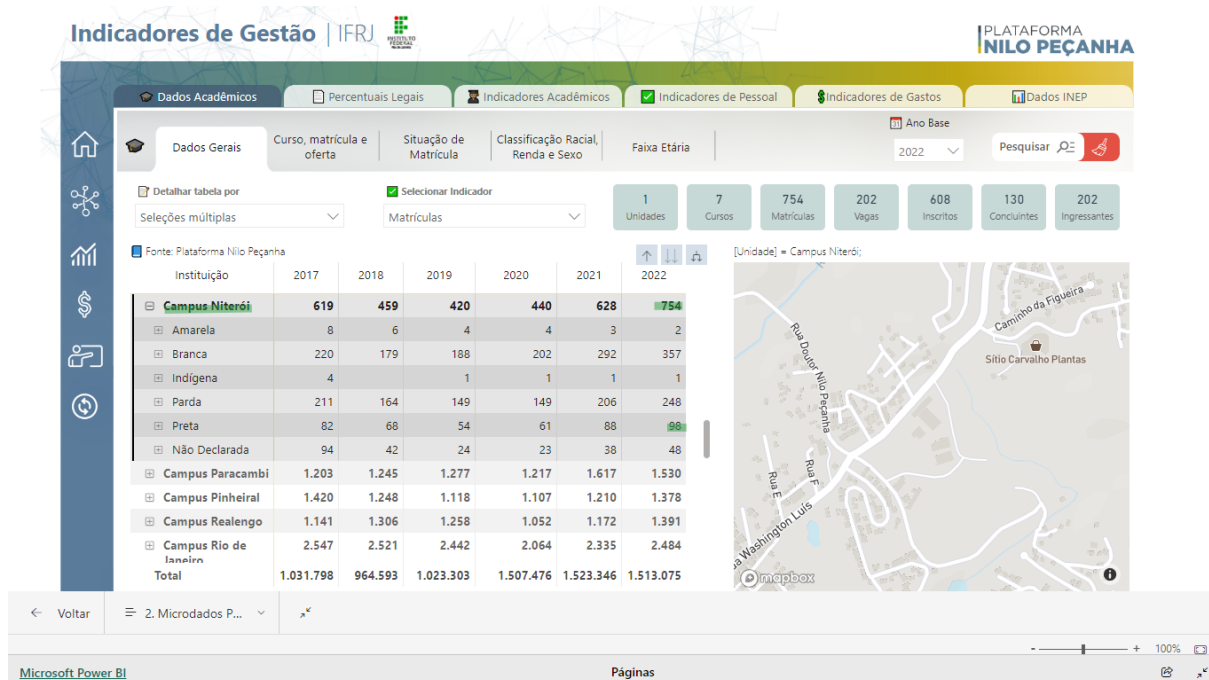
Fonte: Imagem extraída da Plataforma Nilo Peçanha com adaptações.

Imagem 4 — Dados Acadêmicos do CNIT-IFRJ_Situação de Matrícula



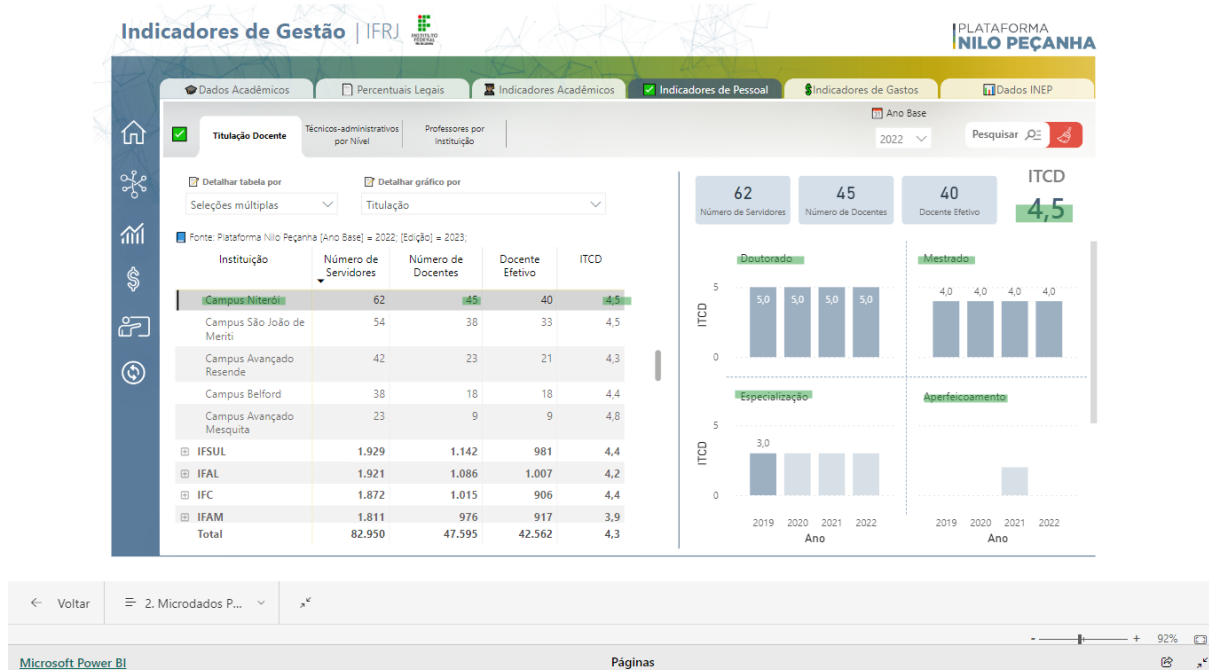
Fonte: Imagem extraída da Plataforma Nilo Peçanha com adaptações.

Imagem 5 — Dados Acadêmicos do CNIT-IFRJ_Classificação Racial



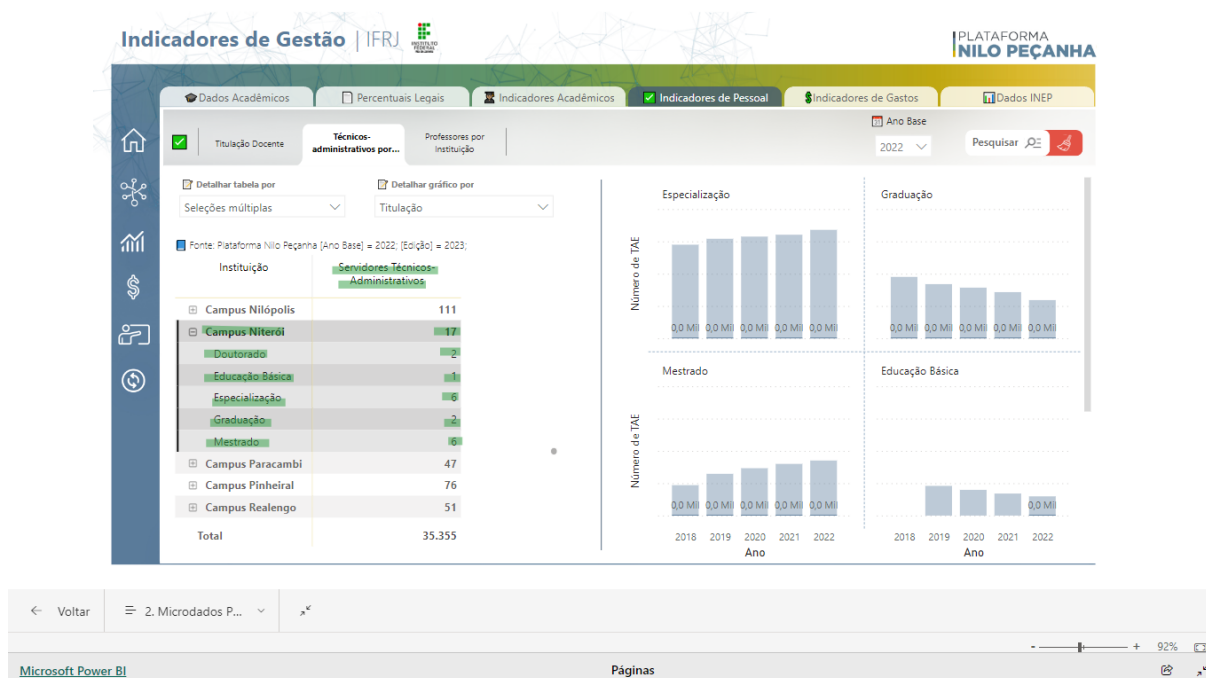
Fonte: Imagem extraída da Plataforma Nilo Peçanha com adaptações.

Imagem 6 — Dados de Pessoal do IFRJ-CNIT_Titulação Docente



Fonte: Imagem extraída da Plataforma Nilo Peçanha com adaptações.

Imagem 7 — Dados de Pessoal do IFRJ-CNIT_Titulação Técnicos Administrativos



Fonte: Imagem extraída da Plataforma Nilo Peçanha com adaptações.

Os dados acadêmicos e de pessoal do campus Niterói são apresentados por caracterizarem os estudantes que ingressam na instituição e a relação que possuem com o território em que está situada. Das 754, apenas 98 matrículas correspondem às pessoas que se declaram pretas. No que diz respeito à formação de docentes e técnicos administrativos, entre os 62 que compõem o corpo de servidores, apenas 1 não apresenta formação de nível superior. Estes dados serão mais bem explorados ao longo dos próximos capítulos, pois referenciam a problemática desta pesquisa, tanto em relação às bases conceituais, quanto aos princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica.

A apresentação do breve percurso de implantação do campus em Niterói, por meio do processo de expansão da rede, traduz sua recente história no seio da educação profissional e tecnológica assim como a heterogeneidade em sua composição no corpo de servidores e, em virtude do seu alcance territorial e de itinerários formativos, no corpo discente. Traduz, sobretudo, a presença de docentes e técnicos administrativos, com diferentes formações, advindos de diferentes regiões do Brasil, com diferentes expertises e experiências sobre a oferta de educação em questão.

A união do heterogêneo com a puerilidade da comunidade acadêmica frente ao contexto da EPT apontou diferentes desafios que o campus atravessou e atravessa no contexto do tripé indissociável dos Institutos Federais, identificados, tanto pelo contexto profissional, quanto pela pesquisa, durante as etapas de investigação que serão descritas mais adiante.

Ao pesquisar sobre quais são os sentidos de extensão que orientam as práticas dos órgãos internos responsáveis por sua gestão nos Institutos Federais brasileiros, Mendonça (2021, p. 358) afirma que, “embora a extensão já esteja sendo efetuada na maior parte dos IFs brasileiros, ainda há lacunas extensionistas que precisam ser sanadas, a fim de que a extensão seja aplicada em sua plenitude e de forma igualitária ao ensino e à pesquisa”.

Na lei de criação da rede, o art. 6º, destaca que os Institutos Federais têm por finalidades e características: ‘desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica’. Esta finalidade reforça o papel dos institutos federais na atuação em parte da tríade.

Em direção ao caminho que contribua para o fortalecimento da extensão ao lado do ensino e da pesquisa, essa pesquisa apresenta sua relevância por apresentar-se no campo de estudos sobre a extensão desenvolvida no âmbito dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e, portanto, pretende-se traduzir como elemento de ampliação desses estudos. Ademais, por propor discutir o princípio da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, sobretudo, visando ultrapassar práticas distantes dos princípios e finalidades da EPT e, neste sentido, especialmente, enquanto uma proposta que caminha, também, em direção à formação integral que dialogue com a realidade que nos cerca e transforme-a, definindo sua relevância tanto para área de conhecimento quanto para a sociedade.

Esta pesquisa, portanto, teve como objetivo geral refletir sobre o conceito de extensão no IFRJ a partir de suas diretrizes. Para alcançar esse objetivo, de forma mais específica, descreveu o princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão para as práticas educativas nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, analisou a influência dos processos formativos iniciais sobre as práticas pedagógicas dos servidores do CNIT-IFRJ e, por fim, apontou como um dos caminhos para contribuir com práticas indissociáveis, alinhadas às concepções e diretrizes da

EPT, por meio de uma proposta formativa continuada, apoiada pela gestão junto aos espaços pedagógicos da instituição.

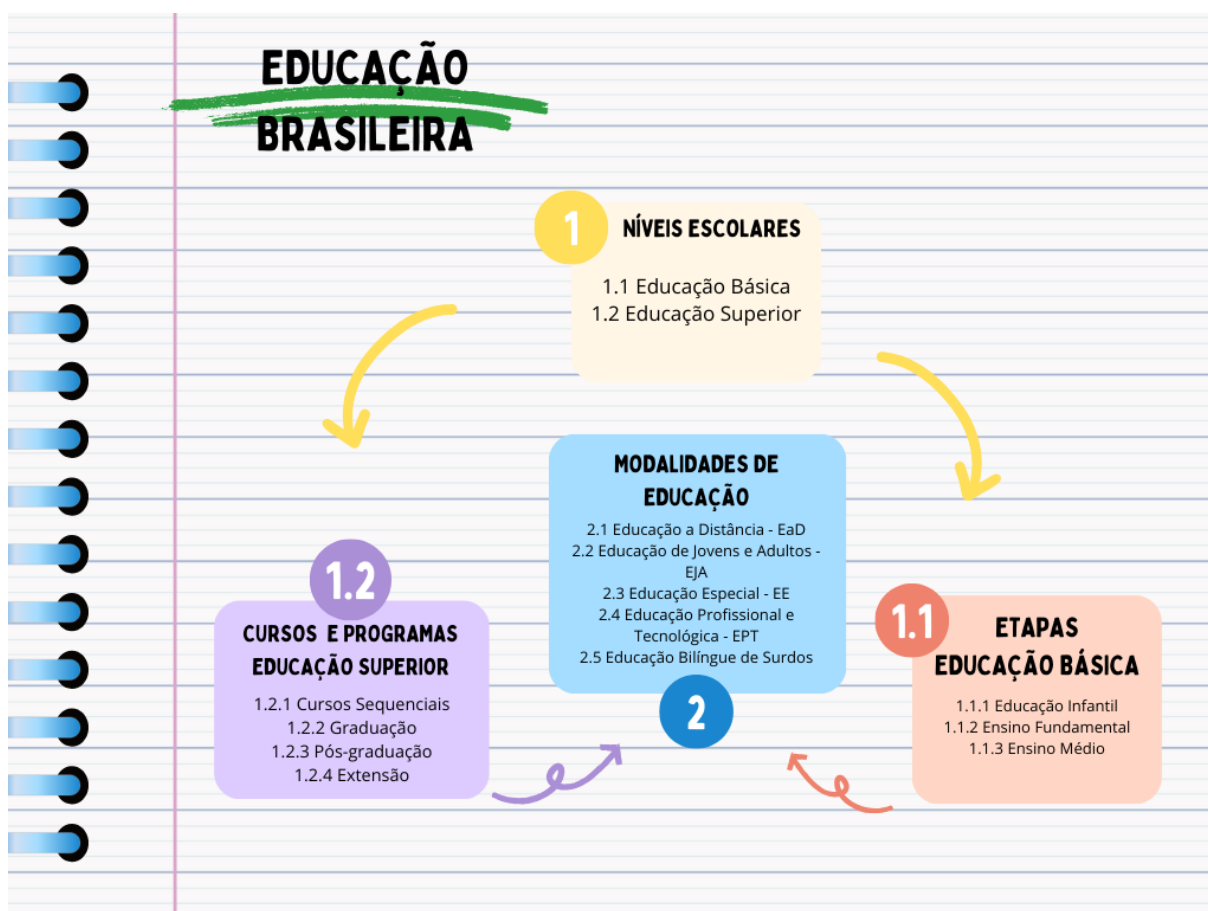
2 REFERENCIAL TEÓRICO

Iniciar um diálogo sobre a extensão e sobre seu fazer indissociável do ensino e da pesquisa implica em resgatar conceitos da educação brasileira. Nesta direção, esse capítulo dedica-se à análise e ao diálogo com as bases da educação profissional e tecnológica e com outros conceitos como a fragmentação do saber, neoliberalismo e produtivismo acadêmico, pautado pela análise crítica da literatura.

2.1 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

De acordo com a Lei que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, LDB 9394 de 1996, a educação profissional e tecnológica, até julho de 2008 denominada como educação profissional, integra os diferentes níveis e modalidades de educação e as dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.

Desenho 1 — Organização da Educação Brasileira



Fonte: A autora (2023).

A Educação Básica, conforme disposto no Desenho 1, é dividida em três etapas. A Educação Superior, abrange quatro tipos de oferta, entre cursos e programas. Em ambos os níveis da composição escolar brasileira podem ser encontradas as diferentes modalidades de educação.

A Educação Profissional e Tecnológica, integrada à LDB a partir de 2008, tem seu histórico decorrente do Decreto 7.566/1909 que criou as Escolas de Aprendizizes Artífices e se desenvolveu junto às mudanças políticas, econômicas e sociais ao longo do tempo, conforme destacado pela tabela temporal a seguir.

Tabela 1 — Marcos Legais da EPT no Brasil

| Marcos Legais | Ano |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|
| Criação das Escolas de Aprendizizes Artífices pelo Decreto nº 7.566 | 1909 |
| Criação dos Liceus Industriais pela Lei nº 378 | 1937 |
| Criação das Escolas Industriais e Técnicas por meio do Decreto nº 4.127, bem como a criação das Leis Orgânicas do Ensino, que estruturaram o Ensino Industrial, reformou o Ensino Comercial e o Normal, criou o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), como também trouxe mudanças ao Ensino Secundário | 1942 |
| Criação das Escolas Técnicas Federais, por meio da Lei 3.552 | 1959 |
| Lei nº 8.948 que gradualmente transformou as Escolas Técnicas Federais e Agrotécnicas Federais em Centros Federais de Educação e Tecnologia | 1994 |
| Instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) e criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, por meio da Lei 11.892 | 2008 |

Fonte: Adaptado de Souza e Neta (2021, p. 111-112).

Entendida a educação profissional e tecnológica enquanto uma modalidade da educação brasileira, a partir da instituição da RFEPCT e especificamente a criação dos IFs, destacamos, com base na Lei 11.892/2008, a definição dos institutos enquanto instituições de “educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas” (Brasil, 2008, p. 1). Destacamos, ainda com base na lei, o fato de os institutos serem equiparados às universidades nos aspectos que dizem respeito à regulação, avaliação e supervisão da educação superior.

A partir desta definição, importa situar o leitor acerca dos princípios e finalidades característicos dos Institutos Federais, com o propósito de compreendermos, mais adiante, os delineamentos do fazer extensionista nestas instituições, especificamente.

De acordo com a mesma lei, em seus artigos 6º e 7º, estão definidas as finalidades e objetivos dos IFs em ofertar a EPT em todos os níveis e modalidades, conforme o desenho 8, de forma integrada e verticalizada; constituir-se e qualificar-se enquanto centro de excelência e referência na oferta e no apoio à oferta do ensino de ciências e objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais nas áreas da EPT; desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica com estímulo à pesquisa aplicada, produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico, ambos, de acordo com os princípios e finalidades da EPT.

O que nos cumpre enfatizar diante o exposto é a compreensão sobre a EPT, em torno dos seus princípios e finalidades de forma a orientar as práticas nas instituições de oferta desta modalidade. Os dois artigos mencionados evidenciam e afirmam, ao longo de seus incisos, a finalidade da instituição em estabelecer uma relação transformadora com a sociedade. Sobretudo, por constituírem uma rede, cabe aos Institutos Federais contribuir com o desenvolvimento local, regional, nacional, ou seja, do território compreendido enquanto construção sociocultural que ocorre em espaços constituídos por grupos sociais com identidades e interações de determinados tempos históricos. (Silva, 2009).

Conforme Silva (2009, p. 36), "ouvir e articular as demandas do território nos quais essas instituições estão inseridas, com suas possibilidades científicas e tecnológicas, tendo como foco a melhoria da qualidade de vida, a inclusão social e a construção da cidadania, é imprescindível". E acrescentamos que é imprescindível conhecer a extensão e incorporá-la com responsabilidade às finalidades e aos objetivos das instituições que atuam com a modalidade de EPT, visto que é, exatamente nesta direção, que caminham as diretrizes norteadoras da extensão.

2.2 A EXTENSÃO

Para iniciar o diálogo em torno do conceito de extensão, retomamos alguns aspectos históricos que retratam a sua origem e seu percurso de consolidação, tanto teórica, quanto prática. E, neste estudo, nosso diálogo caminhará em uma direção conceitual que vá ao encontro dos princípios e finalidades da Educação Profissional e Tecnológica.

Estão disponíveis importantes estudos acerca da extensão ora identificada como extensão rural, como extensão universitária ou extensão tecnológica. Mas, o que difere cada um desses termos? Assim como a educação brasileira é permeada por epistemologias e contextos históricos políticos-sociais-econômicos-culturais que a impactam e a transformam, é o que ocorre, também, em suas funções básicas, no ensino, na pesquisa e na extensão.

Neste sentido, a extensão rural tem sua origem registrada em 1859, por meio da criação do Imperial Instituto Baiano de Agricultura com o Decreto 2.500, para regulação das ações de extensão rural pelo governo federal. Até 1860 outros três institutos imperiais de agricultura foram criados com atribuições de pesquisa e ensino agropecuário. No cenário da extensão rural, entre os institutos criados, o Instituto Imperial Baiano, em 1874, foi a primeira instituição *stricto sensu* de pesquisa e ensino superior agropecuário no Brasil, extinto em 1911. (Peixoto, 2008). A caracterização da ação de extensão nestes institutos estava prevista em seus estatutos que, de acordo com Peixoto (2008, p. 12) "eram quase idênticos e previam a realização de exposições, concursos e a publicação de periódicos com os resultados das pesquisas que, como vimos, são ainda hoje métodos de extensão e meio de comunicação utilizados".

Inevitável, a esse contexto, nos aproximarmos de Paulo Freire em relação à sua crucial contribuição para a extensão em forma de crítica à invasão cultural que permeou o processo de capacitação técnica sustentado por ela, por se distanciar do diálogo, o qual é a base da educação. Nessa direção, nosso patrono da educação brasileira contribui com a extensão pautado pela semântica do termo, em seu livro *Extensão ou Comunicação*, no qual ele nos aproxima da relação dialógica do fazer extensionista ao chamar a atenção para o extensionista

Se transforma os seus conhecimentos especializados, suas técnicas, em algo estático, materializado e os estende mecanicamente aos camponeses, invadindo indiscutivelmente sua cultura, sua visão de mundo, concordará com

o conceito de extensão e estará negando o homem como um ser da decisão. Se, ao contrário, arma-o através de um trabalho dialógico, não invade, não manipula, não conquista; nega, então, a compreensão do termo “extensão”. (Freire, 2013, p. 36).

Avançando no conceito histórico e conceitual, em 1911 identificamos a origem da extensão universitária, na então chamada Universidade Livre de São Paulo, com influência da Inglaterra, através da realização de cursos e conferências que, cabe destacar, eram ações deslocadas dos problemas da época. Em 1920, influenciada pelos Estados Unidos, a Universidade Federal de Viçosa deu início às primeiras atividades de prestação de serviços na área rural. E em 1931, o Estatuto da Universidade Brasileira delimitou a extensão universitária enquanto organização fundamental da vida social universitária, destinada à difusão de conhecimento para o aperfeiçoamento individual e coletivo com a oferta de cursos e de conferências efetivadas pelo Conselho Universitário. (Da Silva, 2022).

A partir de então, considerando as mudanças sociais, políticas, culturais e econômicas pelas quais a sociedade atravessou e atravessa, o desenvolvimento da extensão universitária no Brasil foi se alargando. Com enfoque para a institucionalização da extensão marcada pela contribuição para a transformação social, a década de 60 caracteriza, então, a época de um marco legal, quando em 1968, por meio da Lei Básica da Reforma Universitária, Lei 5.540/68, a extensão é instituída obrigatoriamente. E, vinte anos depois, por meio da Constituição Federal de 1988 – CF, em consonância com o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas - FORPROEX, criado um ano antes, o conceito de indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, inserido pelo artigo 207, apresenta legalmente o anseio do fórum pela institucionalização, pelo financiamento e pela valorização da extensão universitária.

Nos anos seguintes, a extensão foi se desenvolvendo conceitualmente, com a contribuição expressiva do FORPROEX, através de definições importantes como diretrizes, objetivos, tipologia, metodologia, ocasionando sua robustez através da inserção na LDB, Lei 9.394/96, estabelecida enquanto uma das finalidades da Universidade. Mais tarde, em 1998, com a elaboração do Plano Nacional de Extensão pelo FORPROEX, assim como em 2001, com o Plano Nacional de Educação

contemplando a tríade ensino, pesquisa e extensão, que se vê em desdobramento atualmente considerando o artigo 214 da CF, a extensão segue seu percurso.

Apesar da observação constatada por meio deste breve histórico, que a extensão demandou cerca de 60 anos, aproximadamente, para ser mantida, legalmente, e, demandou aproximadamente 80 anos para ser oficialmente reconhecida e estabelecida como parte da política pública pautada pela essencialidade relacional entre a universidade e a sociedade, inegavelmente a extensão, ao longo do tempo alcançou (e ainda há de alcançar) ainda maior consistência, relevância e notoriedade nacionalmente.

Esse panorama histórico sobre a extensão, compreendendo suas características e sujeitos, nos permite destacar e descrever o que consideramos os dois principais cenários de atuação em extensão, com base em Reis (1996), para construir o diálogo sobre a extensão tecnológica.

Adaptando a descrição das duas linhas de ação da extensão universitária elaboradas por Reis, para a elaboração conceitual do que pretendemos sobre a extensão tecnológica, temos:

Quadro 1 — Extensão Universitária e a Extensão Tecnológica

| Linha de Ação | Universidade | Sociedade | Instituto Federal |
|---------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Inorgânica-eventual | Forma o aluno, detém e produz o saber (isolado da sociedade) | Recebe e consome o saber | Forma o aluno, detém e produz o saber (isolado da sociedade) |
| | Dissemina o saber sob forma de conhecimento (eventos e cursos), cultura (apresentação de peças, corais, filmes etc.) e prestação de serviços (assistência técnica, jurídica, educacional, saúde, administrativa etc.) | | Divulga o saber por meio de eventos, cursos e prestação de serviços, de forma verticalizada, sem produção de indicadores |
| | É o "lócus" do saber | É o "lócus" da ignorância | |

| Linha de Ação | Universidade | Sociedade | Instituto Federal |
|---------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Orgânica-processual | Produz o saber e forma o aluno simultaneamente e em parceria política-pedagógica com a sociedade e numa dimensão mutuamente oxigenante, unificante e transformante | Produz conjuntamente com a universidade o saber, como componente de transformação da sociedade e da própria universidade | Pressupõe a interação dialógica e transformadora com a sociedade, em articulação com o ensino e a pesquisa, contribuindo para o processo formativo do educando. Envolve necessariamente a comunidade externa. |
| | É o "lócus" de formação profissional e de produção de conhecimento | É o "lócus" coparticipante na formação do profissional e na geração do conhecimento da sociedade que retroalimenta as instituições de ensino | Classifica as ações, processualmente, em programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, sistematizadas em áreas multidisciplinares, integradas às atividades de ensino e pesquisa, protagonizando o estudante e priorizando iniciativas de diminuição das desigualdades sociais. Produz indicadores que permitem a qualificação das ações de forma contínua e processual |

Fonte: Adaptado de Reis (1996, p. 41).

Analisando o quadro 1 apontamos que a construção do conceito de extensão tecnológica tem sua base nas dimensões conceituais e práticas da extensão universitária, uma base que atravessou conceitos de prestação de serviços técnicos, assistencialistas e de transmissão vertical do conhecimento, que caracterizamos conforme Reis, enquanto ações inorgânicas-eventuais. E se desenvolveu em direção ao diálogo com a sociedade, permeando processos continuados, formativos, articulados, organizados, sistematizados e que destacamos estar mais próximo da semântica comunicação, conforme apontado por Freire.

Marcado por esse avanço conceitual, o Fórum de Pró-Reitores de Extensão da Rede Federal de EPCT, em 2015, apresenta as suas contribuições, elaboradas durante o XIII Encontro do Fórum, com o objetivo de traduzir a extensão no âmbito da rede, pautado pelo acúmulo das experiências abordadas anteriormente e considerando o amadurecimento das reflexões sobre o fazer extensionista. O fórum define para as instituições da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica o conceito extensão enquanto "um processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre as instituições e a sociedade, levando em consideração a territorialidade". (Forproext, 2015, p. 2).

No interior dos processos que constituem essa definição de extensão, FORPROEX e FORPROEXT seguem se debruçando e construindo caminhos, reconstruindo conceitos, em direção ao que definimos enquanto ações orgânicas-processuais. Nessa perspectiva, destacamos as diretrizes disponibilizadas pela Política Nacional de Extensão, que visam orientar a formulação e implementação das ações de extensão através do quadro 2.

Quadro 2 — Diretrizes da Extensão

| | |
|------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Interação dialógica | Incentiva a colaboração entre a Universidade e a sociedade, promovendo a troca de conhecimentos e a superação da hegemonia acadêmica em favor de alianças com movimentos sociais e organizações. O objetivo é criar um novo conhecimento por meio da interação, contribuindo para a redução da desigualdade e exclusão social, e para uma sociedade mais justa e democrática. Isso envolve uma ação bidirecional, em que tanto a Universidade quanto a sociedade contribuem para a produção do conhecimento. Para alcançar esse objetivo, é importante utilizar metodologias que promovam a participação e a democratização do conhecimento, dando destaque ao papel dos não universitários. Além disso, é fundamental que os atores sociais se apropriem da autoria e participem efetivamente das ações na Universidade. A Interação Dialógica é essencial para a dimensão ética da Extensão Universitária. |
| Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade | Busca combinar especialização e compreensão da complexidade em comunidades e grupos sociais. Isso envolve a integração de conhecimentos de diversas disciplinas e a formação de parcerias entre |

| | |
|----------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>setores e profissionais diferentes. O objetivo é melhorar a qualidade e eficácia das ações de Extensão Universitária, garantindo uma base teórica sólida e uma abordagem operacional eficiente.</p> |
| <p>Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão</p> | <p>Enfatiza a integração da Extensão Universitária com o Ensino e a Pesquisa, considerando-as partes essenciais do processo acadêmico. Isso implica que as ações de extensão devem estar relacionadas à formação dos estudantes e à geração de conhecimento. A relação entre Extensão e Ensino envolve a visão do estudante como protagonista de sua formação técnica e cidadã, estendendo-se a todos os envolvidos, incluindo professores, técnicos administrativos e membros das comunidades. A "sala de aula" não se limita mais ao espaço tradicional e o eixo pedagógico evolui para "estudante - professor - comunidade", tornando os estudantes participantes ativos no processo.</p> <p>No que diz respeito à relação entre Extensão e Pesquisa, a diretriz promove a colaboração entre a universidade e a sociedade, priorizando metodologias participativas, como a pesquisa-ação. Isso permite a compreensão de saberes não sistematizados e valores das comunidades, contribuindo para a transformação social em direção à justiça, solidariedade e democracia. A diretriz também incentiva a inclusão de estudantes de pós-graduação em ações de extensão, enriquecendo tanto as ações extensionistas quanto a própria pós-graduação. Além disso, promove a produção acadêmica a partir das atividades de extensão, gerando diversos tipos de produtos acadêmicos e culturais.</p> |
| <p>Impacto na formação do estudante</p> | <p>As atividades de Extensão Universitária desempenham um papel crucial na formação dos estudantes, expandindo seus horizontes de conhecimento e permitindo o engajamento com questões contemporâneas. Isso enriquece a experiência estudantil em termos teóricos e práticos, ao mesmo tempo em que promove os valores éticos e solidários da Universidade Pública brasileira. A participação dos estudantes nessas atividades deve ser facilitada por meio de medidas como a flexibilização curricular e a contagem de créditos obtidos na Extensão.</p> <p>Para garantir a qualidade da formação dos estudantes, as ações de Extensão devem ter um projeto pedagógico que inclua a identificação do professor orientador, objetivos claros e competências dos envolvidos, bem como uma metodologia de avaliação da participação do estudante. Além disso, é essencial que os órgãos responsáveis pela</p> |

| | |
|---------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>promoção das atividades de Extensão dialoguem de forma contínua com os colegiados de gestão acadêmica da graduação e pós-graduação, a fim de aplicar efetivamente as diretrizes de Extensão Universitária e a legislação correspondente. Esse diálogo deve informar a criação de regras relacionadas a estágios, currículos, carga horária e outros aspectos, levando em consideração as particularidades de cada localidade e instituição de ensino.</p> |
| <p>Impacto e transformação social</p> | <p>Essa diretriz confere à Extensão Universitária um caráter político e busca alcançar a (re)construção da sociedade e da própria Universidade. Para isso, as ações de Extensão devem focar em questões específicas, ser abrangentes e eficazes na resolução de problemas. A efetividade das intervenções sociais depende da racionalidade em sua formulação, sem perder de vista os valores e princípios que a norteiam, permitindo sua gestão eficiente e avaliação. Além disso, essa diretriz visa não apenas impactar a sociedade, mas também transformar a própria Universidade. O alcance desses objetivos é fortalecido quando combinado com as diretrizes de Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, e Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão.</p> |

Fonte: Adaptado de FORPROEX (2012, p. 30-36).

Diante do processo de institucionalização conceitual da extensão, as diretrizes norteadoras das ações extensionistas conferem bagagem expressiva de entidades que buscam dar visibilidade a esse eixo no contexto educacional. É perceptível a luta constante para alcançar um posicionamento frente aos processos educativos e, perante a política, destacamos o cenário atual de luta conferindo destaque à diretriz indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e impacto na formação do estudante.

De forma complementar, ambas as diretrizes evidenciam características de quem vem pavimentando o processo de curricularização da extensão. Processo esse, entendido por diferentes óticas. Vão desde a complementaridade e essencialidade do processo educativo, compreendida na dimensão da formação integral e da indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, enquanto subsídios e orientação para os trabalhos RFEPCT (FORPROEXT, 2020), à ótica tradicional em que o fazer extensionista implica o aumento da carga horária docente e discente,

consequentemente. Concordando com Reis (1996, p. 46) "pode-se até aumentar a carga horária, mas o que se quer defender é uma nova dimensão e qualidade na utilização da carga horária, independente do seu "quantum"".

Como vimos, a extensão apresenta um longo e dedicado processo de construção e consolidação. Embora não aprofundados, mas de fundamental importância, nesse caminhar a extensão ainda é permeada por entraves de cunho estrutural e orçamentário. Questionamos sobre esses entraves que, assim como previsto para o fazer do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, não seria possível um financiamento indissociável? Deveríamos, enquanto instituição de ensino, abandonar culturas tradicionais e velhos modelos elitistas de universidade em que o investimento financeiro "reflete interesses políticos-ideológicos e confere "poder", status e prestígio aos que dominam e manipulam"? (REIS, 1996, p. 46).

Considerando todo o contexto apresentado em torno do percurso histórico da extensão, compreendendo sua construção conceitual, suas diretrizes, avançando em direção a um fazer processual, organizado, apoiado financeiramente, dialógico e transformador, é oportuno enfatizar que as ações de extensão desenvolvidas nos Institutos Federais precisam ser planejadas apoiadas, não apenas pela gestão institucional, sobretudo pelas bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica.

2.3 O PENSAMENTO COMPLEXO, A FRAGMENTAÇÃO DO SABER E AS BASES CONCEITUAIS DA EPT

"A inteligência que pode libertar é a mesma que pode colonizar."
Pedro Demo⁴

Os pressupostos desta pesquisa estão fundamentados na teoria da complexidade de Edgar Morin (2015) definida como um pensamento que separa as partes para religar ao todo, auxiliado pelo pensamento organizador que supera a ideia de confusão, de dificuldade de pensar, que não elimina paradigmas, mas reúne-os. Uma teoria que demanda a reforma de pensamento e educação.

⁴ DEMO, Pedro. Lugar da Extensão. Brasília: UnB, 2001. Uma fundamentação apoiada em um paradigma da inteligência libertadora versus a inteligência colonizadora posto em relevo para o aprofundamento sobre aquilo que reproduzimos em nossas práticas.

Caminhando em direção à reforma do pensamento, Marx *apud* Morin (2015) destaca uma dificuldade que reside em educar educadores. Em função de um cenário educacional imbricado por variados desafios, discutimos nesta pesquisa a fragmentação dos saberes em diálogo com o pano de fundo atribuído e apresentado na introdução, o que o autor confirma enquanto problema-chave, o problema do conhecimento. Como asseverado por Morin (2015) "ensinar não é se concentrar nos saberes quantitativos, nem privilegiar as formações profissionais especializadas, é introduzir uma cultura de base que implica conhecimento do conhecimento" (MORIN, 2015, p. 18).

No caminho que Edgar Morin percorre até a construção crítica sobre a fragmentação do saber, grandes reflexões e importantes contribuições foram construídas, que vão desde a análise sobre os benefícios e os malefícios no desenvolvimento da ciência, até a crítica sobre a utilização dos princípios de Descartes *apud* Morin (2012), da concepção dualista do homem, no campo científico e na educação:

A reflexão a partir do trabalho intelectual, do trabalho metódico, apesar de ser um trabalho digno, tem implicado um saber disciplinado, onde tudo está separado, está compartimentado. Todas essas separações e fragmentações impedem de ver, de entender os problemas mais importantes da vida, os problemas fundamentais da humanidade, os problemas cotidianos, normais, corriqueiros. (MORIN, 2012, p.33)

Em direção ao que preconizam as diretrizes norteadoras da extensão, Morin questiona o ensino disciplinar pautado em conteúdos técnicos, pois acredita que as disciplinas que não dialogam entre si formam indivíduos capazes de se adaptar à sociedade, mas incapazes de compreenderem os problemas da sociedade. "É preciso substituir um pensamento que isola e separa por um pensamento que distingue e une" (MORIN, 2003, p. 89). Neste pensamento é possível identificar a relevância da associação da extensão aos conteúdos curriculares e à pesquisa quando pautada pelo sentido de compreender e de apreender os problemas e demandas da sociedade e, prioritariamente, a partir de sua dimensão dialógica, buscar sua transformação e que esta seja um fator de retroalimentação para as universidades.

Nessa perspectiva quem atravessa o cenário dos desafios que circundam o contexto da fragmentação, compreendendo convergências e divergências para esse debate, é o currículo. Em direção às convergências com os caminhos desta pesquisa,

a dimensão curricular é compreendida, do ponto de vista sócio-histórico, por corresponder ao que deve ser ensinado ao educando e que identidades construir para a sociedade, frente aos desafios impostos pela conjuntura política educacional.

A esse respeito, conforme Silva (2017), o currículo atravessa teorias tradicionais que compreendem o caráter instrumental de organização do processo desinteressado pelas questões político-sociais, teorias críticas que enfatizam sua intencionalidade política, social e econômica, e teorias pós-críticas que, em acordo com a anterior, acrescentam a cultura na relação currículo e poder, implicada na construção do conhecimento e a quem ele se destina.

Nesse panorama geral sobre as teorias do currículo, nos cabe destacar que, para o autor (2017, p. 14), "uma definição nos revela o que determinada teoria pensa que o currículo é". Considerando que a educação compreende um amplo espaço de debate, o efeito esperado para a discussão sobre currículo implica em diferentes disputas e construções. Os sujeitos envolvidos no processo de construção de currículo trazem em seu bojo os contextos que atravessam a complexa dimensão humana e seus interesses, por vezes, individuais e não coletivos, por envolver no processo de disputas a disputa por poder. Essa base nos beneficia na direção da dificuldade apontada anteriormente sobre a formação dos educadores, visto que falar sobre currículo implica a educação em todos os seus níveis. E, nesse caso, implica a educação superior.

O processo histórico curricular do ensino superior perpassa a experiência de currículo mínimo que vigorou no período do regime militar até o início dos anos 2000, conforme estudos de Teixeira Junior (2020), marcado pela instituição do Conselho Nacional de Educação (CNE), em 1995, o qual atribui à Câmara de Educação Superior (CES) a deliberação sobre diretrizes curriculares nacionais em 1997, marcando o início do processo de substituição dos currículos mínimos. Sobre isso, conforme o autor, destacamos

significativos avanços no processo de superação do modelo de currículos mínimos, baseado em conteúdos, para o de diretrizes, baseado em competências. Entretanto, ao mesmo tempo, como típico processo histórico que é, ainda há elementos recalcitrantes nesse processo, uma vez o modelo de competências, muito além de um mero artefato pedagógico, trata-se de um novo paradigma educacional. (TEIXEIRA JUNIOR, 2020, p. 1)

O cenário educacional, portanto, se apresenta diante de aspectos de poder, de disputa, e identificamos no ensino, caracterizado pelo currículo, o lugar que esses aspectos permeiam. Identificamos, sobretudo, o peso que a dimensão ensino apresenta, quando comparada às outras dimensões das universidades, a pesquisa e a extensão.

Traduzimos o peso direcionado para a extensão, nesse contexto, como aquele que está inclinado a compreender a existência de luta por poder, compreender e admitir a educação para competências socioprofissionais, mas que não a reduz nisso. A extensão, compreendendo todas as suas dimensões, como vimos, articulada ao ensino e à pesquisa, é potencializadora da educação, da sociedade. Entendemos, em Morin (2015), a extensão tal qual a filosofia que deveria suscitar incessantemente diálogo e debate, colocar em ciclo conhecimentos e ignorâncias descobertas por nossos tempos, questionar-se sobre as aparências da realidade, interrogar o mundo.

Contudo, Pedro Demo (2001, p.1) aponta que

O desafio da cidadania – geralmente despachado para a extensão – permanece algo extrínseco, voluntário e intermitente, quando deveria ser a alma do currículo. Cuidar de uma favela, por exemplo, longe de ser apenas o soluço eventual de uma Universidade mal amada, deveria fazer parte do currículo de formação e pesquisa de todos os cursos, ou seja, fazer parte do trajeto formativo de todo estudante e professor.

Para Demo, a extensão não alcançar lugar à frente do processo educativo, como ensino e pesquisa, deve-se ao fato de não fazer parte do currículo, ou seja, não é a centralidade no processo formativo de estudantes. Pedro Demo defende outra extensão ao considerar o seu devido enquadramento com as atividades de ensino e de pesquisa. Acrescentamos, ainda, considerando o processo de discussão e implementação da curricularização da extensão nas instituições de ensino superior em cumprimento à meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, o longo caminho percorrido pelas instâncias que compreendem o currículo enquanto espaço de poder e, portanto, o quão laborioso simboliza alcançá-lo e incorporá-lo.

Essa abordagem sobre a fragmentação dos saberes e a desvalorização da extensão na tríade inevitavelmente nos leva a dialogar com as bases conceituais da EPT na perspectiva de uma formação integral, conforme preconizado por alguns autores, como Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta, Marise Ramos (2005), que nos

levam a discutir sobre a repercussão dessa fragmentação abordada por Morin na dissociação entre ensino-pesquisa-extensão.

De acordo com Ramos (2008, p.3), existem dois pilares conceituais para uma educação integrada: “um tipo de escola que não seja dual, ao contrário, seja unitária, garantindo a todos o direito ao conhecimento; e uma educação politécnica⁵, que possibilita o acesso à cultura, a ciência, ao trabalho, por meio de uma educação básica e profissional”. Na exposição sobre esses conceitos, a autora atribui sentidos à palavra “integrada” por meio da filosofia com o conceito de omnilateralidade - integração das dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social; por meio da indissociabilidade entre educação profissional e educação básica e por meio da integração de conhecimentos gerais e específicos como totalidade. Neste último aspecto é importante destacar sua crítica à fragmentação do saber herdada pela hegemonia positivista e mecanicista das ciências na formação de professores das diversas áreas do ensino médio.

Consonante com essa crítica, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) ampliam a discussão acerca das concepções e contradições do Ensino Médio Integrado, com destaque para o triplo desafio imposto para alcançar concepções e práticas educativas demarcadas pela integração, pela omnilateralidade e pela politecnicidade: 1) desconstrução da pedagogia das competências, 2) organização escolar sistemática e 3) viabilização econômica e política.

Por meio do desafio 1 confirmamos o que discutimos anteriormente sobre o currículo, ou seja, a educação profissional e tecnológica tem seu conceito e fundamento caminhando em direção contrária à fragmentação do saber. Um caminho alinhado com a desconstrução da pedagogia das competências implica a compreensão do trabalho enquanto princípio educativo, que conforme Kuenzer (2017), consiste no processo capaz de se configurar a possibilidade de transformação da realidade.

Mais adiante, Frigotto (2007) reforça que as concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio apontam para o avanço da afirmação da educação básica unitária, politécnica que articule cultura, conhecimento, tecnologia e trabalho como direito de todos e pautada por uma política sólida. Conjectura que demanda,

⁵ A noção de Politecnicidade diz respeito ao domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno (SAVIANI, 1989).

conforme aponta Saviani (1999, p 125), um sistema nacional público de educação que represente uma “organização lógica, coerente e eficaz do conjunto de atividades educativas levadas a efeito numa sociedade”.

Sobre isso, consideramos relevante evidenciar que, segundo a epistemologia do pensamento complexo de Morin (2015), o processo de reforma do pensamento evidencia incluir nas capacidades analíticas ou separatistas um pensamento que religa, e não que as anule. Para que esse pensamento seja posto em prática, conceitos e concepções que apoiem esse processo são essenciais. Dialogando com o apontamento de Saviani (1999) sobre a demanda por um sistema de educação, das concepções abordadas por Morin, destacamos a noção de sistema. "Podemos afirmar que a noção de sistema, ou mesmo a de organização, termo que eu prefiro, permite conectar e religar as partes a um todo e nos livrar dos conhecimentos fragmentários". (MORIN, 2015, p. 110).

Essa concepção de sistema enquanto apoio para o processo educativo, o processo de reformar o pensamento, o conhecimento, entendemos estar evidenciado pelas diretrizes da extensão, sobretudo, compreendendo seu percurso histórico enquanto um movimento de luta pelo seu fortalecimento teórico e prático no seio das universidades. Entendemos um movimento que busca a sistematização, a organização do fazer extensionista nas instituições, que busca alicerçar o lugar da extensão ao lado do ensino e da pesquisa (ou seria melhor dizer transversalizada por eles?), superando o desafio número 2 destacado em Frigotto anteriormente.

Estamos diante de uma discussão que envolve a gestão das instituições de ensino, a compreensão dos gestores sobre esse cenário e suas implicações. Um diálogo necessário que resulte em caminhos a serem trilhados em direção à formação inicial e continuada de servidores com o objetivo de conferir coerência entre as bases conceituais da EPT e o fazer de seus servidores. Abrimos o caminho para discutir o destacado desafio de número 3 sobre viabilização econômica e política.

2.4 A SOCIEDADE NEOLIBERAL E O PRODUTIVISMO ACADÊMICO

Seria, então, o triplo desafio destacado por Frigotto (2005), a base da sociedade neoliberal e produtivista?

Frigotto (2015), ao revisitar sua obra intitulada *A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame da relação entre educação e estrutura econômico-social capitalista*, destaca uma autocrítica na produção acadêmica de modo generalizado nas ciências sociais

à boa parte da produção acadêmica que se faz nas universidades e que se alimenta de longos debates abstratos, mas sem nenhum vínculo imediato ou mediato com as lutas e com as ações que buscam, de dentro de velhas e opacas estruturas sociais e educacionais, construir mudanças que alteram estas estruturas na perspectiva de sua superação. Trata-se de análises, mesmo quando bem intencionadas, que acabam escorregando para julgamentos morais, ou posturas dogmáticas e, não raro, por julgamentos apressados do que seja revolucionário ou reformista. O que fica ausente nestas análises é o caráter contraditório de toda a realidade histórica. Nenhuma mudança histórica começa pelo novo, mas pela dialética de superação das velhas estruturas e relações sociais. (FRIGOTTO, 2015, p. 227)

Esse caráter contraditório apontado por Frigotto (2015), exemplifica a diretriz dialógica da extensão e se traduz como um dos caminhos que as universidades podem (e deveriam) seguir ao planejar suas ações de extensão. Trata-se de um caráter que reflete a produção de resultados socialmente referendados, para além dos resultados acadêmicos, na medida em que o diálogo com a realidade social possibilita apreender o caráter contraditório salientado pelo autor.

Diante dos pressupostos fundamentais apontados por Frigotto, é oportuno evidenciar a relevância em promover a associação entre o ensino e a pesquisa com a extensão para alcançar uma formação efetiva, articulada com o mundo do trabalho, da cultura, da ciência, ou seja, articulada com todas as dimensões do humano, fortalecendo a extensão a partir do princípio da indissociabilidade. Sobretudo, com proposições para o processo dialético entre teoria e prática e dialógico com a sociedade para uma transformação da instituição de ensino e das instâncias sociais que a circundam.

Relevância e fortalecimento esses que são essenciais diante de uma sociedade, assim como, diante dos próprios educadores que não compreendem e, conseqüentemente, não implementam de forma prática a concepção omnilateral em função de naturezas estrutural e conceptual. De acordo com Ciavatta e Ramos (2011, p. 35),

Do ponto de vista prático, convergente, por sua vez, com a análise anterior, os educadores brasileiros do ensino médio e da educação profissional, assim como a própria sociedade, não incorporou como sua a concepção de ensino médio integrado na perspectiva da formação omnilateral e politécnica. Ao contrário, predomina, ainda, de um lado, a visão sobre o ensino médio profissionalizante como compensatória e, de outro, a defesa de um ensino médio propedêutico, sendo a profissionalização um processo específico e independente.

As autoras apontam, ainda, estudos que evidenciam as dificuldades para a implantação do processo, mas que, por outro lado, apoiados por projetos que admitam, dentre outros aspectos, estudo e qualificação conceitual e prática dos professores, é possível a implantação da formação integrada. Ante o exposto, nos cabe explicitar a natureza estrutural e conceptual abordadas pelas autoras, visto que são características da sociedade neoliberal com a qual pretendemos estabelecer um diálogo referencial e que apontamos ser a ponte para discutir viabilização econômica e política.

De acordo com as autoras, ainda que a política esteja caminhando para a concepção de ensino médio integrado, existem contradições que passam pela efetividade do investimento financeiro e pela capacidade do governo federal em liderar e orientar os programas a que esteja integrado. Ou seja, "a disputa conceptual é, na verdade, expressão da disputa por hegemonia entre as classes, mais diretamente, por seus intelectuais orgânicos. A classe empresarial tem a hegemonia tanto na sociedade civil quanto na sociedade política" (CIAVATTA e RAMOS, 2011, p.34).

Apontamos o cenário da relação desigual de classes, da pedagogia da hegemonia, da dualidade educacional. Esse cenário de disputas, de formas de luta pela hegemonia é marcado pela ideologia prática neoliberal de sociedade. No contexto de implantação desse modelo de sociedade, marcado pelas décadas de 70 e 80, o sistema neoliberal se desenvolve e caminha para o contexto educacional. Conforme Neves (2005), o neoliberalismo avança para a educação sobretudo no governo vigente nos anos 90, por meio da proposição de reforma educacional e, fundamentalmente, com a reformulação curricular da educação básica. Um projeto de sociabilidade capitalista instrumentalizou os parâmetros curriculares nacionais, com vistas a orientar os professores sobre conteúdos e práticas em sala de aula.

Esse é o cenário que se desenvolveu politicamente e se desenvolve até os dias atuais, como vimos pelas discussões anteriores, sobre a sociedade neoliberal

promover uma educação baseada pelo contexto de competição, "cujas finalidades educativas de formação escolar centram-se em interesses capitalistas de formação imediata para o trabalho, em ligação direta com o mercado" (LIBÂNEO, 2018, p. 24). Nessa direção, apoiamo-nos no campo da educação superior para exemplificar esse espaço de disputa influenciado pelo neoliberalismo.

intensificação do trabalho docente, a fragmentação dos produtos das atividades de pesquisa, as exigências de produtividade acadêmica para obtenção dos recursos financeiros, a subordinação da atividade investigativa, demandas econômicas imediatas, a abreviação do tempo de formação de pesquisadores, a hiperespecialização, a sobreposição de processos de avaliação do trabalho do docente-pesquisador e a constante mudança dos critérios de avaliação são alguns dos elementos de uma situação que faz do docente universitário uma peça de uma máquina que não pode parar. (DUARTE, 2020, p. 13-14)

Em direção aos estudos apontados por Ciavatta e Ramos sobre as dificuldades para a implantação da perspectiva da formação omnilateral evidenciadas pela natureza estrutural e conceptual, acrescentamos o impacto do produtivismo acadêmico

o produtivismo acadêmico, expressão cunhada para designar a racionalidade mercantil na universidade pública, tornou-se uma prática social hegemônica nas instituições de ensino superior, fazendo com que indivíduos, grupos de pesquisa e universidades assumissem a competição como princípio impulsionador do trabalho com o conhecimento. Os órgãos oficiais de financiamento das pesquisas no Brasil (Capes, CNPq e fundações estaduais) assumiram o produtivismo acadêmico como critério decisivo para o financiamento de pesquisas. As universidades, por sua vez, incorporaram esse mesmo critério aos processos de avaliação de docentes e discentes dos programas de pós-graduação. Mesmo quando não submetida diretamente a interesses da iniciativa privada, a produção de conhecimento nas universidades acabou por se render ao modelo de dinâmica produtiva desenvolvido no capitalismo neoliberal. (DUARTE, 2020, p. 15)

O aprofundamento dos estudos acerca desses pressupostos objetivou subsidiar o entrelaçamento conceitual com a proposição dialógica sobre caminhos possíveis para reformar pensamentos, práticas intelectuais, culturais e permitir a reconstrução de práticas educativas fundamentada no princípio constitucional da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em busca da formação integral e integrada como forma de romper a dualidade em sentido à formação omnilateral preconizada pela Educação Profissional e Tecnológica.

Com base nos dados coletados nas entrevistas, conforme veremos mais adiante, buscamos construir mecanismos para contribuir com a superação da fragmentação sobre o princípio da indissociabilidade no CNIT-IFRJ.

Discutir as dimensões da extensão em interlocução com os pressupostos que destacamos, sobretudo com o princípio da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão traduz a nossa pretensão de ampliar e somar os olhares para ações e outros diálogos em curso que visam ultrapassar a dualidade em direção à formação unitária do educando.

Sobretudo, fortalecer a extensão em direção à necessária formação – inicial e continuada – caracterizada enquanto o sistema de organização horizontal dos espaços pedagógicos da Educação Profissional Tecnológica como uma via para transpor a lógica da fragmentação, do produtivismo e do conteudismo ainda presentes na Rede.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa se encontra no campo da pesquisa aplicada por ser dedicada à geração de conhecimento para organização do fazer indissociável entre ensino, pesquisa e extensão pelos servidores do CNIT-IFRJ e, conseqüentemente, para o fortalecimento da extensão nesta tríade. A partir desse objetivo, foi iniciado um longo processo de organização do caminho metodológico a ser adotado, compreendendo o rigor acadêmico empreendido nesta prática.

A consolidação do caminho metodológico empreendeu aprofundar o conhecimento por meio da literatura, mediante as infindáveis abordagens existentes, aliando-o ao contexto de todas as instâncias permeadas pela pesquisa. Cabe ressaltar que este não é um processo superficial, simplificado e linear. E nestes aspectos, é um processo que demanda tempo, empenho e prudência visto o rigor demandado pelo ato de pesquisar que inclui, especialmente, atenção aos limites existentes nas técnicas a serem adotadas metodologicamente.

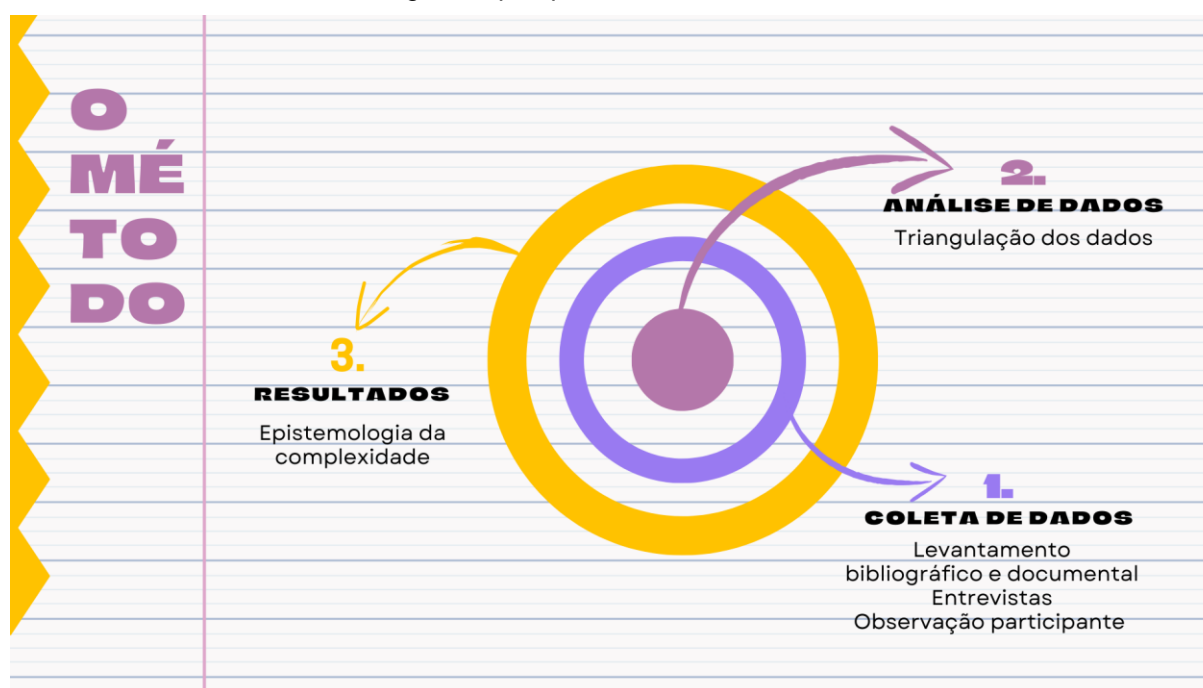
Neste sentido, o primeiro passo, consistiu na compreensão sobre os aspectos qualitativo e quantitativo, ou seja, partindo da dúvida sobre qual abordagem fundamentaria a pesquisa em questão. A partir dessa dúvida, um amplo caminho foi aberto e desenvolvido e, apoiado em André (1995), os termos qualitativo e quantitativo foram compreendidos enquanto aspectos que abarcam todo o percurso da pesquisa para diferenciar as técnicas por ela adotadas, seja no momento de coleta de dados, seja na análise deles. Portanto, com base nesse percurso identificamos que as técnicas adotadas são características da abordagem qualitativa e, ainda em acordo com a autora, em função da dimensão dessa abordagem, esta pesquisa se beneficiou do tipo etnográfico.

A autora aponta que, para a antropologia, a etnografia está centrada na descrição da cultura de determinado grupo social. Quando do ponto de vista da educação, a pesquisa do tipo etnográfico assume o compromisso com o processo educativo. Ela acrescenta que, quando um trabalho faz uso de técnicas associadas à etnografia, ou seja, a observação participante, a entrevista intensiva e a análise de documentos, pode-se caracterizar enquanto um trabalho do tipo etnográfico em educação.

É nesta perspectiva, baseada na complexidade e no dinamismo dos fenômenos humanos e sociais, pela compreensão do significado das ações em acordo com o contexto em que estão inseridas, por uma visão holística que leve em conta o todo e suas interações e influências com as partes, de escrever sobre o fazer do outro a partir da sua perspectiva é que se compreendeu a utilização de técnicas qualitativas, com abordagem etnográfica, para o delineamento das etapas desta pesquisa. É também nesta direção que o ambiente adotado para a investigação foi o campus Niterói do IFRJ, local de atuação profissional da pesquisadora durante o período de 5 (cinco) anos e 10 (dez) meses, sendo o último 1 (um) ano e 5 (cinco) meses concomitantes ao desenvolvimento da pesquisa.

Visando explorar as questões norteadoras, esta pesquisa foi conduzida a partir do seguinte desenho:

Desenho 2 — Desenho metodológico da pesquisa



Fonte: A autora (2023).

A etapa da coleta de dados consistiu no levantamento bibliográfico sobre a educação profissional e tecnológica, sobre a extensão, sobre o princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão para as práticas educativas nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFs e, de forma específica, com levantamento documental daqueles que são os norteadores sobre a

temática no IFRJ. Em função das atualizações documentais institucionais, a revisão bibliográfica norteou todas as etapas da pesquisa, ao longo de seu desenvolvimento.

Além do referencial teórico levantado, visando conceituar a extensão, a educação profissional e tecnológica, a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, também foi levantada a bibliografia acerca da fragmentação do saber e do produtivismo acadêmico, conceitos dedutivos que orientaram e permearam as questões norteadoras desta pesquisa.

A busca e o levantamento, guiados pelo objetivo da pesquisa, considerou a área de conhecimento ensino, e com auxílio de uma revisão narrativa da literatura, selecionou livros, artigos e dissertações seminais, intermediários e os mais recentes, com a aplicação de descritores/palavras-chave sobre cada conceito foco da investigação. E a base de dados se deu por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, Scielo e o Google Acadêmico.

Em relação aos documentos, através do portal do Ministério da Educação, pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, foram consultadas as leis nº 9.394/1996, nº 11.741/2008, nº 11.892/2008 e nº 13.005/2014; os decretos nº 5.154/2004 e nº 8.268/2014; e resolução nº 6/2012, que orientam e regulamentam a EPT no Brasil, e, especificamente, no contexto do IFRJ, também por meio do portal institucional, foram consultados o estatuto do IFRJ (2009), o regimento geral (2011), o plano de desenvolvimento institucional (2017-2021), o regimento interno do conselho acadêmico de atividades de extensão (2019), o manual de extensão do IFRJ (2021), considerando recortes específicos para a extensão na seleção dos documentos que foram referenciados neste trabalho. Documentos estes, que definem e caracterizam a natureza, as finalidades, princípios, objetivos, a organização administrativa, colegiada, acadêmica e outros aspectos, para além do ponto de vista da extensão, para o pleno funcionamento do Instituto Federal do Rio de Janeiro. Ainda do ponto de vista da etnografia, o levantamento documental serviu para contextualização dos principais conceitos abordados nesta pesquisa e como forma de identificar as vinculações existentes entre eles e as demais fontes coletadas por meio da revisão narrativa da literatura, característica de pesquisas qualitativas, por ser uma revisão que constitui, além da análise da literatura, a análise crítica pessoal do autor (ROTHER, 2007).

Seguindo para os momentos com os sujeitos da pesquisa, foram realizadas entrevistas individuais semiestruturadas, conforme roteiro disposto no Apêndice B. Esta técnica foi adotada partindo do sentido de coerência com a etnografia, do ponto de vista da interação constante entre a pesquisadora e o objeto de pesquisa, especialmente, sendo a pesquisadora o instrumento de mediação, tanto na coleta, quanto na análise dos dados. Os encontros aconteceram presencial e virtualmente, em função do contexto pandêmico em que a pesquisa foi iniciada e, em ambos os casos, foi utilizada a plataforma *Google Meet* para gravação das entrevistas de forma a auxiliar para o registro, armazenamento e posterior transcrição dos dados coletados.

Esta etapa foi organizada em acordo com a gestão do campus, após aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética - CEP do IFRJ, sob o parecer substanciado nº 5.354.833, em 18 de abril de 2022, e realizada por meio de convites aos três segmentos da comunidade acadêmica do campus Niterói, docentes, técnicos e estudante, considerando os riscos previstos pela pesquisa relacionados à recusa ou ausência de participantes. Os convites foram realizados, tanto por e-mail aos servidores contemplando os recém-chegados e os veteranos, vislumbrando uma heterogeneidade entre os sujeitos da pesquisa, quanto durante a reunião semestral de planejamento em que foram convocados pela gestão. Entre os estudantes, o convite foi direcionado aos maiores de 18 anos, por intermédio das coordenações dos cursos.

A coleta de dados pelas entrevistas ocorreu nos meses de maio e julho do ano de 2022 e no mês de fevereiro em 2023. Eram esperadas até 20 (vinte) confirmações e, ao todo, participaram da etapa de entrevistas, 5 (cinco) docentes, 2 (dois) técnicos, 2 (dois) estudantes. Dentre os 7 (sete) servidores entrevistados, contamos com a representação de gestores, com cargos de direção ou coordenação e, entre os estudantes, contamos com representantes com e sem experiência extensionista.

As entrevistas tiveram como objetivo levantar o percurso formativo, inicial e continuado, de servidores do CNIT em relação às suas práticas educativas na instituição, com recorte específico para a extensão e para a indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, dialogando com os pressupostos já mencionados. Em todos os segmentos buscamos identificar se compreendem o que é e como eles compreendem o ensino, a pesquisa e a extensão no IFRJ, se de forma isolada, separados com

objetivos específicos ou, se enquanto elementos intrínsecos, com objetivos em comum. Durante as entrevistas, os participantes foram consultados quanto à possibilidade de realização de grupos focais e sobre disponibilização de novos depoimentos quando da análise dos dados coletados, se constatada a necessidade de ampliação de debate sobre o percurso formativo, sobre impacto nas práticas pedagógicas, o diálogo com a sociedade ou, ainda, outros aspectos pertinentes ao objeto da pesquisa.

Para a etapa de análise dos dados, inicialmente, entendemos que a análise de discurso seria o caminho para analisar as entrevistas, pois partimos da ideia de que “fazer análise de discurso implica questionar nossos próprios pressupostos e as maneiras como nós habitualmente damos sentidos às coisas” (GILL, 2008, p. 253). Contudo, ao iniciarmos o processo de entrevistas, compreendemos que

a análise de dados qualitativos é um processo criativo que exige grande rigor intelectual e muita dedicação. Não existe uma forma melhor ou mais correta. O que se exige é sistematização e coerência do esquema escolhido com o que pretende o estudo. (PATTON, 1980 apud LÜDKE e ANDRE, 1986, p. 42)

Nesse sentido, adotamos, a partir do estudo etnográfico, a triangulação como método a ser utilizado para realizar a interpretação sobre a conjuntura do corpo de servidores do CNIT-IFRJ em relação ao percurso formativo relatado e a práxis indissociável entre o ensino, a pesquisa e a extensão. O método adotado tem seu fundamento na preservação do rigor científico, considerando o que analisou a autora Marli André quando afirmou que o uso da triangulação é um procedimento metodológico que auxilia pesquisadores a

lidar com percepções e opiniões já formadas, reconstruindo-as em novas bases, levando em conta, sim, as experiências pessoais, mas filtrando-as com o apoio do referencial teórico e de procedimentos metodológicos específicos, como por exemplo a triangulação (ANDRÉ, 1995, p.40).

No método adotado foi considerada a heterogeneidade dos sujeitos da pesquisa ao envolver toda comunidade acadêmica, assim como, as diferentes fontes de informações por abranger entrevistas, observações, documentos e depoimentos coletados ao longo do processo de investigação e que são característicos do processo de triangulação. Sobretudo, pela compreensão epistemológica desse estudo, analisar os dados significou envolver as diferentes perspectivas de interpretação, ou seja,

demandou caracterização social, histórica, política, pedagógica, fortemente apoiada pelos referenciais teóricos.

Nesta perspectiva, por intermédio dos referenciais teóricos, os conceitos abordados nesta pesquisa foram categorizados em (i) itinerários formativos (caracterizados pela formação acadêmica inicial e continuada dos servidores), (ii) condicionantes sócio-históricos (caracterizados pelas referências sobre EPT, extensão e indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, tanto dos servidores quanto dos estudantes). A utilização das gravações, via google meet, garantiu a transcrição e identificação de palavras, termos e frases em comum entre os sujeitos, sua aproximação ou distância entre conceitos definidos politicamente e institucionalmente pelos documentos e referenciais pesquisados. Para alcançar as categorizações citadas, os códigos foram sistematizados, com base nos referenciais teóricos e as entrevistas foram analisadas levando em consideração as respostas agrupadas com apoio do software ATLAS.ti. Analisando a teoria referenciada a partir da experiência no contexto indissociável ao meio da pesquisadora, focado na experiência dos participantes, em acordo com Schlosser et al. (2019, p. 543) "esses sistemas podem ser considerados ferramentas auxiliares no processo de pesquisa. São considerados facilitadores, mas jamais substituirão a criatividade, bom senso e o antever sociológico do pesquisador."

À luz disso, as discussões que serão apresentadas mais adiante foram pautadas pela epistemologia da complexidade que implica o conhecimento do conhecimento. Pautado por Edgar Morin (2007, p. 36) "o conhecimento das informações ou dos dados isolados é insuficiente. É preciso situar as informações e os dados em seu contexto para que adquiram sentido". É preciso dar sentido e funcionalidade às informações e, para tanto, é preciso organizá-las e articulá-las.

Por fim, mas de primordial relevância para este capítulo, é importante esclarecer que os riscos evidenciados ao CEP e os aspectos críticos da pesquisa do tipo etnográfica em educação receberam especial atenção ao longo de todo o desenvolvimento da pesquisa, com base no que apontou Mattos (2011) sobre o cuidado demandado para o tempo no campo, respeito com as práticas de triangulação dos dados e os aspectos inerentes à etnografia que visam a garantia e validade fidedigna dos dados analisados.

4 RESULTADOS, ANÁLISE E DISCUSSÕES

Considerando a triangulação enquanto método de análise dos dados levantados nesta pesquisa, iniciamos esse capítulo apresentando os resultados e as discussões decorrentes desse processo. Seguindo esta abordagem, apresentamos os resultados das entrevistas articulados com uma discussão pautada pelos dados extraídos dos documentos institucionais e legais, dos referenciais teóricos e das observações.

No que diz respeito a preparação dos dados extraídos das entrevistas, foram entrevistados 9 (nove) participantes, entre docentes, técnicos e estudantes, que serão identificados com os códigos G1, G2, G3, G4, G5, S1, S2, E1 e E2, considerando o sigilo e confidencialidade comprometido entre pesquisadora e entrevistados. Os códigos G1 a G5 representam os docentes e técnicos que compõem a gestão do campus Niterói, os códigos S1 e S2, representam servidores docente e técnico administrativo e os códigos E1 e E2 representam os estudantes. Todos foram retratados com a linguagem no gênero masculino em referência à palavra código.

As análises partiram da codificação dos conceitos emergidos pelo método dedutivo constituído nas premissas que nortearam essa pesquisa e permitiram a interpretação sobre a conjuntura do corpo de servidores do CNIT-IFRJ em relação ao percurso formativo e a práxis indissociável entre o ensino, a pesquisa e a extensão na educação profissional e tecnológica, assim como, seus reflexos na formação dos estudantes, por todos eles relatados.

4.1 FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Os entrevistados desta pesquisa apresentam em seu percurso formativo trajetórias diversas, incluindo diferentes áreas do conhecimento em relação aos servidores da instituição, identificadas pelas Ciências Exatas e da Terra, Sociais Aplicadas, Humanas, Linguística, Letras e Artes. Em relação aos estudantes, ambos ingressaram no CNIT-IFRJ para cursar a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, advindos de escolas públicas. Em comum, todos obtiveram a titulação máxima em instituição pública, conforme disposto no Quadro 1.

Quadro 3 — Formação Acadêmica dos Entrevistados

| Entrevistado/a | Titulação Máxima | Instituição e Modalidade ou área |
|----------------|--------------------|----------------------------------|
| G1 | Doutorado | Pública e presencial |
| G2 | Mestrado | Pública e presencial |
| G3 | Graduação | Pública e presencial |
| G4 | Mestrado | Pública e a distância |
| G5 | Doutorado | Pública e presencial |
| S1 | Doutorado | Pública e presencial |
| S2 | Mestrado | Pública e presencial |
| E1 | Ensino Fundamental | Pública e presencial |
| E2 | Ensino Fundamental | Pública e presencial |

Fonte: A autora (2023).

De acordo com a Resolução nº 6/2012, do Conselho Nacional de Educação da Câmara de Educação Básica, a formação inicial para a docência na Educação Profissional Técnica de Nível Médio realiza-se em cursos de graduação e programas de licenciatura. No levantamento sobre o percurso formativo dos docentes entrevistados foram identificados não licenciados que afirmaram ter realizado complementação pedagógica para o exercício da função, em conformidade com a resolução que teve o prazo encerrado em 2020 para seu cumprimento.

Em relação à complementação pedagógica, de acordo com entrevistado G1,

Eu acho necessário, até para que a gente consiga entender o ensino básico, a gente que sai da universidade, eu acredito que sai ainda com o endurecimento, achando que somos muitas vezes o dono do conhecimento, ou acreditando numa cadeia formativa que é mais endurecida, numa sequência lógica. E muitas vezes no ensino básico, eu acredito que outras formas de aprender precisam ser incorporadas no desenvolvimento do estudante. Até porque tem uma questão ali de idade, série, idade, conteúdo, então existe uma apropriação que normalmente, durante a graduação, que não é ligada às licenciaturas, não nos dá embasamento técnico e até teórico também, sobre determinados entendimentos e concepções da educação.

Visando identificar o impacto causado pelo processo formativo dos entrevistados na prática, enquanto servidores, e na vivência, enquanto estudantes, em Educação Profissional e Tecnológica, identificamos os conceitos extraídos das entrevistas, conforme o quadro 4.

Quadro 4 — A EPT para os entrevistados

| Entrevistado | Conceito de EPT |
|--------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| G1 | <p>"(...) dar profissão, dar um meio de gerar renda, mas não a qualquer custo, fazendo com que esse cidadão entenda o seu papel dentro da sociedade e possa atuar nos diferentes eixos da sociedade (...) permitir, na verdade, que o cidadão consiga construir junto com a unidade escolar, no caso, um aprendizado sólido que possa fornecer para ele, além de uma renda, tecnologias sociais do nosso dia a dia, que o hoje possibilite atuar em diversos setores, inclusive como autônomo, profissional liberal, empreendedor, em entes governamentais. Então, todas as tecnologias que vão desde o mundo do trabalho até para a sociedade, eu acredito que fazem parte dessa formação profissional e tecnológica".</p> |
| G2 | <p>"De 2008 para cá, a gente teve, vamos dizer assim, algumas supressões, algumas reduções em algumas linhas de conhecimento que, na minha concepção, comprometeram um pouco a formação profissional. Ou seja, anteriormente a 2008, a gente tinha uma carga de temas, de formação e de competências maiores do que a atual. Não que a atual seja ruim, eu acho que a atual se adaptou ao momento da educação profissional e tecnológica do país. Mas eu considero a anterior a 2008, em termos de percurso formativo, mais consistente do que a atual. Especificamente ensino técnico. As propedêuticas elas vão assim, desde que eu estou dentro do ensino profissionalizante, ou profissional e tecnológico, eu vejo as propedêuticas, elas nunca tiveram um destaque importante, porque não é esse o objetivo".</p> |
| G3 | <p>"resumindo num conceito, essa educação é a ideia de escola oficina, eu vejo a educação profissional como uma escola oficina, como além de todas as habilidades que o ensino como é pensado lá nas diretrizes do MEC, nos pcns e tal, além de toda aquela ideologia, as questões de ensino, eu ainda vejo que dentro de uma escola de ensino tecnológico, ele tem que ter a prática, entende? Eu vejo na escola, tanto na que eu estudei quanto na que eu trabalho hoje, quando eu penso numa escola que oferece ensino tecnológico eu idealizo na minha visão a ideia de escola oficina, eu acho que dentro da escola a escola tem que oferecer além da teoria, além daquilo que está nos PCN e tal, a prática. Eu não sei se é mais ou menos isso, assim, eu vejo pensando num conceito isso, né, de escola oficina, assim que eu vejo a educação tecnológica que o aluno vai sair aqui com os conceitos minimamente trabalhados, que eu acho que não deve ser o foco tanto das avaliações justamente porque eu já tenho esse processo de estudar avaliação formativa entende? Então não vejo uma escola quando eu penso nesse tecnológico, eu não acho que os professores deveriam se preocupar tanto com os conceitos,</p> |

| Entrevistado | Conceito de EPT |
|--------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>isso não é o mais importante, desde que o aluno mostre na prática que ele está capacitado para sair dali e trabalhar, pensar, desenvolver o pensamento crítico. Mas trabalhar, sair pronto para o trabalho. Eu acho que a escola tem que oferecer isso entende?"</p> |
| G4 | <p>"eu penso numa educação que é, que pensa no sujeito como, no aluno, como sujeito principal da ação. Que tenta dar uma formação para trabalho, mas, também, para formação mais humana para que consiga dar essa melhoria né, não só na escolaridade, mas também no nível de cidadão que ele pode exercer. Então eu penso que a nossa escola, os institutos federais, esse vínculo com a educação profissional acabam criando isso. Penso numa instituição que fala da parte profissional, que vincula esse profissional, mas que também faz uma formação humanística, que também tenta não perder esse viés de uma formação mais voltado para cidadania."</p> |
| G5 | <p>"a função de formar cidadãos com senso crítico naquilo que para o exercício profissional de empregos técnicos e que envolvam o potencial de desenvolvimento de tecnologia, mas não necessariamente isso de uma forma repetidora e robótica, mas sim com senso crítico e transformador, entendeu? Não é aquela pessoa que vai e cola o sistema A no sistema B, porque assim eu vou fazer assim, eu vou fazer isso. Não, é uma pessoa com uma compreensão holística do que é a ciência, do que é a tecnologia, saber por que ele tem que ligar A em B e saber que aquilo ali faz parte do sistema, e para que esse sistema serve, como é o sistema econômico desse sistema que ele está fazendo e se há exploração do trabalhador, e se há garantia, e se há realmente a invasão de terra ou não. Então a educação profissional e tecnológica não é o tecnólogo sem capacidade reflexiva. Quando a gente fala em educação profissional é ele estar apto ao exercício da profissão, mas ele ter o senso crítico de compreensão do mundo e de transformação do mundo."</p> |
| S1 | <p>"para mim é uma educação que forma o indivíduo por completo, assim, tanto para atuar na vida quanto para atuar na esfera profissional. Então, é, eu tenho esse olhar, eu não consigo ver só uma formação técnica e nem consigo ver só uma formação estritamente educacional, digamos assim. Para mim, esses dois andam juntos e acho que é esse o diferencial que eu enxergo na educação profissional tecnológica pelo menos da forma como a gente faz no IFRJ."</p> |
| S2 | <p>"o meu entendimento após a minha entrada aqui em 2007 é diferente do meu entendimento anterior, né? Eu trabalhei em cursos técnicos de processamento de dados, técnico de informática, técnico de enfermagem, e o antigo curso técnico normal, né, que era a formação de professores (...) eu atuei nesses cursos como</p> |

| Entrevistado | Conceito de EPT |
|--------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | docente, então, a minha visão anterior era que o curso técnico formava o técnico especialista em alguma área, né? E quando eu venho para o Instituto Federal essa visão se amplia. Eu vejo que esse menino que se forma aqui, que é um técnico, no nosso caso no campus em Niterói, um técnico em administração, um técnico em informática, ele sai com mais que uma especialização né? Ele sai com amplitude muito maior dentro dessa instituição, né? Porque ele passa pelo ensino, que é o curso dele, a escolha dele, mas ele passa por projetos de extensão, ele passa por pesquisa, ele passa por uma formação muito mais ampla que os cursos técnicos que eu atuei." |
| E1 | "Bom, eu acho que é o intuito de ajudar o adolescente a seguir uma carreira. A escolher o caminho que ele quer trilhar futuramente. O que ele quer fazer, por exemplo, ah, eu gostei dessa área, me interesso por ela, quero fazer faculdade de tal coisa. Eu acho que é isso." |
| E2 | "Eu acho que uma educação que te permite não só aprender coisas da escola, mas também te dar uma base para o futuro, para você poder se profissionalizar e você ter conhecimentos mais amplos sobre todos os assuntos, não somente aqueles assuntos que compõem a base curricular normal." |

Fonte: A autora (2023).

As experiências relatadas no quadro 4 traduzem, do ponto de vista dos estudantes, a importância da educação profissional e tecnológica para o futuro dos adolescentes. Enquanto o entrevistado E2 enfatiza a importância da educação para a profissionalização e para o desenvolvimento de conhecimentos amplos, argumentando que a educação deve preparar os adolescentes para o mercado de trabalho e para uma participação ativa na sociedade, o entrevistado E1 foca na importância da educação para a escolha de curso superior e uma carreira profissional. Ele defende que a educação deve ajudar os adolescentes a descobrirem seus interesses e aptidões, para que possam tomar decisões sobre seu futuro acadêmico e profissional.

Embora os dois entrevistados tenham abordagens diferentes, eles convergem em um ponto fundamental: a educação é essencial para o desenvolvimento pessoal e profissional dos adolescentes, por reconhecerem a importância da educação, tanto para formação das pessoas, quanto para o trabalho, enquanto uma ferramenta de

desenvolvimento humano, característico da concepção de trabalho como princípio educativo.

Considerando as diferenças nos conceitos extraídos das entrevistas, enquanto E1 demonstra compreender o enfoque da educação para escolha de carreira, denotando a concepção sobre mercado de trabalho, E2 enfatiza a importância da educação profissional e tecnológica a partir de uma concepção omnilateral, ou seja, de acordo com Ramos (2008) a formação omnilateral traz a integração das dimensões do trabalho, da ciência e da cultura, estruturantes da prática social. E2, portanto, traduz um conceito de conhecimento ampliado de mundo, para a participação ativa na sociedade. Em última análise, ainda que em perspectivas diferentes, ambos os estudantes compreendem a relevância da EPT enquanto valioso investimento para a sociedade.

Do ponto de vista dos servidores entrevistados, em geral, tanto os técnicos quanto os docentes apresentam uma visão holística da educação profissional e tecnológica, como uma modalidade educacional que pode contribuir para a formação de cidadãos capazes de atuar no mundo do trabalho e na sociedade de forma crítica e transformadora.

No entanto, apontamos alguns aspectos que se diferenciam e complementam os conceitos sobre a educação profissional e tecnológica. Por exemplo, o entrevistado G2 defende ser uma educação com currículo mais consistente em torno das disciplinas técnicas, enquanto o G3 defende um currículo com um foco mais prático. Além disso, na entrevista com G5 há uma defesa sobre a EPT ser responsável pela formação de cidadãos com senso crítico, e G4 enfatiza a importância da formação humana.

Essas divergências e complementaridades podem ser explicadas pelas diferentes perspectivas advindas do percurso formativo (mas, não somente deste) dos autores dessas falas. O entrevistado G1, por exemplo, é docente que tem uma visão mais abrangente da educação profissional e tecnológica, pois ele afirma que a sua formação na área de ciências sociais aplicadas abarca uma visão de mundo diferenciada e, conseqüentemente, um olhar diferenciado na formação do estudante, seja ele da educação básica ou do ensino superior.

(...) parte do entendimento de uma ciência humana, de uma problemática que vem das ciências humanas ou das ciências sociais, para aplicar ali possibilidades e soluções. (...) Então a gente está olhando para as pessoas, para as empresas, para os governos, para as instituições governamentais, mas principalmente nas decisões humanas que ocorrem por trás dessas instituições. (...) já traz uma robustez desse trabalho com pessoas, tanto no campo da pesquisa como no campo prático da coisa. (Entrevistado G1)

A fala de G2, docente da EPT, apresentou afirmação sobre possuir uma visão mais específica da modalidade, em função do seu percurso formativo ter sido realizado em uma instituição da oferta de educação profissional, à época. Por outro lado, G2 traz em sua fala os aspectos característicos da educação profissional implementada em um contexto de educação para o mercado, uma educação tecnicista que forma “mão de obra” qualificada, na contramão da educação integral.

Então o meu entendimento é a grande importância que a formação profissional e tecnológica tem para o jovem, principalmente para as camadas mais carentes da sociedade, que oportuniza a pessoa a ter uma profissão qualificada. No meu caso específico, eu tive a vantagem de ter sido uma época em que o ensino profissionalizante era muito valorizado no país, e a gente tinha emprego em quantidade bem significativa. (Entrevistado G2)

Em função dessas divergências e complementaridades, os conceitos apresentados pelos entrevistados mostram que a educação profissional e tecnológica é uma modalidade de ensino compreendida e abordada de diferentes perspectivas, quando considerada a formação inicial ou continuada de seus interlocutores. A divergência entre os profissionais da educação profissional e tecnológica, ressalta os aspectos sobre a necessária compreensão a respeito do que praticam e teorizam a fim de reduzir os ruídos e entraves para o fazer indissociável entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

4.2 A EXTENSÃO É INDISSOCIÁVEL

Compreendendo a importância da educação profissional e tecnológica, é fundamental para esta pesquisa compreender a extensão de forma específica e sua intrínseca relação com o ensino e a pesquisa, conforme relatado pelos entrevistados. Isso se deve, em grande parte, à necessidade de se entender a contemporaneidade e a complexidade do tema, considerando sua evolução ao longo do tempo e como é definido atualmente pelo FORPROEXT. O FORPROEXT define a extensão como um

processo que fomenta uma interação dialógica e transformadora entre as instituições de ensino e a sociedade, levando em conta as características territoriais, conforme discutido no capítulo 2 deste estudo.

Essa compreensão da extensão como um processo interconectado com o ensino e a pesquisa é fundamental, pois reflete a visão contemporânea de que a educação não é um empreendimento isolado, mas sim um conjunto de atividades que se entrelaçam e se complementam. A extensão desempenha um papel vital ao conectar o conhecimento acadêmico com as demandas e necessidades da sociedade, promovendo uma interação dinâmica que beneficia tanto as instituições de ensino quanto a comunidade em geral. É nesse contexto que a territorialidade desempenha um papel importante, pois reconhece a diversidade geográfica e cultural das comunidades atendidas, permitindo que a extensão seja adaptada de maneira relevante e eficaz para cada contexto específico.

Sobre isso, destacamos no quadro 5 os resultados coletados pelas entrevistas que mais se aproximaram da definição do FORPROEXT para, então, conferirmos a análise.

Quadro 5 — A extensão para os entrevistados

| Entrevistado | Conceito de Extensão |
|--------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| G1 | "a extensão traz isso com muita clareza também para mim, na medida que a gente pode ver aquelas questões levantadas em sala de aula trazidas por outras instituições, ou levar até outras instituições que nos trazem novos olhares, novos expertise, durante algum tempo aqui no IFRJ eu percebi que muitos docentes não traziam um conteúdo, principalmente na área técnica, em administração, de vivência em empresas, trazia muito um academicismo e a gente tentou o tempo todo trazer essa vivência através de parcerias formadas com outras instituições que iam desde a prefeitura até o setor de construção naval que é presente na cidade de Niterói, então incorporar essa realidade, essa vivência no mercado de trabalho, perpassa no caso do nosso campus muito por esses convênios, por essas parcerias, dessa inexperiência de alguns docentes no mercado de trabalho privado, na empresa privada, então a extensão nos traz clareza, nos traz resolução e nos permite avançar de forma prática em muitos conteúdos desenvolvidos em sala de aula também." |
| G4 | "Eu entendo muito pouco de pesquisa e extensão, na verdade. Conheço a escola mais pelo ensino. A gente pensa nessa coisa da formação profissional, ou não, |

| Entrevistado | Conceito de Extensão |
|--------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>dependendo do que a gente está pensando no ensino. Mas o que eu acredito é que a pesquisa e a extensão ela vem solidificar até essa base. O pessoal acaba vindo para cá para procurar o ensino, então, acho que a extensão e a pesquisa acabam ajudando nessa formação mais humanística. A extensão melhora essa relação da instituição com o externo, a comunidade externa. E a pesquisa permite que a gente aplique, tende, ou deveria pelo menos, no meu ponto de vista, ser pesquisas mais voltadas para aplicações de fato, mas tende a permitir com que a gente crie produtos novos, desenvolva alguns assuntos que a gente já estuda e tudo isso com viés voltado para nossa sociedade, nossa comunidade local. Então, eu vejo as três coisas trabalhando muito juntas, apesar de não ser uma realidade, acho que não é uma realidade em nenhum dos campi do IFRJ."</p> |
| G5 | <p>"Ensino, pesquisa e extensão. Eles se tocam na verdade, eles são muito mais grupos congruentes do que grupos isolados. Eles muito mais convergem do que divergem, na verdade. Eu vejo como processo, a pesquisa gera o conhecimento, o conhecimento, ele é perpassado e o processo educacional. Você cria, desenvolve e conclui o conhecimento teórico na pessoa, e o conhecimento prático também. A extensão é um pouco da aplicação desse conhecimento teórico e prático adquirido servindo a sociedade. Então, os três não podem ser pensados de forma isolada e até mesmo quando você faz a extensão, você vai encontrar problemáticas que aí você vai retroalimentar. A não, fui aplicar isso aqui na prática e não está batendo a prática com a teoria e você vai lá na pesquisa para ver o que está acontecendo e você critica o teu processo de ensino e aprendizagem para amadurecer, para transformar. Então, eles dialogam. É muito demodê, vou usar essa expressão, você tá isolando ensino, pesquisa e extensão e o que a gente tem que fazer é integrar mais, sendo que essa integração em um campo, em uma instituição de várias áreas do conhecimento, dentro do Instituto tem o professor de geografia, como professor de história, nem sempre as áreas se perpassam, nem sempre se consegue desenvolver os projetos de interligação, de interdisciplinaridade é uma coisa linda na teoria, na prática, ele exige muito diálogo muito tempo e muito amadurecimento, que a maior parte das pessoas não estão dispostas a encarar."</p> |
| S2 | <p>"a extensão, também pode ter sido compartilhamento de conteúdo, mas eu acho que é um compartilhamento, mas fora da caixinha digamos assim em que você pode trocar com outras pessoas você pode compartilhar com pessoas diferentes dentro da instituição fora da instituição, você pode receber conhecimento de fora é realmente extensão é o mesmo que troca eu vejo assim sinônimo de troca."</p> |

| Entrevistado | Conceito de Extensão |
|--------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|
| S1 | "A extensão são os projetos, os programas que os meninos participam durante o percurso deles aqui." |

Fonte: A autora (2023).

Destacamos o conceito de compreensão pelo entrevistado G1 por descrever como a extensão promove a interação com outras instituições, públicas e privadas levando em consideração o território, potencializando a vivência prática para o ensino abordado em sala de aula, considerando o conhecimento produzido pela sociedade, traduzindo a diretriz da interação dialógica, da interprofissionalidade, da indissociabilidade ensino-extensão e do impacto na formação do estudante.

Já o entrevistado G4 por se aproximar da interação dialógica e indissociável, por destacar que a extensão e a pesquisa solidificam a base educacional e contribuem com a formação mais humana e uma relação mais próxima com a comunidade externa ao mencionar a importância da extensão para o desenvolvimento de produtos e serviços que beneficiem a sociedade.

Na fala do entrevistado G5 é possível observar uma ênfase no conceito de extensão sustentado pela indissociabilidade com o ensino e com a pesquisa, por mencionar como eles se complementam e dialogam.

Com o entrevistado S2 foi possível identificar a ideia de extensão como um processo de compartilhamento de conhecimento e interação entre instituições e a sociedade. Ele menciona a troca de conhecimento dentro e fora da instituição, o que está alinhado com a ideia de interação dialógica e transformadora entre a academia e a comunidade, uma de suas diretrizes norteadoras. E, por fim, o entrevistado S1 que apresenta o seu caráter processual e educativo.

Os demais entrevistados, em suas falas, não abordaram diretamente a dimensão conceitual de interação entre instituições e a sociedade. Eles enfatizaram a visão ampla e prática da extensão, com maior aproximação do conceito de educação em geral, mencionaram que a extensão é um "aglomerado de tudo" sem uma explicação clara do seu propósito transformador e dialógico, as quais são características essenciais da extensão universitária. Um dos entrevistados respondeu não saber direito o que é extensão.

Por outro lado, também apresentaram questões que perpassam os desafios no fazer extensionista. Destacaram a quantidade de investimento, distribuição de carga horária e visibilidade da extensão em comparação com a pesquisa e com o ensino apontando para o cenário de oferta igualitária dos eixos na formação dos estudantes e conseqüente relevância entre um e outro perante a comunidade acadêmica. Quando abordada a questão da carga horária docente pelo entrevistado, foi mencionado o fator desmotivação para o fazer extensão. Diante dessa afirmação, foi questionado se essa questão faz com que o ensino seja priorizado em detrimento da extensão e da pesquisa, para o que respondeu

Não é que eu acho, eu tenho certeza e eu não sei se ficou bem claro, mas assim só para clarificar que alguém for escutar depois e tal. É assim que acontece, eu tenho uma divisão de carga horária que eu tenho uma carga horária em sala de aula imensa, eu tenho preparação de aula, atendimento fora. Suguei 40 horas, 35 horas. (Entrevistado G5)

Para o entrevistado, a questão da falta de investimento e da carga horária fazem com que o IFRJ, hoje, foque sua atuação para o ensino e, portanto, a própria instituição, em sua fala, pratica a antinomia das normas quando se vê impossibilitada de aplicar dois regulamentos a contento ao mesmo tempo, qual sejam, o regulamento de carga horária e o regulamento de extensão. Ainda sobre a falta de fomento, acrescenta que o servidor tira do bolso para trabalhar

Eu acho que os profissionais principalmente os Niterói. Cara, eles trabalham muito, eles são apaixonados pelo que fazem, são pessoas que realmente querem fazer diferença. Mas qual o incentivo a pessoa tem se para fazer um projeto ela tira o dinheiro do bolso dela? (Entrevistado G5)

As entrevistas caminharam, ao final, sobre a organização e oferta de espaços contínuos de formação na instituição, em torno dos temas EPT, extensão e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Os entrevistados foram perguntados se consideram que o IFRJ campus Niterói possui um espaço de formação continuada para os servidores e servidoras e quais exemplos desses espaços em casos afirmativos. Identificamos variações nas respostas descritas no quadro 6.

Quadro 6 — Formação continuada no CNIT-IFRJ

| Entrevistado | Opinião sobre espaços formativos no campus Niterói |
|--------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| G1 | <p>"Eu acho que hoje nós temos uma gestão que fortalece muito a diversos interesses, então eu acredito que se nós... É porque quando a gente fala de formação, a gente pode considerar tanto uma formação como um curso, a existência de um curso e tal, e hoje a gente não tem isso, a gente não tem um curso. Mas ao mesmo tempo a gente tem reuniões em que é possível a gente debater e a gente avançar. Então, se a gente tem uma formação continuada, sim. Se essa formação continuada é dada através de um curso, com o rigor de um curso ou com um esquema, não. Mas agora, há sim a possibilidade que um curso de formação de uma forma mais tradicional possa ocorrer, para que a gente não tenha perda nem desperdício do que já foi dado, do que já foi falado, do que já foi ensinado, tá? Isso é possível sim, mas hoje eu vejo que essa formação ela se dá. Primeiro, quando o docente ou quando o servidor interessado procura a COEX e vai se informar ou vai produzir algo, em nossas reuniões pedagógicas que não são tão abundantes como eu acho que poderia ser, né, e isso se dá também pela caga horária dos nossos docentes, principalmente aqueles que estão envolvidos com a gestão, tá? Então, existe a formação docente e a formação do técnico em extensão, principalmente para aqueles que estão envolvidos nos projetos de extensão e têm esse interesse, mas poderia ser algo mais sistêmico."</p> |
| G2 | <p>"Não, acho que a gente precisa criar esse espaço. E quando você tem um campus novo, a possibilidade de criar esse espaço é bem maior. Mas acho também que, embora seja um campus novo, as pessoas também são novas, elas acabam entrando no instituto, num instituto que é muito perdido com isso. A desorientação é muito grande, vindo de todos os órgãos do instituto. Então, um campus em separado, às vezes, não consegue fazer a mudança e não consegue ter esse espaço também, porque o mecanismo em torno, os órgãos que giram em torno disso, também criam alguma dificuldade. Não acho que seja proposital, não acho que as pessoas não queiram, não acho nada disso, acho que é falta de entendimento e uma resistência muito grande de alguns professores em criar a indissociabilidade, pesquisa, extensão e ensino."</p> |
| G3 | <p>"Então eu vejo as atividades de extensão como formação continuada. Se você pensar numa formação continuada com uma organização para, não vejo, algo com cronograma (...) existe um programa para aquela formação. A gente tem reuniões contínuas e tal, e essa formação é continuamente pensada, a extensão no instituto. Eu aprendi muitas coisas de temas variados e tive contato com temas variados. Então para mim eu vejo como uma formação continuada porque é algo que nunca</p> |

| Entrevistado | Opinião sobre espaços formativos no campus Niterói |
|--------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>deixou de existir, ela é a coisa para mim a extensão é o que tem mais continuidade no meu cotidiano, desde que eu entrei é a extensão. Porque eu vejo que um convidado que um professor traga e vai ser lá no auditório e eu posso entrar e assistir, isso para mim é a extensão, eu vejo como uma formação. Como eu não participo de cocam como eu não participo de algumas instâncias que eu sei que existem eu não posso dizer que não esteja organizado no Instituto. Então não sei o que que está acontecendo lá dentro. Também confesso que não o não, se recebo, não li nenhuma ata, nada disso não, ainda não tive muita disponibilidade de acompanhar, mas, acho que existem coisas, por exemplo, isoladas. Por exemplo, a ITES que eu acho que é um exemplo de algo nesse sentido de formação continuada que existe e eu não participo. Tá aberta, eu que não participo, entende? Então, sim. Acho que existe, eu acho que é uma falha minha, só minha. Eu acho que falta mais calendário, mais disponibilidade, mais chamamento, mais ações. Acho que os grupos são formados e fechou naquele grupo. E não é uma crítica gratuita porque como eu também sou do NEABI, eu sei da dificuldade que é de você dar continuidade e fazer esses chamamentos contínuos (...)"</p> |
| G4 | <p>"Não, eu não acredito, acho que a gente se preocupa muito em oferecer para os alunos, mais um espaço de capacitação interna, onde a gente aprenda, a gente tem, apesar de às vezes falar muito, né, que a gente precisa se capacitar, a gente não tem ações concretas que nos coloquem nessa direção, né, então a gente faz uma formaçãozinha na hora do planejamento, quando dá tempo, então não é a coisa mais importante do planejamento, você ser formado, né, planejamento é o que temos, todos os docentes disponíveis, então é o único momento ali onde você tá com todo mundo fora de sala de aula, dedicado ao momento de planejar, poderia ser aproveitado ali para algo, né, de formação especificamente, mas a gente coloca quando dá, então assim, não é, e a primeira coisa que a gente sacrifica é uma capacitação, porque o primeiro vem o nosso fazer, então primeiro a gente bota lá o que a gente tem para atender, como vai fazer, qual a ação, aquela coisa que já tá ali dando problema, que você precisa corrigir, do que realmente tentar se capacitar e que acaba fazendo parte de um planejamento, capacitação e planejamento são coisas que deveriam estar totalmente integradas, mas minha resposta à pergunta é não, não temos nem ações nem espaço".</p> |
| G5 | <p>"Bem, sobre esses seminários, eles foram pessimamente divulgados, eu acho esse modelo de seminário, eles são muito cansativos, principalmente para quem tem horário, como é que você vai coordenar os horários dos professores? Um professor dá aula às sete horas da manhã, outro professor às sete da noite. Qual horário vai</p> |

| Entrevistado | Opinião sobre espaços formativos no campus Niterói |
|--------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>colocar um seminário desse? Faz lá um curso com ampla divulgação, para alguns grupos teriam que ser obrigatórios, eu falo como coordenador, eu como coordenador eu deveria ser obrigado a participar de um negócio desse, é uma capacitação (...) você é coordenador ou diretor, você vai ter que vir aqui na Reitoria fazer dois dias, um dia só de capacitação nisso, você vai estar dispensado de sala de aula. Ok, mas tem que ter algo assim, se for divulgado, desculpa, é pessimamente divulgado como tudo no instituto federal. (...) Ah, está bem, tem que fazer isso vai contar, dá um jeito, cria regramento, dá carga horária, dá o certificado bonitinho, colocar que só pode ocupar hoje coordenação, quem tiver um curso, tem o suplente de todos os coordenadores, quantas pessoas o IFRJ, quantos curso o IFRJ tem? Aí, você vai pensar 50. Estou chutando aqui, coordenador e vice, já tenho 100 alunos nesse curso, aí você bota os diretores de ensino, dez Campus, chutando também, 260. COEX, um em cada campus. Vai ter um grupo mínimo de 300 pessoas a atingir, no mínimo. Aí eu pergunto hoje, não sei se já foi votado, mas estava para consulta pública o formulário, lindo eu receber uma consulta pública de algo que eu não recebi capacitação e não tenho senso crítico, totalmente inócuo. Qual é o meu interesse se eu não tenho conhecimento no tema de abrir um formulário e ler algo que não é a minha área? É isso que tem acontecido!</p> |
| S1 | <p>"A gente não tem espaço normativo nenhum ponto. É o que eu observo, né? E é algo que eu sinto muita falta. Eu não sei como é nos outros Campi, né? Só posso falar pelo Campus em que eu atuo. Eu acho que a gente ainda está amadurecendo, sabe, nesse sentido de entender também onde se encaixam esses processos formativos. Como a gente é um Campus em, entre aspas implementação - Que Nunca Termina de se implantar-, mas assim, eu acho que a gente ainda está construindo, talvez, essa noção. Hoje, por exemplo, eu ouvi, né, de uma professora lá no almoço que ela falou assim, eu sinto falta de a gente trazer pautas pedagógicas para as nossas reuniões, então assim, os professores estão começando a sentir essa falta de formação continuada. Seja voltada para o ensino, seja voltada para extensão ou até mesmo para pesquisa, né? Então a gente não tem ainda nesses espaços formativos.</p> |
| S2 | <p>"Não, não existe. Acho que cada um tem tocado da sua maneira da sua vontade. Como que acha que é. Eu não vejo isso. Até porque né, Michelle, eu não participo muito das reuniões da pós-graduação e da pesquisa porque nós fomos, o meu setor, né? E a minha função está lá dentro, excluídos dessa discussão. Então isso é uma coisa que eu não tenho acesso, não porque eu não queira, muito pelo contrário a gente comprou uma briga e feia".</p> |

| Entrevistado | Opinião sobre espaços formativos no campus Niterói |
|--------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| E1 | "Bom, creio que sim, porque, como posso explicar, vamos dizer, os professores, eles já têm a formação deles, estão aqui para lecionar, porém, eles também acabam aprendendo bastante com os próprios alunos, tipo, como conviver com alunos em sala de aula, entre outras coisas". |
| E2 | "Os servidores? Olha, não sei ao certo. Eu acho que sim, porque eu já vi que tem alguns cursos que são voltados para os docentes, mas não sei se é tão continuada. Eu nunca procurei saber muito sobre isso". |

Fonte: A autora (2023).

Iniciamos essa discussão retomando a questão do percurso formativo abordado no início das entrevistas. Entre licenciados e não licenciados, existe uma discussão em torno da formação inicial para a prática docente. Nesta pesquisa, não nos cumpre aprofundar o fazer docente em toda a sua amplitude, contudo, ao apontar os caminhos para o fazer indissociável entre o ensino, a pesquisa e a extensão, ainda em consonância com a Resolução nº 6/2012,

§ 4º A formação inicial não esgota as possibilidades de qualificação profissional e desenvolvimento dos professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, cabendo aos sistemas e às instituições de ensino a organização e viabilização de ações destinadas à formação continuada de professores.

Nesse contexto, reforçamos a importância da responsabilidade das instituições de ensino na organização dos espaços pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A função dos gestores é essencial ao articular esse processo formativo contínuo com os servidores, visando à consolidação dessa ação de maneira mais ampla e efetiva. O objetivo é avançar além do caráter ocasional dessas experiências, que podem às vezes parecer isoladas ou apenas uma resposta a requisitos legais.

A institucionalização dessa abordagem não apenas garante a continuidade das práticas pedagógicas relevantes, mas também demonstra o compromisso das instituições de ensino com a melhoria contínua da qualidade da educação oferecida. Essa responsabilidade não deve ser vista apenas como uma obrigação burocrática, mas como um compromisso genuíno em fornecer uma educação de alta qualidade que atenda às necessidades dos estudantes e da comunidade em geral.

A articulação entre gestores e servidores desempenha um papel fundamental nesse processo, permitindo a troca de ideias, a adaptação às necessidades em evolução e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais eficazes. Dessa forma, a instituição de ensino pode se tornar um centro dinâmico de aprendizado, que vai além do cumprimento de exigências legais, buscando sempre aprimorar a experiência educacional para todos os envolvidos.

Um dos caminhos para que essa articulação aconteça passa pela diretriz extensionista da interação dialógica quando compromissada com as bases conceituais da EPT. É quando a instituição de ensino compreende que não é a detentora do saber e assume sua natureza viva e dinâmica compreendendo a importância de ultrapassar esse discurso hegemônico que dificulta a articulação com a sociedade, visando a construção de novos conhecimentos. Ressaltamos, portanto, que essa é uma das contribuições da presente pesquisa e do curso de formação sobre extensão para a educação profissional proposto.

Embora identificadas aproximações da compreensão sobre extensão enquanto um processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico, é importante sinalizar para sua ineficiência quando o fazer extensionista assume suas diretrizes descolado do fazer processual e orgânico que a extensão pressupõe para cumprir o seu papel na educação profissional e tecnológica. Consideramos presentes nas entrevistas algumas características da reprodução histórica do fazer extensionista nas instituições de ensino quando parte do discurso se apresentou carregado pelos conceitos dialógicos, de transformação social e, ao aprofundarmos a conversa, identificamos modelos eventistas e inorgânicos para exemplificar os conceitos.

A prática dos servidores observadas através das falas dos estudantes entrevistados, expressou a dialética da extensão, ora pelo seu entendimento sobre a extensão processual e orgânica, ora, pela afirmação da sua não ocorrência de forma indissociável do ensino e da pesquisa na prática docente. Foi observado, também, a vivência dos estudantes de forma dissociada, com vistas às suas atuações vinculadas apenas quando em atividades de projetos, quando se trata de pesquisa e pela vinculação aos eventos, quando se trata de extensão.

Ao comparar o ensino, a pesquisa e a extensão, para ambos os estudantes entrevistados, o maior expoente é o ensino, vivenciado diariamente, continuamente, com a prática docente.

Em vista dos dados coletados através das entrevistas, além da articulação com os referenciais desse estudo, procuramos relacioná-las à política de extensão do IFRJ, documento levantado no portal institucional, mas que não foi localizado. A política de extensão do IFRJ se apresenta documentalmente através do Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2021.

O documento, no capítulo que trata do Projeto Pedagógico Institucional destaca no item 2.9, intitulado *Políticas de Extensão*, a Pró-Reitoria de Extensão – PROEX enquanto setor responsável pelas ações de extensão no IFRJ e o compromisso com o fortalecimento de políticas para promover os aspectos delineados pela definição de extensão adotada pela Rede. Destaca, ainda, as competências e atribuições da PROEX e as principais ações desenvolvidas, entre programas, projetos, cursos, eventos. Ações de ofertas sistêmicas que são consultadas pelo Conselho Acadêmico de Extensão – CAEX e deliberadas pelo Conselho Superior – CONSUP, visando a garantia de articulação entre sociedade e os *campi* e de ofertas local, em que as ações sistêmicas são articuladas nos campi por meio de Coordenações Gerais, Coordenações de Extensão e Coordenações de Integração Empresa-Escola (PDI IFRJ, 2017, p. 94-95).

Além do PDI, levantamos outros documentos que articulam conceitos e regulamentos para a extensão, sendo o Manual de Extensão do IFRJ o documento que abarca as áreas do conhecimento e as linhas temáticas da extensão, apresenta a estrutura da PROEX compreendendo seu organograma, apresenta e define as ações de extensão, caracterizadas por programas à prestação de serviços, orienta para o registro e declaração/certificação dessas ações. O mesmo documento abarca as atividades acadêmicas que envolvem outras ações de extensão, tal como o estágio, política de acompanhamento de egressos, visitas técnicas, saídas de campo e participação em eventos e orienta sobre o registro, realização e certificação dessas ações, também. Trata-se de um documento completo por abarcar todas as ações da extensão, os setores responsáveis, desde a reitoria até os campi, com orientações passo a passo sobre a operacionalização das atividades.

O portal institucional compreende documentos que regulam a oferta de cursos de extensão, de estágio, política de cultura e de educação especial inclusiva, do âmbito da PROEX. Outros documentos institucionais, tais como Regimento Geral e Estatuto, conferem à extensão aspectos estruturais, de organização e financiamento,

em linhas gerais, em conformidade com a legislação e, conceitualmente, em acordo com contribuições do FORPROEX.

Em consequência desse estudo, articulando resultados das entrevistas com a análise dos documentos orientadores existentes na instituição, organizamos uma proposta formativa sobre a extensão relacionada com os conceitos e fundamentos da educação profissional e tecnológica, principalmente, considerando as diretrizes que orientam e norteiam as ações da extensão nesta modalidade de educação.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

Conforme vimos, a modalidade de educação profissional e tecnológica é vertical no sistema educacional brasileiro, ou seja, está presente desde a educação básica até o ensino superior. À exemplo disso, este Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT da área de ensino da CAPES, seguindo os preceitos da modalidade, forma mestres integrando saberes do mundo do trabalho ao conhecimento sistematizado. Portanto, além da produção de conhecimentos, é oportuno e coerente o desenvolvimento de produtos “visando à melhoria do ensino na área específica, sugerindo-se fortemente que, em forma e conteúdo, este trabalho se constitua em material que possa ser utilizado por outros profissionais” (MOREIRA apud SOUSA, 2013, p. 877).

O produto educacional, disponível no Apêndice A, foi pensado a partir do entendimento de que a extensão já é um conceito consolidado na educação, dotado de institucionalidade legal e pavimentado por outras pesquisas e ações que contribuem para o seu fortalecimento aliado aos princípios e diretrizes que a norteiam. Logo, diante da existência de outros processos que dão sequência a esse legado, uma nova ação precisava ser pensada em diálogo com a realidade investigada, de forma a produzir efeito transformador dentro e fora da instituição, de impacto à sociedade, na esteira da transversalidade.

Levando em consideração os resultados dialogados com todo arcabouço teórico, a elaboração e aplicação do curso implica limitações, ainda que exista um caminho metodológico estudado e estruturado. Em primeira instância, destacamos que assim como a temática investigada não será esgotada mediante o caminho aqui apontado, o produto não se apresenta enquanto uma solução para os entraves sinalizados, mas, enquanto um processo a ser ajustado a cada contexto em que for aplicado e, principalmente, considerando a dinâmica de todo e qualquer processo educacional.

(...) tal produto não é mera transposição didática de uma escola para a outra. Muito menos um material didático pronto para ser manipulado por professores e estudantes. Pelo contrário, é vivo, contém fluência, movimento e nunca está pronto e acabado, porque representa a dinâmica das aulas (...) vivenciada pelos estudantes (SOUSA, 2010, p. 04).

Com esse olhar, um dos caminhos para apoiar a gestão do campus Niterói do IFRJ a amparar a realização da pesquisa, do ensino e da extensão articulados com o mundo do trabalho e, conseqüentemente, com a sociedade, como preconiza a EPT, consistiu na elaboração e realização de um curso de extensão enquanto espaço contínuo de formação de estratégias pedagógicas para as práticas dos servidores e de diálogo com o território.

Considerando a busca desta pesquisa em responder como promover a implementação do princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão nas práticas de servidores do IFRJ campus Niterói, a fim de transpor a fragmentação dos saberes, o produtivismo acadêmico e a ênfase dada ao ensino, organizamos um curso de extensão intitulado Educação Profissional e Tecnológica e os cinco Is da Extensão.

O curso objetivou superar a fragmentação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, por meio de uma perspectiva formativa reflexiva, alinhada com a perspectiva de formação integral, enquanto fundamento da Educação Profissional e Tecnológica, pautada nos cinco is da extensão, visando à melhoria da qualidade do ensino e a produção de conhecimento científico relevante para a sociedade.

A proposta se apoiou no § 4º da Resolução nº 6/2012 do CNE, no que diz respeito à oferta de formação continuada, mas, sobretudo, por compreender a extensão enquanto prática educativa que

interliga a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - EPCT nas suas atividades de ensino e de pesquisa com as demandas da maioria da população, consolida a formação de um profissional cidadão e se credencia junto à sociedade como espaço privilegiado de produção e difusão do conhecimento na busca da superação das desigualdades sociais. (CONIF, 2013, p. 13)

Para atuar com a indissociabilidade é preciso que o conceito esteja intrínseco ao conceito de omnilateralidade e, por isso, a metodologia teve foco no diálogo, desde o momento de construção coletiva, até o momento com os participantes no curso, levando-os a refletir conjuntamente com convidados que explanaram os conteúdos organizados, sobre as suas práticas enquanto servidores.

Os métodos adotados para o desenvolvimento deste produto estiveram apoiados, para tanto, pela pesquisa-ação. De acordo com Michel Thiollent, um dos principais objetivos da pesquisa-ação é responder com maior eficiência aos problemas

sob forma de diretrizes de ação transformadora. Para o autor, pesquisa-ação é ação planejada na forma de uma intervenção com mudanças na situação investigada (THIOLLENT, 2011), aspecto que traduz a pretensão da elaboração dialógica do produto educacional desta pesquisa.

5.1 ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

A elaboração do produto educacional seguiu o cronograma 1 sistematizado e fundamentado em acordo com Freire (2013, p.7)

a capacitação técnica não pode ser focalizada, numa perspectiva humanista e científica, a não ser dentro do contexto de uma realidade cultural total, posto que as atitudes dos camponeses com relação a fenômenos como o plantio, a colheita, a erosão e o reflorestamento têm a ver com suas atitudes frente à natureza; com as ideias expressas em seu culto religioso; com seus valores etc. Como estrutura, esta totalidade cultural não pode ser afetada em nenhuma das partes sem que haja um reflexo automático nas demais.

Cronograma 1 — Cronograma de produção e implementação do Produto Educacional

| Descrição | Data Inicial | Data Final |
|---------------------------------------------------------------------------|--------------|------------|
| Delineamento da tipologia para o Produto Educacional – PE | 05/07/2021 | 02/08/2021 |
| Estudo dos referenciais teóricos e metodológicos | 16/08/2021 | 31/03/2023 |
| Reuniões de planejamento | 16/08/2021 | 09/05/2023 |
| Construção colaborativa do Plano de Curso e Matriz de Desenho Educacional | 24/03/2023 | 09/05/2023 |
| Inscrições, Testes e Revisão no AVEA | 08/05/2023 | 11/05/2023 |
| Execução do curso | 12/05/2023 | 05/06/2023 |
| Avaliação do curso | 06/06/2023 | 16/06/2023 |

Fonte: A autora (2023).

A escolha da tipologia de produto educacional pela modalidade curso de extensão se apoia em Freitas (2021, p. 2), pois

Um ponto importante que demanda maiores reflexões é justamente a compreensão de que o Produto Educacional não pode ser reduzido a um elemento físico, seja ele impresso ou virtual, mas que é composto por uma série de componentes internos que se referem aos sistemas simbólicos mobilizados, sua forma de organização, com conteúdos e conceitos a serem

aprendidos, com organização didática e estrutura condizentes com o contexto para o qual se destina.

Com base neste delineamento e nos estudos que apoiaram o desenvolvimento da pesquisa, seguimos para as etapas de reuniões e construção colaborativa do Plano de Curso de Extensão a ser ofertado.

A primeira etapa consistiu em apresentar a proposta do curso para a direção de ensino e a coordenação de extensão do campus Niterói e foram organizadas as reuniões que se sucederam do primeiro planejamento, com vistas à construção colaborativa. Um pouco mais estruturada, a proposta foi apresentada para professores referência em extensão, ou seja, aqueles de diálogo aberto com os referenciais teóricos que embasaram esta pesquisa. Por meio dos contatos, contamos com a parceria da Decana de Extensão da Universidade de Brasília – UnB, professora Dr^a Olgamir Amancia Ferreira, da Pró-Reitora de Ensino do IFRJ, professora Dr^a Alessandra Ciambarella Paulon e, do Diretor de Extensão Comunitária e Tecnológica do IFRJ, professor Dr^o Julio Page de Castro.

Na etapa que envolveu as reuniões de planejamento da equipe de gestores do campus Niterói, levando em conta os limites de um produto dessa natureza, a proposta de oferta do curso foi apresentada enquanto processo a ser continuado, seja por meio de reuniões pedagógicas, reunião de coordenação e outras, considerando que a oferta inicial do curso não daria conta de superar o todo. Diante dessa contextualização, procuramos envolver o corpo de servidores, tanto a participarem, quanto a contribuírem com apresentação de demandas para a organização da formação. E, principalmente, iniciamos o movimento de planejamento do cronograma para a execução do curso de forma a contemplar a participação de todos. Em vista disso, a direção de ensino sinalizou para que a organização contemplasse a oferta do curso nos dias da semana em que a maioria dos docentes não estivessem em aula. A partir disso, organizamos o processo de divulgação para início das inscrições em parceria com a coordenação de extensão do campus, a qual se utilizou do espaço na semana de planejamento para realizar a divulgação pessoalmente junto ao corpo de servidores.

A construção colaborativa consistiu em levar em consideração os aspectos formativos apontados ao longo das entrevistas, das observações e de depoimentos. Esse percurso circundou o pensar fragmentado, não apenas construído por currículos

fragmentados, mas que ocorre no e pelo cotidiano (FERREIRA, 2023)⁶. Portanto, o plano de curso procurou abranger aspectos de superação da fragmentação ao longo de todos os módulos, quando estes, se tornaram integrados, tendo a extensão como pano de fundo para a garantia da interação dialógica.

A interação dialógica levou a uma organização que também procurasse abranger a participação de todos, servidores, estudantes e sociedade. Neste sentido, o curso teve um caráter investigativo, sustentado por questionamentos que tiveram como objetivo a problematização do que estava posto, levando os participantes a revisitarem suas práticas, reconhecerem seus limites e potencialidades. Também em direção à interação dialógica, definimos a ação pedagógica enquanto curso livre de extensão devido ao seu caráter teórico e prático, destinado a um grupo específico (os servidores do IFRJ campus Niterói), compreendendo o envolvimento direto da comunidade externa.

O envolvimento da comunidade externa se deu através da participação dos parceiros citados anteriormente e, principalmente, através da participação de três representantes de comunidades do entorno do campus: um representante da Favela do Rato, um representante da Comunidade Fazendinha e um líder comunitário da região do Sapê. Participações estas, fundamentais a todo e qualquer processo extensionista, considerando todas as suas dimensões, sobretudo, o caráter dialógico.

Baseado nisso, o curso foi todo pautado pelas diretrizes norteadoras da extensão, os chamados cinco is da extensão: interação dialógica, indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, interprofissionalidade e interdisciplinaridade, impacto na formação do estudante e impacto e transformação da sociedade. E, considerando os processos resultantes da observação participativa e das entrevistas, categorizamos como curso de atualização, compreendendo 40h destinadas a atualizar os servidores quanto aos aspectos teóricos e práticos sobre a extensão para a EPT, em acordo com o que discorreremos diante os referenciais teóricos desta pesquisa.

Em função da disponibilidade dos servidores, atrelado à oportunidade de viabilização da parceria com a professora Olgamir, residente em outro estado, o curso contou com oferta semipresencial, apoiado pela plataforma moodle para os momentos

⁶ Para o desenvolvimento e execução do curso, foram considerados os aspectos da fragmentação das pessoas, em seus fazeres cotidianos, salientados pela convidada Olgamir Amancia Ferreira durante reunião de articulação e alinhamento.

de elaboração de atividades, disponibilização dos conteúdos com uso de diferentes ferramentas e, enquanto recurso para orientação e entrega do produto final, material que compreendeu a etapa prática do curso. Os encontros presenciais ocorreram no campus Niterói, com duração de 1h30. O plano de curso, assim como, a matriz de desenho instrucional elaboradas para o curso estão disponíveis no Apêndice C.

Ainda na construção colaborativa do curso, para utilização da plataforma moodle o processo foi orientado pela Diretoria Adjunta de Tecnologia e Inovação em Educação Profissional e Tecnológica do IFRJ – DTEIN. Esse processo consistiu na elaboração do Plano de Curso de Extensão em EaD – PCE, da Matriz de Desenho Educacional – MDE, reuniões de alinhamento, criação de sala no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem – AVEA, cadastro dos alunos inscritos na oferta do curso, da moderadora e professores parceiros para ciência e acompanhamento, criação do design instrucional do curso e organização dos módulos na plataforma.

5.2 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Para a avaliação do produto educacional foi organizado um formulário no AVEA com vistas a verificar aspectos relacionados à construção do curso, sua realização e aplicação junto aos servidores participantes.

Em parceria com a gestão do campus Niterói foi realizado um levantamento sobre a participação dos servidores no curso os cinco is da extensão, por meio de formulário eletrônico. Foram recebidas 22 (vinte e duas) repostas sendo 14 (quatorze) sins, confirmando a participação no curso, e 8 (oito) não, não confirmando.

Dentre os 8 (oito) não, os respondentes informaram, enquanto motivo, falta de tempo, falta de interesse, conflito de horário com outra capacitação que visava atendimento à demanda urgente do campus e, atividades de trabalho. Quanto às atividades, destacamos a resposta extraída do formulário que intitulamos Educação Profissional e os Cinco Is da Extensão

Achei muito interessante o curso, mas estou dando muitas aulas (16 tempos no ensino médio, 150 alunos, mais pós-graduação), com muitas provas e trabalhos para corrigir, além de participar de comissões como a A3P, ter que organizar eventos como a semana do meio ambiente e atividades da semana etc., preparar processos de compra de materiais e orientar alunos da pós, de modo que apesar de já ter um projeto de pesquisa e um de extensão, não estou tendo tempo de coordená-los apropriadamente. O curso seria

fundamental, mas o que realmente precisamos é de mais funcionários administrativos e professores para dividir essa imensa carga de trabalho e assim termos tempo para fazer cursos e conduzir os projetos.

No primeiro encontro, que ocorreu de forma remota, conduzido pela convidada Olgamir Amancia, estiveram na sala do *google meet*, aproximadamente, 20 (vinte) participantes. Mas, no decorrer do curso, inscritos na plataforma, se mantiveram 9 (nove) cursistas. Dentre os 9 (nove), 7 (sete) participantes responderam à avaliação e avaliaram aspectos como adequação e pertinência ao tema, tempo e metodologia, conforme formulário Avaliação do Produto Educacional disponível no Apêndice D, para o qual destacamos os resultados que se seguem.

Orientados a escolher o número de 1 a 5 que melhor representasse a opinião, considerando 1 como a opção discordo totalmente e 5 como a opção concordo totalmente, em relação às informações de contribuição do curso para o desenvolvimento do participante, relevância do curso para o enfrentamento dos desafios vivenciados e recomendação do curso, as respostas ficaram divididas entre 3, 4 e 5, sendo que 71,43% dos participantes avaliaram com 4 a relevância e recomendação. Na avaliação por nota de 1 a 5, de forma global, 42,86% dos participantes avaliaram o curso com nota 4 e 57,14% com nota 5.

Em relação a carga horária, o curso recebeu uma avaliação com a nota 2 e mencionado o seguinte aspecto negativo quanto à estrutura e conteúdo “O curso foi desenvolvido de forma aligeirada. Muitos conceitos e conteúdos relevantes foram abordados, bem como as atividades foram propostas em período de tempo curto”.

Quanto à interface gráfica do curso, exceto a questão da navegabilidade no AVEA que recebeu uma nota 4, os demais aspectos foram avaliados 100% com a nota 5, somente com menções para aspectos positivos, dentre as quais destacamos “A navegação na plataforma, a localização dos arquivos e as demais funcionalidades, mostraram-se muito acessíveis e intuitivas, o que são fundamentais para o processo de aprendizagem”.

Sobre a aplicabilidade do curso, destacamos que para as possibilidades de melhorias de desempenho, proposição de mudanças no setor e capacidade de replicar o conhecimento, as repostas dos participantes se dividiram, em maioria, entre 4 e 5, mas com considerações sobre os aspectos negativos, mais uma vez, relacionados à carga horária e tempo de realização das atividades. Quanto aos

aspectos positivos, destacamos “Para mim o aspecto mais positivo do curso foi a presença de membros da comunidade externa no curso e estreitando laços com os servidores e o campus”.

Por último, a nota de avaliação dos convidados externos, 14,29% avaliaram com nota 4 e 85,71% com nota 5. Os aspectos negativos quanto aos encontros com os convidados externos, destacamos “Com a rotina que temos, é muito difícil parar em intervalos de tempo mais reduzidos... Sugiro que no planejamento docente seja estabelecido um cronograma mais elástico para execução com uma rotina mais suave para o aluno. Intervalos de 15 dias penso que seria o ideal”. Em relação aos aspectos positivos, destacamos “Possibilidade de conversar com os convidados externos, representantes da comunidade do entorno do campus, sobre a percepção que eles têm em relação ao IFRJ, o que eles entendem desse espaço. Abordagem de diferentes perspectivas sobre a nossa atuação institucional”.

Entendemos, ainda, que a aproximação da comunidade acadêmica interna com a comunidade local externa, por meio das ações dos servidores sob a ótica da indissociabilidade, concretizou outro instrumento capaz de avaliar a profundidade da apropriação dos conteúdos por eles.

Nessa direção, a Coordenação de Extensão do campus Niterói – COEX, que realizou o curso, incorporou os conceitos debatidos durante a formação ao projeto de extensão que desenvolve no campus. A partir dessa prática, nos relatou que uma das coisas mais importantes foi a confirmação de que a aproximação com o público externo que a escola pretende atingir não é eficaz quando se restringe apenas às redes sociais.

Ela destacou que, a partir da realização do curso, reorganizou a divulgação do seu projeto fazendo o famoso cara a cara, visitando as escolas do entorno, entendendo que, somente assim, conseguirão alcançar a população do entorno do campus. E acrescentou que o que chamou bastante atenção, com a presença da comunidade no curso, foi um dos participantes da comunidade Favela do Rato verbalizar que a comunidade não se sente parte do campus, que veem a escola como escola para rico, que não sentem pertencer e

“não veem os filhos naquela escola, então, isso mexe comigo enquanto coordenadora de extensão, mexe comigo enquanto docente da instituição, porque né, e coordenadora de um curso que quer, né, que esse público esteja

presente, que quer que eles entendam que é um espaço deles e para eles. Então, não conseguir isso ainda é claro que mexe muito comigo e, assim, ouvir, né, verbalização da comunidade externa foi importante para pensar em novas estratégias para que a gente atinja efetivamente essa comunidade”.

Com base nessa percepção, a coordenadora declarou ter salientado, durante a semana de planejamento do campus, que os servidores repensassem o planejamento e divulgação dos eventos de forma a incluir efetivamente a comunidade. Ao mesmo tempo, reorganizou o processo de divulgação do projeto que coordena, intitulado Pré-IF. Para a divulgação, a coordenadora organizou o evento Papo Café, ação já realizada anteriormente apenas para alunos inscritos no Pré-IF, com nova formatação, o evento foi divulgado a toda comunidade externa, como ela apresentou em seu depoimento

foi o que a gente faria só para os nossos alunos do Pré-IF, né, uma coisa muito menor, que era o papo café para conversar sobre o edital de acesso aos cursos integrados, e a partir da fala da comunidade externa a gente percebeu a necessidade de abrir isso para a comunidade em geral e não ficar só ali com os alunos que já estavam no Pré-IF. Com isso, a divulgação foi em busca de escolas, né, de outras entidades para fazer essa parceria, essa divulgação mais perto, e, com isso, a gente viu que o evento ele realmente conseguiu atingir um número grande de pessoas da comunidade externa.

Além do movimento de aproximação com a comunidade externa, COEX, em articulação com a COPPI (Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação) e a DE (Direção de Ensino), reabriram a agenda para receber visitas das escolas do entorno no IFRJ campus Niterói, envolvendo os alunos do campus na recepção e apresentação dos espaços, para o que ela destacou

Eu tenho percebido, nesse tour, que os alunos... não tem nada combinado, mas os alunos que estão presentes sentem vontade de falar com os possíveis novos candidatos aos processos seletivos. Então, essas visitas são agendadas com a coex, ela é uma articulação entre as coordenações de curso, direção de ensino, coordenação de extensão, coordenação de pesquisa, então, a gente abriu a agenda de acordo com a disponibilidade também dos coordenadores de curso. Está centralizado na coex só para fazer os agendamentos e contatos com as instituições (...) além dos bolsistas de outros projetos que vêm aparecendo no meio do caminho querendo também, sentindo o desejo de fazer esse acolhimento a quem chega.

Entre os depoimentos recebidos enquanto avaliação do curso, destacamos, além do impacto na aproximação com a comunidade externa a partir dos resultados

da reestruturação de desenvolvimento de projetos, o impacto na curricularização da extensão no IFRJ. Um depoimento afirmou a eficácia do Produto Educacional na desmistificação do processo de curricularização da extensão vivenciado por toda a rede e, especificamente pelo IFRJ, relativo à carga horária. No depoimento, o servidor participante do curso afirma a importância do Produto Educacional, especialmente por fazer parte da gestão enquanto coordenador de curso e por atuar na preparação de novos cursos do campus Niterói,

(...) porque me fez refletir muito do conhecimento que a gente traz da universidade. A gente se forma na universidade, a gente faz mestrado, a gente faz doutorado na universidade e quando a gente vem para o instituto a gente vem replicando modelos que a gente aprende na universidade. E a extensão universitária ela não tem as mesmas vocações da extensão no instituto, na rede federal de ensino técnico (...) e aí esse curso me abriu os olhos para esse tocante, da desvinculação do que a gente aprende realmente vindo das universidades para o que a gente precisa aprender estando no instituto. E isso caiu justamente no momento em que a gente está falando da curricularização da extensão e as pessoas muitas vezes não sabem como fazer porque trazem ainda um conceito universitário dessa extensão. Então eu vejo muitas possibilidades, mas, eu vejo que essas possibilidades estão muito no território, um território adstrito ao território que a gente vive, que o instituto está localizado, está preconizado. E o curso me fez abrir esse horizonte de refletir algo que, muitas vezes, a gente já faz, o instituto já faz, mas que ele não enxerga que está na carga horária do curso, que envolver nossos alunos isso pode fazer parte do currículo, que isso é um ganho porque a gente consegue moldar nossas disciplinas, nossos conteúdos para atender a comunidade local, a demanda local, para pensar nos nossos estudantes, em nossos servidores como atores principais, não coadjuvantes daquela realidade, todos capazes de incrementar E, ao ouvir os outros atores que ali vivem, que ali se comunicam com a gente, trocam com a gente, a gente consiga contribuir com eles, botando foco e a luz sempre nas necessidades locais. Então, eu acho que esse é o grande princípio da extensão que o curso deixa em mim como servidor e como membro participante da criação de outros cursos dentro do IFRJ.

O depoimento segue em direção ao desafio sobre educar educadores para promoção de uma extensão processual-orgânica e não eventista-inorgânica.

E me faz também lembrar o seguinte. Nós somos docentes, então, a gente está muito acostumado a ensinar. Os docentes estão muito focados em ensinar, mas, muitas vezes, a gente tem que se colocar no lugar de aprendiz, que é uma troca constante, e eu não sei se a gente está apto a isso. Muitas vezes quando eu tento discutir extensão com alguns servidores, eu vejo que eles estão falando de pesquisa e, muitas vezes, eles estão falando de ensino. São eixos indissociáveis, entretanto, a gente precisa de mais formação sobre extensão para que a gente possa entender como a extensão funciona onde

ali entre o que ela é de fato, de verdade. Então acho que essa capacitação é mais que necessária para os nossos servidores, justamente para não cair nas falácias lá da extensão universitária, mas, também para conseguir entender, distinguir, mas não obstruir. Distinguir para poder fazer melhor para poder incluir.

Analisando, portanto, as avaliações e resultados, consideramos que a oferta do curso precisa estar alinhada com a gestão, acompanhando as possíveis mudanças de horários e atividades de trabalho para não impactar na efetiva realização. Sobretudo, consideramos pertinente esclarecer e potencializar o caráter horizontal da formação, para que seja assumida enquanto formação continuada e que, portanto, não se esgota em uma oferta. Destacamos a essencialidade da integração entre os setores e das carreiras de trabalho para promover coerência com o caminho da indissociabilidade debatido. Por fim, apontamos a oferta continuada do curso enquanto caminho para a construção de um espaço de formação pedagógica continuada, estruturado física e sistematicamente, dentro das instituições, abarcando as demandas de seus contextos diários e, sobretudo, abarcando os processos dinâmicos da modalidade EPT constituído para “pensar além de demandas imediatas de sobrevivência”. (VENTURA, 2021)⁷. Porque é nessa direção que entendemos ser possível apreender que a curricularização da extensão compreende o cumprimento do princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

⁷ Durante a disciplina Bases Conceituais para a Educação Profissional e Tecnológica, a professora Gabriela Ventura proferiu essa fala ao discorrer sobre a relação educação e trabalho, trabalhadores e mundo do trabalho.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A não linearidade das coisas tem papel importante nessa pesquisa. Seguindo a ideia originária da extensão, se não acompanharmos a evolução em que os contextos se dão, permaneceremos naquele papel inicial de mera difusora de conhecimento. Em que a universidade detém e divulga para uma população que muitas vezes é uma população acadêmica e restrita.

Considerados esses aspectos, esta pesquisa se propôs a apresentar caminhos para o fortalecimento da extensão, por meio da diretriz norteadora sobre a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Consideramos que o óbvio também precisa ser dito, explicado e continuamente revisitado. Portanto, não há a pretensão de apresentar um caminho único, tampouco imutável. Ao longo da pesquisa conseguimos identificar e confirmar a dinâmica da vida pela educação, pela política, pelos aspectos inerentes à sociedade. Essa dinâmica acompanhará, no passar e ao longo do tempo, o constructo educacional e, conseqüentemente, a potência existente na extensão de forma a equipará-la com o ensino, com a pesquisa e outras dimensões que hão de surgir e compor esse circuito inacabado.

Assim como alcançar resultados no ensino demanda didatismo pedagógico, currículos consoantes com práticas. Assim como alcançar resultados eficazes em pesquisas científicas demandam desenhar um projeto, caminhos metodológicos, calcular riscos e contornos, as ações de extensão, também contam com diretrizes consolidadas e construídas historicamente e socialmente referenciadas para serem colocadas em prática. Tais diretrizes são dotadas de teoria do conhecimento, incluindo o conhecimento científico, sendo o dialogicidade a metodologia e, os cinco is da extensão, o campo epistemológico.

De acordo com a perspectiva de Edgar Morin, sobre as cegueiras do conhecimento que comportam o risco, o erro e a ilusão, “a educação deve mostrar que não há conhecimento que não esteja, em algum grau, ameaçado pelo erro e pela ilusão” (MORIN, 2007, p. 19). E é nessa direção, de não linearidade que, pensar a extensão e a relacionar com o que se pretende, ainda que os resultados da ação sejam diferentes do pretendido, implica admitir os erros ao não a associar à educação profissional e tecnológica, às suas finalidades. Erros de desvio do seu sentido que a ação empreenda a voltar-se contra a quem ela se destina.

Qualquer ação deslocada dos seus objetivos e, sobretudo, das suas diretrizes norteadoras, não virão a efeito para a sociedade e retroalimentadas pelas instituições de ensino, tal como esperado por essa construção que segue continuamente transformada e transformadora.

Desde a etapa de entrevistas até a oferta do curso, ficou evidenciada a demanda por um processo que alcance o caráter contínuo, ou seja, a perspectiva por formações futuras, horizontalizadas, ou seja, continuadas, capazes de perdurar e se estender conjuntamente ao processo dinâmico e vivo que a educação é pautada. Esse é o papel da extensão evidenciado pela interação dialógica.

Fica evidenciada a essencialidade de um trabalho, apoiado pela gestão, de forma continuamente organizada, planejada, financiada coerentemente à sua demanda e implementada, em todos os espaços pedagógicos, envolvendo a todos, visando a superação dos riscos em torno da compreensão sobre a extensão, sobre o fazer indissociável da extensão, do ensino e da pesquisa, com o objetivo de alcançar as finalidades da educação profissional e tecnológica. Superação que acompanhe os aspectos políticos, econômicos e sociais dos atores impactados direta e indiretamente. Este é um dos caminhos para o fortalecimento da extensão.

A extensão exercida em conformidade com as finalidades da EPT, norteada por suas diretrizes alcança a visibilidade e aporte necessários à sua sustentação e consequente paridade com o ensino e com a pesquisa. Sobretudo, acompanhada e fortalecida pela alta gestão, o caminho que a extensão alcança em uma instituição será proporcional à sua execução, quando em conformidade com as finalidades e diretrizes norteadoras e amparadas financeira e sistematicamente como vimos em Edgar Morin.

Consideramos, ainda, que estamos caminhando para a compreensão da extensão em consonância com os princípios e finalidades da EPT. E nesse caminhar, pressupondo que

A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados. (...) A comunicação verdadeira não nos parece estar na exclusiva transferência ou transmissão do conhecimento de um sujeito a outro, mas em sua coparticipação no ato de compreender a significação do significado. Esta é uma comunicação que se faz criticamente. (FREIRE, 2013, p. 63)

Extensão é comunicação, tal qual, Freire afirmou sobre a educação ser comunicação quando a sua práxis não é realizada pela transferência. Podemos confirmar o conceito de extensão, portanto, quando a ação é balizada por suas diretrizes norteadoras instituídas pela Política Nacional de Extensão.

A afirmação de Freire, em 1983, parte de um contexto em que a extensão era ofício de uma universidade detentora do saber, era uma práxis de transmissão, de assistencialismo como vimos no capítulo 2. Atualmente, vivenciamos um contexto que busca se distanciar dessa prática, seja pela (re)construção dos saberes, dentro e fora das universidades, seja pela emancipação de uma sociedade que transita nas diferentes instituições construtoras destes saberes. Tal como é proposto no produto educacional desta pesquisa, um curso que procura dialogar com sujeitos, a fim de que problematizem, questionem, reconheçam seus limites e revisitem suas práticas educativas apontando para o pensamento dialético, para transformar e potencializar a sociedade.

“A tarefa do educador, então, é a de problematizar aos educandos o conteúdo que os mediatiza, e não a de dissertar sobre ele, de dá-lo, de estendê-lo, de entregá-lo, como se se tratasse de algo já feito, elaborado, acabado, terminado”. (FREIRE, 2013, p.76). Esta fala de Freire traduz a intencionalidade da diretriz interação dialógica. Portanto, a extensão precisa ser dialógica e dialética.

Se não for capaz de crer nos camponeses, de comungar com eles, será no seu trabalho, no melhor dos casos, um técnico frio. Provavelmente, um técnico; ou mesmo um bom reformista. Nunca, porém, um educador da e para as transformações radicais. (FREIRE, 2013, p.87)

Contudo, também compreendemos as limitações existentes nesse ecossistema, para as quais trazemos algumas contribuições e indicações na direção do caráter contínuo, tanto o que aqui pregamos para a formação, quanto para a pesquisa e outras discussões.

Considerando a limitação de tempo decorrente dos programas de mestrado, neste caso, duração de 30 meses, os recortes que se fizeram necessários para o cumprimento de requisitos, incluindo o tempo, indicamos a continuidade de discussões relacionadas aos temas carga horária dos servidores da EPT, limitação orçamentária para a extensão e organização sistematizada deste eixo nos IF.

Do ponto de vista específico do IFRJ, consideramos urgente a construção de uma política de extensão que abarque todas as temáticas aqui discutidas e, em especial, a formação continuada no tema, sistematização, parcerias e financiamento. “Como sempre, a iniciativa só pode partir de uma minoria, a princípio incompreendida, às vezes perseguida. Depois, a idéia é disseminada e, quando se difunde, torna-se uma força atuante” (MORIN, 2003, p. 93).

Esperamos que os materiais de referência utilizados no produto educacional também sirvam de apoio a posteriori para futuros servidores, para a atual e futuras gestões seguirem continuamente esse processo, além de outras instituições que venham a ter acesso ao material. E, que no aspecto da descontinuidade, que envolve questões políticas temporais, destacamos que sejam adotados caminhos para a continuidade, caminhos estes, intimamente relacionados à sistematização dos processos, ou seja, institucionalização.

Diante de todo caminho percorrido para se tornar um conceito consolidado, ainda precisamos sobre a extensão. Falar sobre a extensão, nesse estudo, compreendemos que ao nos propormos descer da esteira neoliberal, assumindo que as partes compreendem um todo, somando forças ao contrário de competir essas forças, entenderemos que o caminho para religar o que está separado é menos complexo do que se pensa. Nessa direção, propomos, reitores, pró-reitores, diretores, coordenadores, enfim, gestores específicos das instituições de ensino e, gestores em geral do cenário político educacional, olhem atentamente para os institutos federais, instituição referência em política pública educacional no Brasil e que deve ser sustentada e amparada. Olhem atentamente para a extensão desenvolvida nessas instituições, dali decorrem programas e projetos que, apoiados efetivamente, traduzem eficientes políticas públicas.

Finalmente, servidores, como nos disse Reis (1996, p. 45) deixemos “o comodismo da crítica de arquibancada”. Precisamos nos apropriar do fazer educação pública de qualidade apoiado pelos conceitos, princípios e finalidades das instituições que atuamos. Esse fazer, imbuído de nossas potencialidades pessoais e profissionais, ultrapassam os riscos, incertezas e entraves que o atravessam e, principalmente, impactam e transformam toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

ANDES. Proposta do ANDES - SN para a Universidade Brasileira, Brasília, v. 2, n. 4 ed. atualizada e revisada, jan 2013. 64 p. **Cadernos ANDES**. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.andes.org.br/img/caderno2.pdf. Acesso em: 20 jun. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 23 jul. 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 25 jul. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 8.268, de 18 de junho de 2014**. Altera o Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 18 jun. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/decreto/d8268.htm. Acesso em: 25 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 20 set. 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/component/docman/?task=doc_download&gid=11663&Itemid. Acesso em: 25 jul. 2022.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 25 jul. 2022.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Brasília, 16 jul. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 25 jul. 2022.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n. 11.892, de 28 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, 30 de dezembro de 2008,

p. 1-3. Disponível em:

<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=30/12/2008&jornal=1&pagina=1&totalArquivos=120>. Acesso em: 25 jul. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, 25 jun. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 25 jul. 2022.

ClAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Retratos da Escola [on-line]**, v. 5, n. 8, p. 27-41, 2011. Disponível em: <<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/45>>. Acesso em: 25 jul. 2022.

DA SILVA, Andrea Oliveira. **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO PRÁXIS DIALÓGICA**: o olhar das instituições comunitárias de educação superior brasileiras. Rio de Janeiro, 2022. 174 p Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, RJ, 2022. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/59263/59263.PDF>. Acesso em: 23 jan. 2023.

DEMO, Pedro. **Lugar da extensão**. Brasília: UNB, 2001

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012. 68 p. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 31 out. 2022.

FORPROEXT. **XIII FORPROEXT: Contribuições**. Fórum De Pró-reitores De Extensão Ou Cargos Equivalentes Das Instituições Da Rede Federal De Educação Profissional, Científica E Tecnológica. Brasília, 2015. 7 p. Disponível em: https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/Niter%C3%B3i/xiii_forproext_-_contribuicoes_para_a_politica_de_extensao_da_rede_federal_de_educacao_profissional_cientifica_e_tecnologica_2015.pdf. Acesso em: 31 out. 2022.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 1 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. 91 p.

FREITAS, Rony. PRODUTOS EDUCACIONAIS NA ÁREA DE ENSINO DA CAPES: O QUE HÁ ALÉM DA FORMA?. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 5, n. 2. 16 p, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36524/profept.v5i2>. Acesso em: 29 set. 2021.

FRIGOTTO, Gaudêncio; ClAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (IFRJ). **Estatuto**. Rio de Janeiro, 18 ago. 2009. Disponível em:
https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/PROEX/estatuto_ifrj.pdf. Acesso em: 28 jul. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (IFRJ). **Manual de Extensão**. Rio de Janeiro, 9 dez. 2021. Disponível em:
https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/PROEX/manual_da_extensao_-_dez_2021_-_com_a_portaria_ifrj_114-2021_1.pdf. Acesso em: 29 jul. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (IFRJ). **Plano de Desenvolvimento Institucional** (PDI 2017-2021). Rio de Janeiro-RJ: IFRJ, dez. 2017

INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (IFRJ). **Regimento Geral**. Rio de Janeiro, 10 ago. 2011. Disponível em:
https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/PROEX/regimento_geral.pdf. Acesso em: 28 jul. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (IFRJ). **Regimento Interno do Conselho Acadêmico de Atividades de Extensão**. Rio de Janeiro, 16 out. 2019. Disponível em:
https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/ConSup/Resolucoes2019/arquivo_com_pleto_-_resolucao_no_53_-_alterar_o_regimento_interno_do_conselho_academico_de_extensao_0.pdf. Acesso em: 29 jul. 2022.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução Eloá Jacobina. 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 128 p. Tradução de: La tête bien faite.

MORIN, Edgar. **Ensinar a viver: Manifesto para mudar a educação**. Tradução Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Porto Alegre: Sulina, 2015. 183 p. Tradução de: Enseigner à vivre. Manifeste pour changer l'Éducation.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2007. 118 p. (UNESCO). Tradução de: Les sept savoirs nécessaires à l'éducation du futur.

PACHECO, E. **Os Institutos Federais: uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica**. 2010. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/osinstfedera.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2022.

PEIXOTO, Marcus. **Extensão rural no brasil**: uma abordagem histórica da legislação. Brasília: Consultoria Legislativa do Senado Federal, 2008. 50 p. (Textos para discussão 48). Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-de-estudos/textos-para-discussao/td-48-extensao-rural-no-brasil-uma-abordagem-historica-da-legislacao>. Acesso em: 25 jul. 2022.

RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção do ensino médio integrado**. In: Seminário Sobre Ensino Médio, 2008. Secretaria de Educação do Pará. 08-09 maio 2008. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf. Acesso em: 21 ago. 2022.

REIS, Renato Hilário dos. Histórico, Tipologias e Proposições sobre a Extensão Universitária no Brasil. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 2, n. 2, p. 41-47, dez 1996. DOI: <https://doi.org/10.26512/lc.v2i2.2610>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/2610/2331>. Acesso em: 9 ago. 2023.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. V–vi, abr. 2007.

SAVIANI, D. Sistemas de ensino e planos de educação: o âmbito dos municípios. **Educação & Sociedade**, v. 20, n. 69, p. 119–136, dez. 1999.

SAVIANI, D. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1989. p. 51.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3ª ed.; 10. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. P. 11-27.

SILVA, Caetana Juracy Rezende (Org.). **Institutos Federais Lei 11892, de 29/12/2008**: Comentários e Reflexões. Brasília: IFRN, 2009. 70 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2010-pdf/3753-lei-11892-08-if-comentadafinal/file>. Acesso em: 25 jul. 2022.

SOUSA, M. C. Produtos educacionais de Matemática elaborados por professores da Educação Básica no âmbito do NIPEM. 2010. In: Encontro da rede de professores, pesquisadores e licenciandos de Física e de Matemática. **Trabalhos apresentados**. São Carlos: UFSCar, 2010.

SOUSA, M. do C. de. Quando professores que ensinam Matemática elaboram produtos educacionais, coletivamente, no âmbito do Mestrado Profissional. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 27, n. 47, p. 875–899, dez. 2013. Acesso em 9 ago. 2022.

SOUZA, Francisco das Chagas Silva; NETA, Olivia Morais de Medeiros. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL NO SÉCULO XXI: Expansão e Limites. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 5, n. 2, p. 109-125, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36524/profept.v5i2.1222>. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/1222>. Acesso em: 25 jul. 2022.

TEIXEIRA JUNIOR, Paulo Roberto. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO SUPERIOR: A LÓGICA DAS COMPETÊNCIAS EM FOCO. **Crítica Educativa**, Sorocaba/SP, v. 6, p. 1-18, 29 dez 2020. Disponível em: <https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/483>. Acesso em: 9 ago. 2022.



Curso

Educação Profissional e Tecnológica e os Cinco Is da Extensão

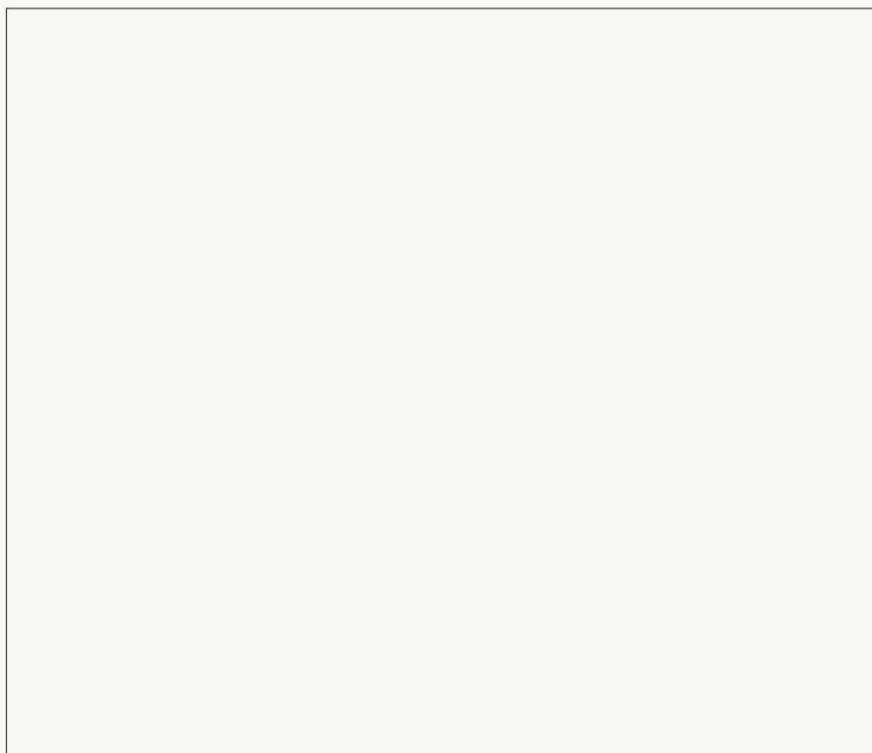
Autora: Michelle de Oliveira Abraão

Orientador: Prof. Dr. Rafael Barreto Almada

Coorientador: Prof. Dr. Israel Souza

Autora: Michelle de Oliveira Abraão
Orientador: Prof. Dr. Rafael Barreto Almada
Coorientador: Prof. Dr. Israel Souza

FICHA CATALOGRÁFICA



Diagramação: Gabriel Rios

SUMÁRIO

Apresentação

04

Fazendo o curso acontecer

05

MÓDULOS DO CURSO | conheça e aplique

#0 Boas-vindas e apresentação do curso

11

#1 Introdução aos cinco Is da extensão

14

#2 Método é exclusivo para pesquisa científica?

18

#3 A docência na promoção do princípio da indissociabilidade

21

#4 O administrativo na integração da extensão nas atividades acadêmicas

24



#5 Como avaliar o desenvolvimento de ações integradas? 24

#6 Produto final 30



Considerações finais 32

Apresentação

Este produto educacional foi pensado considerando que:

- a extensão já é um conceito consolidado na educação
- a extensão é dotada de institucionalidade legal
- a extensão segue em pavimentação por outras políticas, pesquisas e ações que contribuem para o seu fortalecimento aliado aos princípios e diretrizes que a norteiam

Diante da existência de outros processos que dão sequência a esse legado, **uma nova ação precisava ser pensada** em diálogo com a realidade investigada, de forma a **produzir efeito transformador** dentro e fora da instituição, de impacto à sociedade, na esteira da transversalidade.

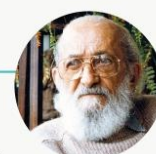
Com o objetivo de apoiar a gestão dos Institutos Federais a amparar a realização da pesquisa, do ensino e da extensão articulados com o mundo do trabalho e, conseqüentemente, com a sociedade, como preconiza a EPT, este curso de extensão se apresenta enquanto **espaço contínuo de formação** de estratégias pedagógicas para as práticas dos servidores e de diálogo com o território.

Fazendo o curso acontecer

Para que o curso alcance seus objetivos é importante lembrar o que nos disse Paulo Freire (2013, p.7)

“

a capacitação técnica não pode ser focalizada, numa perspectiva humanista e científica, a não ser dentro do contexto de uma realidade cultural total, posto que as atitudes dos camponeses com relação a fenômenos como o plantio, a colheita, a erosão e o reflorestamento têm a ver com suas atitudes frente à natureza; com as ideias expressas em seu culto religioso; com seus valores etc. Como estrutura, esta totalidade cultural não pode ser afetada em nenhuma das partes sem que haja um reflexo automático nas demais



”

A partir desse legado, apresentamos o curso enquanto produto educacional da pesquisa de mestrado intitulada “Caminhos para o fortalecimento da extensão: experiência com formação de servidores do campus Niterói do IFRJ”. A partir da proposta aqui disponibilizada, **toda instituição ofertante poderá ajustar ao seu contexto**. Para o campus Niterói, o curso foi estruturado em cinco módulos, distribuídos com 15h presenciais e 25h a distância, totalizando 40h horas. As 15h podem ser realizadas por meio de encontros presenciais no campus de aplicação e as 25h a distância podem ser realizadas por meio de uso de software livre de apoio à ambientes virtuais de aprendizagem.

Importante destacar que os módulos foram estruturados de forma a contemplar todos os sujeitos envolvidos pelo fazer extensionista: parcerias, comunidade interna, comunidade externa e outros. Confira:

Curso Livre de Extensão (atualização)

Educação Profissional e Tecnológica e os cinco Is da Extensão

Público-alvo

Servidores lotados em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia

Carga horária

40 horas

Requisitos tecnológicos mínimos

Computador com navegador atualizado que seja capaz de executar adequadamente os softwares e acessar os sistemas necessários ao desempenho das atividades propostas; Conexão Internet com banda larga.

Escolaridade mínima

Ensino fundamental completo

Área de conhecimento

Ciências humanas

Metodologia

Dialógica reflexiva, com convidados externos e internos ao IF, semipresencial, com atividades práticas, além de contar com recursos audiovisuais e material de apoio.

Objetivos específicos



- Responder e fortalecer a demanda por espaços formativos continuados nos Institutos Federais
- Contribuir com a integração das ações de ensino, pesquisa e extensão
- Fortalecer a extensão
- Ampliar o impacto e a transformação social

Recursos Metodológicos



- Ambiente virtual de aprendizagem
- Materiais de apoio (artigos, documentos, audiovisuais)
- Videoconferência
- Fórum assíncrono
- Atividade prática

Procedimentos Metodológicos



Encontros presenciais com aulas dialógicas reflexivas, a partir de discussão em grupo mediada por convidados especialistas nos temas a serem abordados. A partir das discussões, serão propostos estudos de casos, apresentados pelo próprio grupo, para desencadear as atividades práticas assíncronas e a elaboração do produto final.

Certificação



Serão certificados os cursistas que contabilizarem a frequência mínima de 75%, participarem das atividades assíncronas e apresentarem o projeto final/plano de ensino.

A oferta do curso no campus Niterói do IFRJ contou com a parceria de convidados, referências nos temas abordados, para estabelecer o diálogo com os cursistas e conduzir aos objetivos propostos pelos 3 primeiros módulos.

Módulo 1: Prof. Dr^a. Olgamir Amancia Ferreira

Doutora e Mestre em Educação pelo PPGE/FE/UnB(2002), graduada em Licenciatura em Matemática, pelo Centro de Ensino Superior de Brasília (1985) é Professora Associada FUP/ UnB. Coordena os Projetos de Extensão: Educação Ambiental no Parque Sucupira e Maria da Penha vai à Escola. Tem experiência na área de Educação com ênfase nas áreas de Formação de Professores, Metodologia de Pesquisa em Educação e Administração de Sistemas Educacionais. Atuou como gestora pública na área de políticas para mulheres (2011-2014) e atua, também, em pesquisas com os temas de gênero e sexualidade associados à educação. Participou como representante do movimento feminista (UBM), do Conselho Superior do IFB, entre 2016-2022. Na gestão acadêmica foi coordenadora da área de educação e linguagens na FUP/UnB (2015-2016) e atualmente compõe a gestão superior da UnB como Decana de Extensão, função que exerce desde 2016. Coordenou o Forproex- Regional centro-oeste (2018-2019), foi vice-presidenta do FORPROEX (2019-2020). Foi Presidenta do FORPROEX (2020-2022) e Coordenadora do COEX / Andifes (2019-2022). É membro da Comissão Permanente de Extensão da AUGM desde 2018.

Módulo 2: Prof. Dr^a. Alessandra Ciambarella Paulon

Possui graduação em História pela Universidade Federal Fluminense (1998), mestrado em História Social pela Universidade Federal Fluminense (2002), especialização em História do Brasil pela Universidade Cândido Mendes (2003) e doutorado em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2007). Atualmente é docente e Pró-Reitora

de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (PROEN) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ e atuou como Pró-Reitora Adjunta e Titular de Extensão do mesmo Instituto. Além disso, foi docente colaboradora da Universidade Federal Fluminense, e pesquisadora da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). Tem experiência na área de História e Educação Profissional, com ênfase em História do Tempo Presente e do Brasil Recente, bem como em História da Educação e Ensino de História, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação profissional: currículo e ensino, ditadura civil-militar, autoritarismo, anistia e memória.

Módulo 3: Prof. Dr. Julio Page de Castro

Professor de Análise Química Instrumental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), campus Duque de Caxias. Doutor em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos pela Escola de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2020). Possui diploma do "Professional Teachers Development" certificate pela escola de formação de professores da HAMK University of Applied Sciences, Hameenlinna, Finlândia (2015). Possui diploma do "Finnish Training the Trainers" cursado na escola de formação de professores da HAMK University of Applied Sciences, Hameenlinna e pela Tampere University of Applied Sciences, Tampere, ambas na Finlândia (2017). Mestre em Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos pela Escola de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EQ-UFRJ) (2013). Graduado em Tecnologia de Processos Químicos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (2008). Bacharel em Química (2012). Representou a Rede Federal EPCT no Programa "Sakura Science High School Program" (2023), no Japão, organizado pela Japan Science and Technology Agency. Atuou como formador no Programa Brasileiros Formando Formadores (BraFF), organizado pela SETEC/MEC na formação continuada de docentes da Rede Federal EPCT em inovação pedagógica, aprendizagem centrada no estudante, internacionalização, etc. (2019). Tem experiência na área de Química, com ênfase em Química Analítica,

formação profissional e ensino de Análise Instrumental. Atua em projetos de pesquisa na subárea Ciência de Alimentos, principalmente com aproveitamento de subprodutos da Agroindústria. Atua na formação continuada de professores sob a perspectiva da inovação em educação e na internacionalização. Desde 2012 atua como coordenador do projeto de extensão "Oficina de Ritmistas para Iniciantes do IFRJ", que forma ritmistas para baterias de blocos e escolas de samba do carnaval do Rio de Janeiro. É membro da ala dos compositores da G.R.E.S.E. Império da Tijuca e de outras escolas de samba do Rio de Janeiro. É membro fundador, produtor e cantor do Bloco carnavalesco Butano na Bureta (Desde 2009). Atua na gestão da reitoria do IFRJ, desde maio de 2018, ocupando o cargo de diretor da Diretoria de Articulação Institucional (DAINT) do IFRJ.

Módulo 4

Para o 4º módulo os convidados foram os representantes de 3 comunidades do entorno do campus: um representante da Favela do Rato, um representante da Comunidade Fazendinha e um líder comunitário da região do Sapê.



#0

MÓDULO

#0 Boas-vindas e apresentação do curso

Independente da oferta do curso ser presencial, semipresencial ou a distância, todo curso precisa contar com uma apresentação e uma recepção de boas-vindas para os seus cursistas, com orientações gerais sobre o curso.



Por se tratar de um curso de extensão, é importante lembrar que o curso pode receber inscrições de servidores de outros campi ou IFs.

0.1 Guia de orientação

OBJETIVO:

Apresentar a instituição, campus/polo; apresentar o curso, objetivos, público-alvo, pré-requisitos, carga-horária, período de oferta, conteúdo programático, metodologia adotada (dia a dia do curso; recursos e ferramentas, orientações de estudo e estratégias de ensino e aprendizagem); avaliações (período, pontuação e ferramentas); equipe responsável pelo curso, incluindo mediadores (se houver) e como podem ser contatados pelo estudante; resultados esperados; requisitos para a certificação; considerações finais e referências (obrigatórias e complementares).

0.2 Cronograma de atividades

OBJETIVO:

Apresentar informações sobre as atividades (avaliativas ou não); pontuação máxima e pré-requisitos (se houver); data e horário de abertura; data e horário de encerramento (caso seja assíncrono) e data e horário de realização (caso seja síncrono ou presencial).



/// REFERÊNCIA

IFRJ. Matriz de Desenho Institucional – MDE.
Disponível em: <https://portal.ifrj.edu.br/ead/documentos>





#1

MÓDULO

#1 Introdução aos cinco Is da extensão

Conforme consta na apresentação deste curso, a extensão é um conceito consolidado e pautado legal e politicamente por cada instituição de ensino. É nessa direção que este módulo foi organizado.



Ninguém pode terminar o módulo sem entender que...

- A construção de uma identidade para a extensão na EPT perpassa aspectos legais, administrativos, pedagógicos e operacionais;
- Os cinco is da extensão norteiam a construção identitária da extensão na EPT.

1.1 Extensão Universitária nos Institutos Federais

OBJETIVO:

Disponibilizar documentos norteadores da extensão para pautar o diálogo sobre a extensão nos IFs.

1.2 Quais são os cinco Is da extensão?

OBJETIVO:

Disponibilizar documentos norteadores com a definição de interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; impacto na formação do estudante; e impacto e transformação social.

1.3 Atividade avaliativa

OBJETIVO:

Identificar a compreensão sobre os princípios da extensão desenvolvidos no campus, relacionados com os princípios da EPT.

Vai avaliar em um ambiente virtual de aprendizagem?

Utilize o recurso “Fórum” para este módulo.

// // REFERÊNCIAS

DA SILVA, Michel Goularte; ACKERMANN, Silvia Regina. Da extensão universitária à extensão tecnológica: os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e sua relação com a sociedade. *Extensão Tecnológica: Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense*, n. 2, p. 9-18, 2014.

FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, 2012. (Documento aprovado pelo Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras). Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Política-Nacional-de-Extensão-Universitária-e-book.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2023.

FORPROEXT. XIII FORPROEXT: Contribuições para a política de extensão da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica. CONIF. Brasília, 2015. 7 p. Disponível em: https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/Niter%C3%B3i/xiii_forproext_-_contribuicoes_para_a_politica_de_extensao_da_rede_federal_de_educacao_profissional_cientifica_e_tecnologica_2015.pdf. Acesso em: 15 ago. 2023.

PACHECO, Eliezer Moreira. Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Natal: IFRN, 2010. 28 p.



#2

MÓDULO

#2 Método é exclusivo para pesquisa científica?

Para que a extensão se consolide enquanto um processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico, capaz de promover a interação dialógica e transformadora entre o instituto e o seu território, suas ações precisam estar fundamentadas teoricamente e planejadas metodologicamente. Esse módulo pretende abrir o diálogo para esse caminho ser pavimentado.



Ninguém pode terminar o módulo sem entender que...

- Pesquisa aplicada não é extensão;
- Para atingir seu caráter processual, a proposta extensionista precisa ser planejada metodologicamente;
- Os métodos adotados não podem ser descolados dos cinco is.

2.1 Aprendizagem baseada em problemas (PBL)

OBJETIVO:

Apresentar a PBL como metodologia para a promoção da integração entre ensino pesquisa e extensão.

2.2 Metodologia de projetos

OBJETIVO:

Apresentar a metodologia de projetos para a promoção da integração entre ensino pesquisa e extensão.

2.3 Pesquisa - ação e aprendizagem experiencial

OBJETIVO:

Apresentar a pesquisa-ação e a aprendizagem experiencial como metodologias para a promoção da integração entre ensino pesquisa e extensão.

Vai avaliar em um ambiente virtual de aprendizagem?

Utilize o recurso “Lição” para este módulo.

/// REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos R. A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador. São Paulo: Cortez, 2003.

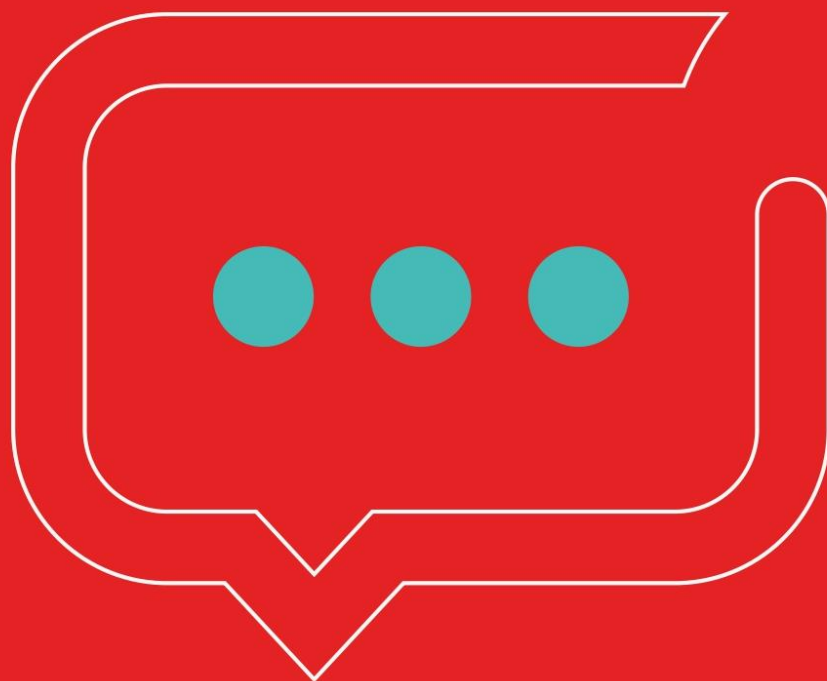
DEMO, Pedro. Pesquisa e construção de conhecimento. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento. São Paulo: Hucitec, 1993.

THIOLLENT, M. Construção do conhecimento e metodologia da extensão. Revista Cronos, [S. l.], v. 3, n. 2, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/cronos/article/view/15654>. Acesso em: 15 ago. 2023.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação/Michel Thiollent. 1986.



#3

MÓDULO

#3 A docência na promoção do princípio da indissociabilidade

Este módulo é dedicado ao diálogo sobre a prática docente pautada pela base conceitual da educação profissional e tecnológica na promoção do princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.



Ninguém pode terminar o módulo sem entender que...

- Devemos alcançar uma reforma de pensamento e educação;
- Devemos repensar a hiperespecialização dos saberes;
- A noção de organização permite ultrapassar a fragmentação dos conhecimentos;
- Para alcançar efetividade, o trabalho docente precisa ser organizado em diálogo constante com as demais instâncias administrativas e pedagógicas da instituição.

3.1 Elaboração do projeto final

OBJETIVO:

Orientar a elaboração do projeto ou do plano de ensino.

3.2 Integrando o ensino, a pesquisa e a extensão

OBJETIVO:

Promover debate para o desenvolvimento de projetos e/ou planos de ensino integrados à pesquisa e extensão: pautado pelos referenciais teóricos e experiências práticas.

Vai avaliar em um ambiente virtual de aprendizagem?

Utilize o recurso “Fórum” para este módulo.

/// REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Um novo modelo em educação profissional e tecnológica: concepção e diretrizes. Brasília, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em 15 de agosto de 2023

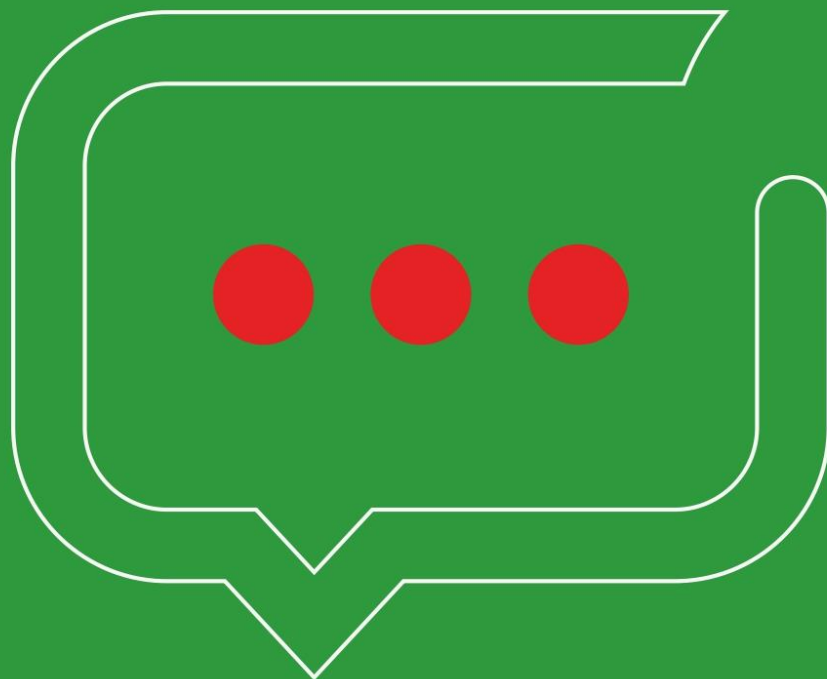
FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras - Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a Flexibilização Curricular: uma visão da extensão (2006). Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/index.php/documentos/documentos>. Acesso em 15 de agosto de 2023

MORIN, Edgar. Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação. Porto Alegre: Sulina, 2015

Materiais de apoio:

Projeto Político Pedagógico da instituição.

Regulamentos institucionais que envolvam orientações para ações pedagógicas do docente.



#4

MÓDULO

#4 O administrativo na integração da extensão nas atividades acadêmicas

Compreender as diretrizes da extensão implica assumir a relação dialógica, interprofissional, interdisciplinar e indissociável entre os pares.



Ninguém pode terminar o módulo sem entender que...

- Ampliar o impacto e transformação social pressupõe articulação com os diferentes atores sociais;
- Fluxos de trabalho contribuem com a qualificação das ações

4.1 Identificação de demandas sociais

OBJETIVO:

Apresentar mecanismos para ampliação do impacto e transformação social.

4.2 Desenvolvimento de projetos/programas e fluxos de trabalho

OBJETIVO:

Levantar o debate sobre a contribuição de processos e fluxos de trabalho no desenvolvimento de projetos/programas.

4.3 Estratégias de comunicação e divulgação

OBJETIVO:

Disponibilizar documentos orientadores para estratégias de comunicação e divulgação.

4.4 Projeto Final

OBJETIVO:

Orientar a elaboração do projeto ou do plano de ensino.

Vai avaliar em um ambiente virtual de aprendizagem?

Utilize o recurso “Fórum” para este módulo.

/// REFERÊNCIAS

IFRJ. Política de Comunicação do IFRJ. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/ASCOM/arquivo_completo_-_resolucao_no_30-2021.pdf. Acesso em: 15 ago. 2023.

GÓES, F. T.; MACHADO, L. R. DE S.. Políticas educativas, intersetorialidade e desenvolvimento local. Educação & Realidade, v. 38, n. 2, p. 627–648, abr. 2013.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/edreal/a/57qVjg5BQZ9gf5tWZYtzT5h/?lang=pt#>.

Acesso em: 15 ago. 2023.

Materiais de Apoio:

Políticas e Regulamentos sobre a Comunicação Institucional



#5

MÓDULO

#5 Como avaliar o desenvolvimento de ações integradas?

Quanto mais qualificadas as ações, mais assertivas serão as contribuições das ações de extensão para a produção e popularização do conhecimento e transformação social. Este módulo discute sobre os indicadores para atingir essa finalidade.



Ninguém pode terminar o módulo sem entender que...

- Os indicadores não devem se limitar a números, mas expressar suas relações com as diretrizes norteadoras da extensão e desta com o ensino e com a pesquisa;
- Avaliar a proposição de ações implica em uma extensão como processo educativo;
- A avaliação implica referendar um instrumento para a promoção do diálogo e a transformação social.

5.1 Identificação de indicadores de avaliação

OBJETIVO:

Orientar a identificação dos indicadores de avaliação.

5.2 Avaliação de projetos integrados

OBJETIVO:

Orientar a avaliação dos projetos integrados.

5.3 Análise de resultados e elaboração de relatórios de avaliação

OBJETIVO:

Orientar a análise de resultados e a elaboração de relatórios de avaliação.

5.4 Projeto Final

OBJETIVO:

Orientar a elaboração do projeto ou do plano de ensino.

Vai avaliar em um ambiente virtual de aprendizagem?

Utilize o recurso “Fórum” para este módulo.

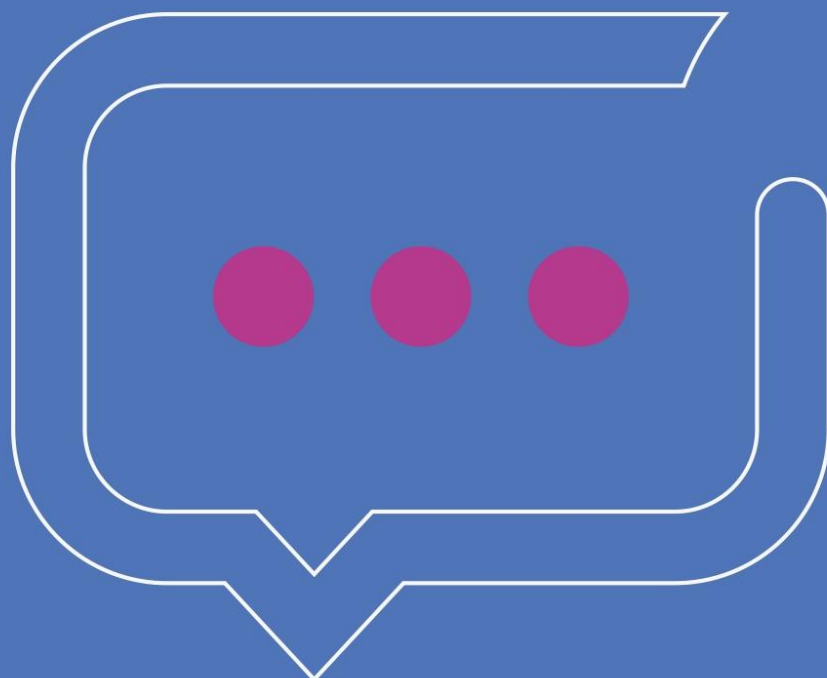
/// REFERÊNCIAS

FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, 2012. (Documento aprovado pelo Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras). Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Política-Nacional-de-Extensão-Universitária-e-book.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2023.

FORPROEX. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Avaliação da extensão Brasília: MEC, 2001. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Avaliacao-Extensao.pdf> Acesso em 15 ago. 2023

Material de apoio:

Portaria SETEC nº 299 de 6 de maio de 2022



#6

MÓDULO

#6 Produto Final

Este módulo é dedicado à entrega e avaliação dos projetos e/ou planos de ensino que serão desenvolvidos pelos cursistas ao longo do curso.



Ninguém pode terminar o módulo sem entender que...

- O desenvolvimento de projetos integrados ou planos de ensino integrados, assim como esse curso, devem consistir em ações processuais continuadas.

6.1 Entrega do Projeto/Plano de Ensino

OBJETIVO:

Avaliar o desenvolvimento dos itens abordados ao longo do curso, por meio da entrega do projeto ou do plano de ensino.

Vai avaliar em um ambiente virtual de aprendizagem?

Utilize o recurso "Tarefa" para este módulo.

Considerações finais



Esperamos que o contato com esse curso tenha inspirado a sua instituição a compreender e seguir avançando na compreensão específica sobre a extensão, sobre suas diretrizes e todos os outros conceitos que a circundam e, de forma global, sobre a educação profissional e tecnológica.

Nesse movimento e na compreensão de todos os conceitos abarcados pelo curso e pelos sujeitos, esperamos que o processo de formação continuada seja fortemente apoiado e horizontalizado em sua instituição. Acreditamos que, desta forma, fortaleceremos a extensão nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.



APÊNDICE B — Instrumento de coleta de dados



Ministério da Educação
 Instituto Federal de Educação, Ciência e
 Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ
 Comitê de Ética em Pesquisa – CEP IFRJ

APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

1. Entrevistas:

As entrevistas semiestruturadas serão realizadas por meio da plataforma do *google meet* e, conforme os objetivos da pesquisa, iniciando com questões para o princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão para as práticas educativas nos Institutos Federais; levantar o percurso formativo dos servidores do campus Niterói do IFRJ a fim de discutir a repercussão desses currículos nas práticas pedagógicas; com a finalidade de criar e executar o curso de extensão para qualificar as ações de ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável. Por se tratar de um roteiro semiestruturado, as questões direcionadas para estudantes serão adequadas ao contexto de compreensão que apresentarem. Para tanto, será adotado o roteiro proposto, a seguir.

Roteiro da entrevista semiestruturada:

Apresentação da pesquisadora e da pesquisa e a declaração de aceite da pesquisa;

Perguntas norteadoras para servidores e servidoras participantes:

– Percurso formativo

1 – Sobre a sua formação, qual é o seu nível e modalidade de ensino?

2 – Qual é a sua área e titulação?

3 – Você já realizou complementação pedagógica?

A partir das respostas anteriores, a entrevista buscará engajamento para identificar se o processo formativo tem impacto direto nas práticas adotadas pelos entrevistados.

– Impacto da formação na prática em EPT

1 – O que você entende por Educação Profissional e Tecnológica?

2 – O que você entende por ensino, por pesquisa e por extensão?

3 – Qual dos eixos possui maior relevância e porquê?

4 – Em suas práticas, você realiza ações nos três eixos? Como e porquê?

– Organização de espaço contínuo de formação

1 – Você considera que o IFRJ campus Niterói possui um espaço de formação continuada para servidores e servidoras? De exemplos.

2 – Você considera a organização de um espaço com ênfase em práticas de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão uma demanda urgente para o campus Niterói?

3 – Caso o espaço seja criado, você participará dos cursos de formação?

CEP IFRJ

R. Buenos Aires, 256, Cobertura - Centro, Rio de Janeiro - RJ, 20061-002

Tel: (21) 3293- 6034

E-mail: cep@ifrj.edu.br

APÊNDICE C — Plano de Curso e Matriz de Desenho Educacional



Diretoria de Planejamento e Desenvolvimento da Educação - DPDE
 Diretoria Adjunta de Tecnologia e Inovação em EPT Distância – DTEIN
 Projeto de Curso de Extensão em EaD

Sugestão de Projeto Completo

| | | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|-------------------------|
| TÍTULO DO CURSO DE EXTENSÃO: | | |
| Educação Profissional e Tecnológica e os cinco Is da Extensão | | |
| CARGA HORÁRIA E TEMPO DE DURAÇÃO: | | |
| 40H, DE 12/05 A 05/06/2023 | | |
| DADOS DOS RESPONSÁVEIS: | | |
| NOME COMPLETO: | | |
| MICHELLE DE OLIVEIRA ABRAÃO | | |
| CARGO: | TELEFONE: | CELULAR: |
| ASSISTENTE DE ALUNO | (xx) xxxx-xxxx | (32) 99932-7435 |
| E-MAIL: | | MATRÍCULA SIAPE: |
| MICHELLE.ABRAAO@IFRJ.EDU.BR | | 2342659 |
| NOME COMPLETO: | | |
| RAFAEL BARRETO ALMADA | | |
| CARGO: | TELEFONE: | CELULAR: |
| PROFESSOR ENSINO BÁSICO TÉCNICO E TECNOLÓGICO | (xx) xxxx-xxxx | (21) 99745-5455 |
| E-MAIL: | | MATRÍCULA SIAPE: |
| RAFAEL.ALMADA@IFRJ.EDU.BR | | 2566347 |
| DADOS DO CURSO: | | |
| ÁREA DE CONHECIMENTO: | | |
| CIÊNCIAS HUMANAS | | |
| PÚBLICO ALVO: | | |
| SERVIDORES DO CAMPUS NITERÓI DO IFRJ | | |
| PRÉ-REQUISITO: | Nº DE VAGAS: | |
| NÃO SE APLICA | Mínimo: 15 Máximo: 60 | |
| PROCESSO SELETIVO, CASO A DEMANDA SEJA MAIOR QUE A OFERTA: | | |
| NÃO SE APLICA | | |
| DA NATUREZA DO CURSO: | | |
| CURSO LIVRE DE EXTENSÃO | | |
| AVALIAÇÃO DE CONCLUSÃO: | | |
| AO FINAL DO CURSO OS ALUNOS DEVERÃO ELABORAR UM PRODUTO FINAL, O QUAL PODE SER UM PROJETO OU UM PLANO DE ENSINO INTEGRADO, COMPREENDENDO OS PRINCÍPIOS, AS ESTRATÉGIAS, METODOLOGIAS E PROCESSO DE AVALIAÇÃO ABORDADOS AO LONGO DO CURSO | | |
| SOLICITAÇÃO DE ESPAÇO FÍSICO: | | |

ESPAÇO COM DISPONIBILIDADE PARA O MÍNIMO DE 15 E MÁXIMO DE 60 PESSOAS, SENTADAS. QUE CONTE COM RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA WEBCONFERÊNCIA, MESA, NOTEBOOK, ACESSO À INTERNET.

RESUMO:

O CURSO DE EXTENSÃO EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E OS CINCO IS DA EXTENSÃO É UMA PROPOSTA DIRECIONADA AOS SERVIDORES E SERVIDORAS DO CAMPUS NITERÓI DO IFRJ, ENQUANTO PRODUTO EDUCACIONAL DA PESQUISA DE Mestrado CAMINHOS PARA O FORTALECIMENTO DA EXTENSÃO: EXPERIÊNCIA COM FORMAÇÃO DE SERVIDORES DO CAMPUS NITERÓI DO IFRJ. O CURSO FOI ESTRUTURADO EM CINCO MÓDULOS, DISTRIBUÍDOS COM 15H PRESENCIAIS E 25H A DISTÂNCIA, TOTALIZANDO 40H HORAS. AS 15H SERÃO REALIZADAS POR MEIO DE ENCONTROS PRESENCIAIS NO CAMPUS NITERÓI E AS 25H A DISTÂNCIA SERÃO REALIZADAS POR MEIO DA PLATAFORMA MOODLE DO IFRJ.

OBJETIVOS:

- RESPONDER E FORTALECER A DEMANDA POR ESPAÇOS FORMATIVOS CONTINUADOS NO CAMPUS NITERÓI DO IFRJ
- CONTRIBUIR COM A INTEGRAÇÃO DAS AÇÕES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
- FORTALECER A EXTENSÃO
- AMPLIAR O IMPACTO E A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

RECURSOS METODOLÓGICOS:

- PLATAFORMA MOODLE (AVA)
- MATERIAIS DE APOIO (ARTIGOS, DOCUMENTOS, AUDIOVISUAIS)
- VIDEOCONFERÊNCIA
- FÓRUM ASSÍNCRONO
- ATIVIDADE PRÁTICA

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

OS ENCONTROS PRESENCIAIS CONTARÃO COM AULAS DIALÓGICAS REFLEXIVAS, A PARTIR DE DISCUSSÃO EM GRUPO MEDIADA POR CONVIDADOS ESPECIALISTAS NOS TEMAS A SEREM ABORDADOS. COM BASE NAS DISCUSSÕES INICIADAS A PARTIR DO 2º MÓDULO, SERÃO PROPOSTOS ESTUDOS DE CASOS, APRESENTADOS PELO PRÓPRIO GRUPO, PARA DESENCADear AS ATIVIDADES PRÁTICAS ASSÍNCRONAS E A ELABORAÇÃO DO PRODUTO FINAL.

| CRONOGRAMA DE ATIVIDADES E CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: | |
|---------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| DATA: 11/05/2023 | CONTEÚDO: 1. BOAS-VINDAS E APRESENTAÇÃO DO CURSO (AVA) |
| 12/05/2023 12 A 19/05/2023 | 2. INTRODUÇÃO AOS CINCO (5) IS DA EXTENSÃO 2.1. DEFINIÇÃO DOS CONCEITOS DE CADA PRINCÍPIO DA EXTENSÃO 2.2. HISTÓRICO E LEGISLAÇÃO DA EXTENSÃO 2.3 ATIVIDADE AVALIATIVA ASSÍNCRONA |
| 15/05/2023 15 A 22/05/2023 | 3. A DOCÊNCIA NA PROMOÇÃO DO PRINCÍPIO DA INDISSOCIABILIDADE ENTRE O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO 3.1 DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS/PLANOS DE ENSINO INTEGRADOS À PESQUISA E EXTENSÃO (AVA/FÓRUM) |
| 19/05/2023 19 A 26/05/2023 | 4. METODOLOGIAS PARA A PROMOÇÃO DA INTEGRAÇÃO ENTRE O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO 4.1 APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS - PBL (AVA/ARQUIVO/FÓRUM) 4.2 METODOLOGIA DE PROJETOS (AVA/ARQUIVO/FÓRUM) 4.3 PESQUISA-AÇÃO E APRENDIZAGEM EXPERIENCIAL (AVA/ARQUIVO/FÓRUM) |
| 26/05/2023 26/05 A 02/06/2023 | 5. ESTRATÉGIAS DE INTEGRAÇÃO DA EXTENSÃO NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS 5.1 IDENTIFICAÇÃO DE DEMANDAS SOCIAIS 5.2 DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS/PROGRAMAS E FLUXOS DE TRABALHO 5.3 ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO |
| 29/05/2023 29 A 05/06/2023 | 6. AVALIAÇÃO 6.1 IDENTIFICAÇÃO DE INDICADORES DE AVALIAÇÃO 6.2 AVALIAÇÃO DE PROJETOS INTEGRADOS 6.3 ANÁLISE DE RESULTADOS E ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS DE AVALIAÇÃO |
| 02/06/2023 | 7. ENTREGA DO PRODUTO FINAL |

| CORPO DOCENTE: | | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Professor: | Formação: | e-mail: |
| <ul style="list-style-type: none"> ● OLGAMIR AMÂNCIA FERREIRA ● JULIO PAGE DE CASTRO ● ALESSANDRA CIAMBARELLA PAULON | <ul style="list-style-type: none"> ● Doutora e Mestre em Educação. Licenciada em Matemática ● DOUTOR E MESTRE EM ENGENHARIA DE PROCESSOS QUÍMICOS E BIOQUÍMICOS. GRADUADO EM QUÍMICA E EM PROCESSOS QUÍMICOS ● DOUTORA E MESTRE EM HISTÓRIA SOCIAL. ESPECIALISTA EM HISTÓRIA DO BRASIL. GRADUADA EM HISTÓRIA | <ul style="list-style-type: none"> ● olgamancia@gmail.com ● julio.castro@ifrj.edu.br ● alessandra.paulon@ifrj.edu.br |



Diretoria de Planejamento e Desenvolvimento da Educação - DPDE
Diretoria Adjunta de Tecnologia e Inovação em EPT Distância – DTEIN
Projeto de Curso de Extensão em EaD

| | | |
|-------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> MICHELLE DE OLIVEIRA ABRAÃO | <ul style="list-style-type: none"> ESPECIALISTA EM PLANEJAMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DA EAD. GRADUADA EM PEDAGOGIA | <ul style="list-style-type: none"> michelle.abraao@ifrj.edu.br |
|-------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

CERTIFICAÇÃO:

SERÃO CERTIFICADOS OS CURSISTAS QUE CONTABILIZAREM A FREQUÊNCIA MÍNIMA DE 75%, PARTICIPAREM DAS ATIVIDADES ASSÍNCRONAS E APRESENTAREM O PROJETO FINAL/PLANO DE ENSINO.

OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES:

XXXX

Rio de Janeiro, 12 de abril de 2023.



Documento assinado digitalmente
MICHELLE DE OLIVEIRA ABRAAO
 Data: 05/05/2023 23:36:54-0300
 Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Assinatura do proponente 1



Documento assinado digitalmente
JOSE MARCELO VELLOSO DE OLIVEIRA
 Data: 06/05/2023 10:49:09-0300
 Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Aprovação/Autorização do Campus

RAFAEL BARRETO
 ALMADA:05441195762

Assinado de forma digital
 por RAFAEL BARRETO
 ALMADA:05441195762

Assinatura do proponente 2

| | | | |
|------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|-------------------------|
| NOME DO CURSO: Educação Profissional e Tecnológica e os cinco Is da Extensão | | | |
| NOME DA DISCIPLINA: NÃO SE APLICA | | | |
| DATA DE INÍCIO: 12/05/2023 | DATA DE ENCERRAMENTO: 05/06/2023 | CAMPUS OFERTANTE: NITERÓI | POLO (s): NÃO SE APLICA |
| CH A DISTÂNCIA (h): 25 | CH PRESENCIAL (h): 15 | CH TOTAL (h): 40 | |
| RESPONSÁVEL PELO CURSO OU COORDENADOR DO CURSO: Michelle de Oliveira Abraão | | CONTATO (TEL. E E-MAIL): (32)99932-7435/michelle.abraao@ifrrj.edu.br | |
| RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA: Não se aplica | | CONTATO (TEL. E E-MAIL): NÃO SE APLICA | |
| REVISOR PEDAGÓGICO DA MDE: Mônica Menezes de Souza | | CONTATO (TEL. E E-MAIL): (21) 3293-6094 ou (12) 6094/dtein@ifrrj.edu.br | |
| DATA DE CRIAÇÃO: 12/04/2023 | VERSÃO DA MDE: (1ª/2023) | ANO/SEMESTRE: 2023/1 | |

| Unidade /Módulo | Item | Objetivo | Disponibilidade na Moodle | Atividade / Recurso utilizado no Moodle | Tempo estimado para realização | Avaliação Pontuação/Peso | Mediação | Observações |
|-----------------|---------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|-----------------------------------------|-----------------------------------------|--------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------|
| #0 | **Boas vindas e apresentação do curso | Acolher aos estudantes e apresentar as orientações gerais sobre o curso ** | [Todo o tempo de duração do curso/disciplina] | (Ex: Rótulo, questionário, fórum) | (Tempo estimado na conclusão dos itens) | NA* | (Preencher com Sim ou Não, caso o item conte ou não com tutor/mediador presencial ou a distância) | (Preencher caso haja observações referentes à Unidade/Módulo) |
| 0.1 | **Guia de orientação ao estudante | **Deve conter as seguintes informações: Instituição, campus/polos, nome do curso; introdução; objetivos (geral e específicos); público-alvo; pré-requisitos; carga-horária; período de oferta; conteúdo programático; metodologia utilizada no AVEA (dia a dia do curso; recursos e ferramentas, orientações de estudo e estratégias de ensino e aprendizagem); avaliações (período, pontuação e ferramentas); equipe responsável pelo curso, incluindo mediadores (se houver) e como podem ser contatados pelo estudante; resultados esperados; requisitos para a certificação; considerações finais e referências (obrigatórias e complementares). | Todo tempo de duração do curso | Arquivo | 20min | NA | Não | |
| 0.2 | **Cronograma de atividades | **Deve conter as seguintes informações sobre as atividades (avaliativas ou não): ferramenta e módulo em que se encontra; pontuação máxima e pré-requisitos (se houver); data e horário de abertura; data e horário de encerramento. | Todo tempo de duração do curso | Arquivo | 10min | NA | Não | |



| Carga Horária Total da Unidade/Módulo (soma do tempo estimado): 30min | | | | | | | | |
|-----------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|---------------|------|------|-----|-------------------------------------------------------------------------------------------------|
| #1 | Introdução aos cinco Is da extensão | | Todo tempo de duração do curso | Lição e Fórum | | | | Aula presencial por videoconferência com a professora convidada Olga Amância, com duração de 3h |
| 1.1 | Extensão Universitária nos Institutos Federais | Disponibilizar documentos norteadores da extensão | Todo tempo de duração do curso | Lição | 2h | NA | Não | |
| 1.2 | Quais são os cinco Is da extensão? | Disponibilizar documentos norteadores com a definição de interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; impacto na formação do estudante; e impacto e transformação social. | Todo tempo de duração do curso | Lição | 2h | NA | Não | |
| 1.3 | Atividade avaliativa | Identificar a compreensão sobre os princípios da extensão desenvolvidos no campus, relacionados com os princípios da EPT | Todo tempo de duração do curso | Fórum | 1h30 | 20/1 | Sim | Mediação à distância |
| Carga Horária Total da Unidade/Módulo (soma do tempo estimado): 5h30 | | | | | | | | |
| #2 | Metodologia é exclusivo para pesquisa científica? | | Todo tempo de duração do curso | Lição e Fórum | | | | Aula presencial com a professora convidada Alessandra Paulon, com duração de 3h |
| 2.1 | Aprendizagem baseada em problemas (PBL) | Apresentar a PBL como metodologia para a promoção da integração entre ensino pesquisa e extensão | Todo tempo de duração do curso | Lição | 1h | NA | Não | |
| 2.2 | Metodologia de projetos | Apresentar a metodologia de projetos para a promoção da integração entre ensino pesquisa e extensão | Todo tempo de duração do curso | Lição | 1h | NA | Não | |
| 2.3 | Pesquisa - ação e Aprendizagem experiencial | Apresentar a pesquisa-ação e a aprendizagem experiencial como metodologias para a promoção da integração entre ensino pesquisa e extensão | Todo tempo de duração do curso | Lição | 2h | NA | Não | |
| Carga Horária Total da Unidade/Módulo (soma do tempo estimado): 4h | | | | | | | | |
| #3 | A docência na promoção do princípio da indissociabilidade | | Todo tempo de duração do curso | Lição e Fórum | | | | Aula presencial com o professor convidado Julio Page, com duração de 3h |
| 3.1 | Elaboração do projeto final | Orientar a elaboração do projeto ou do plano de ensino | Todo tempo de duração do curso | Lição/Fórum | 2h | NA | Sim | Mediação à distância |
| 3.2 | Integrando o ensino, a pesquisa e a extensão | Promover debate para o desenvolvimento de projetos e/ou planos de ensino integrados à pesquisa e extensão | Todo tempo de duração do curso | Fórum | 1h30 | 20/1 | Sim | Mediação à distância |





| Carga Horária Total da Unidade/Módulo (soma do tempo estimado): 3h30 | | | | | | | | |
|----------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|-------------|------|------|-----|---------------------------------------------------------|
| #4 | O administrativo na integração da extensão nas atividades acadêmicas | | Todo tempo de duração do curso | Lição/Fórum | | | | Aula presencial mediada por Michelle, com duração de 3h |
| 4.1 | Identificação de demandas sociais | Apresentar mecanismos para ampliação do impacto e transformação social | Todo tempo de duração do curso | Lição | 1h | NA | Não | |
| 4.2 | Desenvolvimento de projetos/programas e fluxos de trabalho | Levantar o debate sobre a contribuição de processos e fluxos de trabalho no desenvolvimento de projetos/programas | Todo tempo de duração do curso | Lição/Fórum | 1h | NA | Não | |
| 4.3 | Estratégias de comunicação e divulgação | Disponibilizar documentos orientadores para estratégias de comunicação e divulgação | Todo tempo de duração do curso | Lição | 1h | NA | Não | |
| 4.4 | Projeto Final | Orientar a elaboração do projeto ou do plano de ensino | Todo tempo de duração do curso | Lição/Fórum | 1h30 | NA | Sim | Mediação à distância |
| Carga Horária Total da Unidade/Módulo (soma do tempo estimado): 4h30 | | | | | | | | |
| #5 | Como avaliar o desenvolvimento de ações integradas? | | Todo tempo de duração do curso | Lição/Fórum | | | | Aula presencial mediada por Michelle, com duração de 3h |
| 5.1 | Identificação de indicadores de avaliação | Orientar a identificação dos indicadores de avaliação | Todo tempo de duração do curso | Lição | 1h | NA | Não | |
| 5.2 | Avaliação de projetos integrados | Orientar a avaliação dos projetos integrados | Todo tempo de duração do curso | Lição | 1h | NA | Não | |
| 5.3 | Análise de resultados e elaboração de relatórios de avaliação | Orientar a análise de resultados e a elaboração de relatórios de avaliação | Todo tempo de duração do curso | Lição | 1h | NA | Não | |
| 5.4 | Projeto Final | Orientar a elaboração do projeto ou do plano de ensino | Todo tempo de duração do curso | Lição/Fórum | 1h30 | NA | Sim | Mediação à distância |
| Carga Horária Total da Unidade/Módulo (soma do tempo estimado): 4h30 | | | | | | | | |
| #6 | Produto Final | | Todo tempo de duração do curso | Tarefa | | | | |
| 6.1 | Entrega do Projeto/Plano de Ensino | Avaliar o desenvolvimento dos itens abordados ao longo do curso, por meio da entrega do projeto ou do plano de ensino | Todo tempo de duração do curso | Tarefa | 2h30 | 60/1 | Não | |
| Carga Horária Total da Unidade/Módulo (soma do tempo estimado): 2h30 | | | | | | | | |

Orientações para o preenchimento da MDE

A MDE deve ser extraída do Projeto Pedagógico do Curso – PPC – considerando sua carga horária a distância e presencial, a ementa do curso e o plano da disciplina. A MDE define o desenho a ser utilizado no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) - Moodle do IFRR.



Página 3 de 4 Documento licenciado pela Creative Commons - Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0).



*NA= Não se Aplica: Utilizado quando não couber outra resposta ao referente campo da tabela.

Unidade/Módulo: número da unidade/módulo do curso ou disciplina. Na unidade/módulo 0, os itens marcados com ** são obrigatórios.

Item: título de cada item que compõe a unidade/módulo.

Objetivo: objetivo de cada item da unidade/módulo. É opcional preencher os campos dos objetivos das subunidades.

Disponibilidade na Moodle: tempo de visibilidade, para o estudante, do item da unidade/módulo na plataforma Moodle. É importante especificar as datas de início e final de cada unidade/módulo, respeitando os prazos do curso/disciplina.

Tempo estimado para realização: tempo estimado para realização de leitura, de visualização dos vídeos (videoaula e/ou externos), de avaliações e de outras atividades que compõem o item da unidade/módulo.

Avaliação/Pontuação/Peso: atribuídos à realização de atividades presentes nos itens da unidade/módulo. Para os cursos/disciplinas de Pós-graduação, Graduação e Ensino Médio Técnico Integrado, o campo Avaliação refere-se, também, às avaliações realizadas presencialmente (Decreto nº 9057/2017, Portaria Normativa MEC nº 11/2017 e Portaria nº 2117/2019). Para tanto, é preciso discriminar nesta matriz as avaliações presenciais e a distância. Para os demais cursos, informar somente a carga horária e a pontuação das avaliações a distância.

Atenção: As linhas dos campos das unidades/módulos (e subunidades) podem ser acrescentadas ou retiradas, de acordo com a necessidade do curso/disciplina.



Página 4 de 4 Documento licenciado pela Creative Commons - Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0).

APÊNDICE D — Formulário de Avaliação do Produto Educacional

[Turma 1 - 2023] Educação Profissional e Tecnológica e os cinco Is da Extensão

[Painel](#) > [Meus cursos](#) > [\[Turma 1 - 2023\] Educação Profissional e Tecnológica e os cinco Is da Extensão](#)

[Produto Final](#) > [Avaliação de satisfação com o curso - Pesquisa](#) > [Análise](#)

Avaliação de satisfação com o curso - Pesquisa

[Visão geral](#) [Editar questões](#) [Modelos](#) [Análise](#) [Mostrar respostas](#)


[Exportar para o Excel](#)

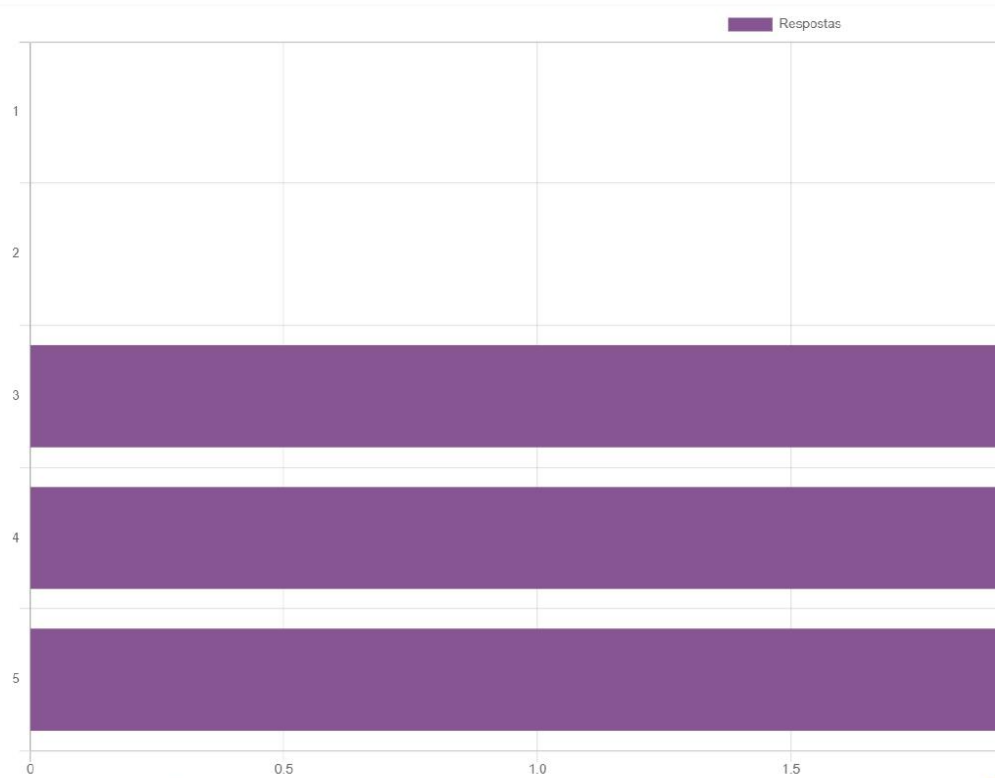
Respostas submetidas: 7
Questões: 28

(Nas primeiras perguntas, solicitamos que você escolha o número de 1 a 5 que melhor representa a sua opinião. Considere 1 como a opção discordo totalmente e 5 como a opção concordo totalmente.) Informações Gerais

- CNIT-CEC-ED-2023-EPTCIE-T1
- CNIT-CEC-ED-2023-EPTCIE-T1
- CNIT-CEC-ED-2023-EPTCIE-T1
- CNIT-CEC-ED-2023-EPTCIE-T1
- CNIT-CEC-ED-2023-EPTCIE-T1
- CNIT-CEC-ED-2023-EPTCIE-T1
- CNIT-CEC-ED-2023-EPTCIE-T1

De 1 a 5, essa experiência contribuiu para o seu desenvolvimento?

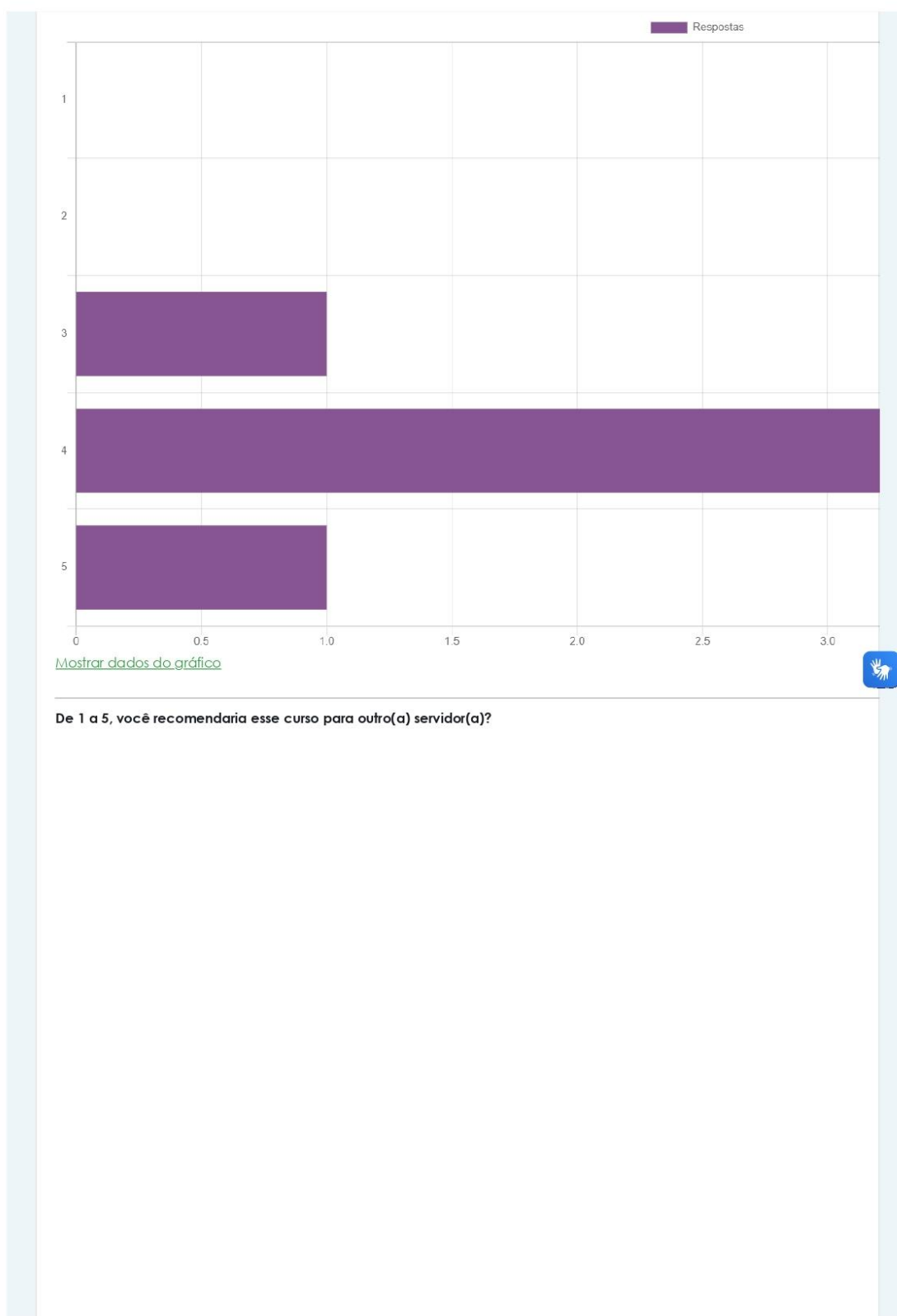


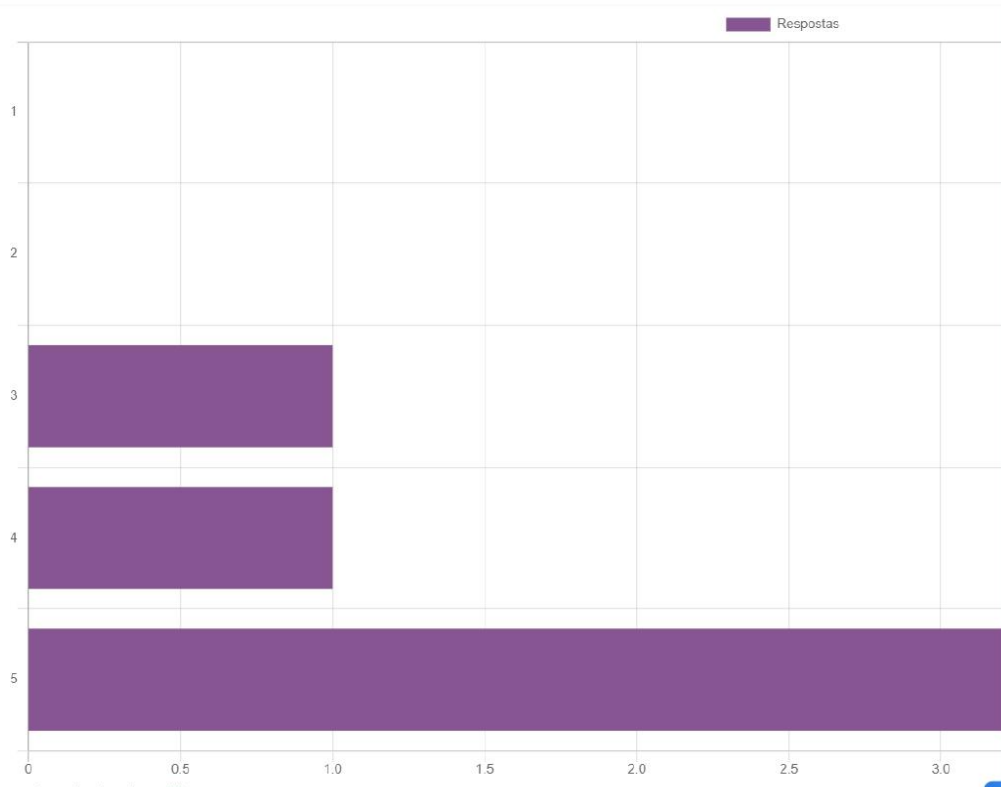


[Mostrar dados do gráfico](#)



De 1 a 5, o quanto as atividades, conhecimentos ou informações foram relevantes para os desafios que você enfrenta?



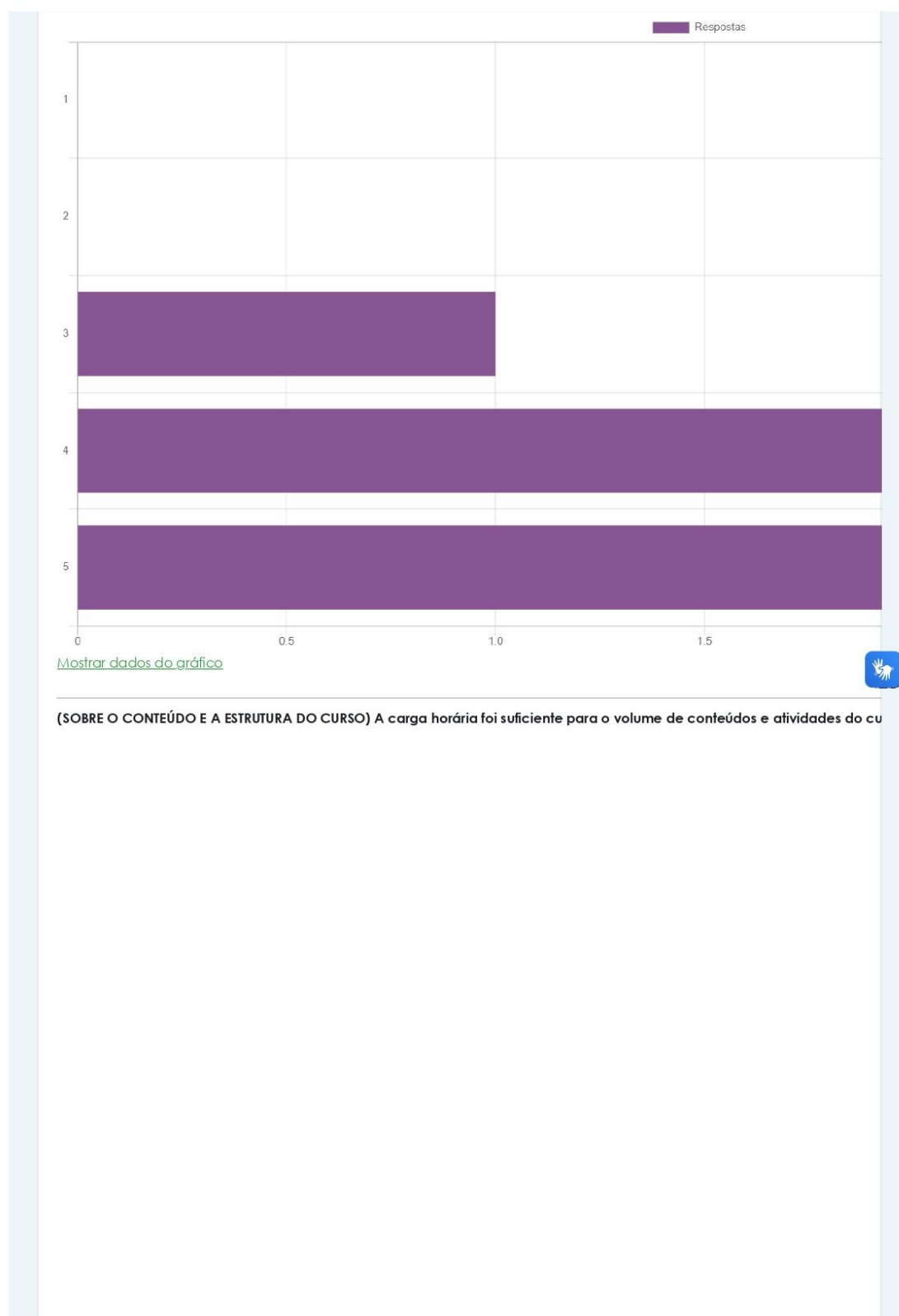


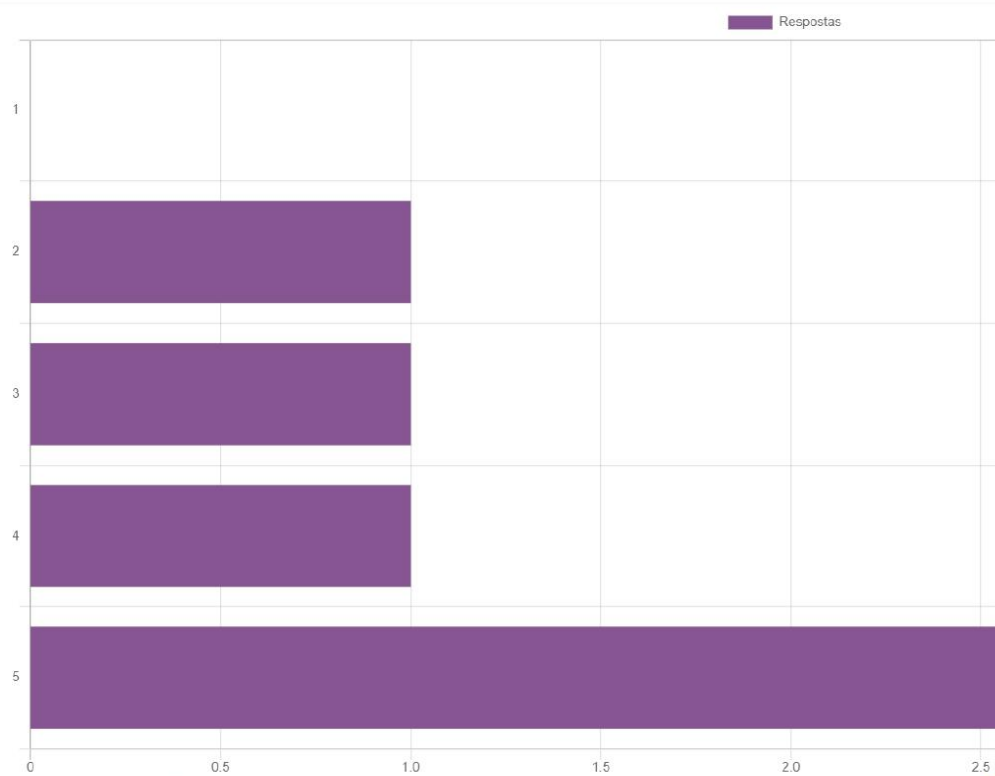
[Mostrar dados do gráfico](#)



De forma global, qual NOTA você daria ao curso, em uma escala de 1 a 5?



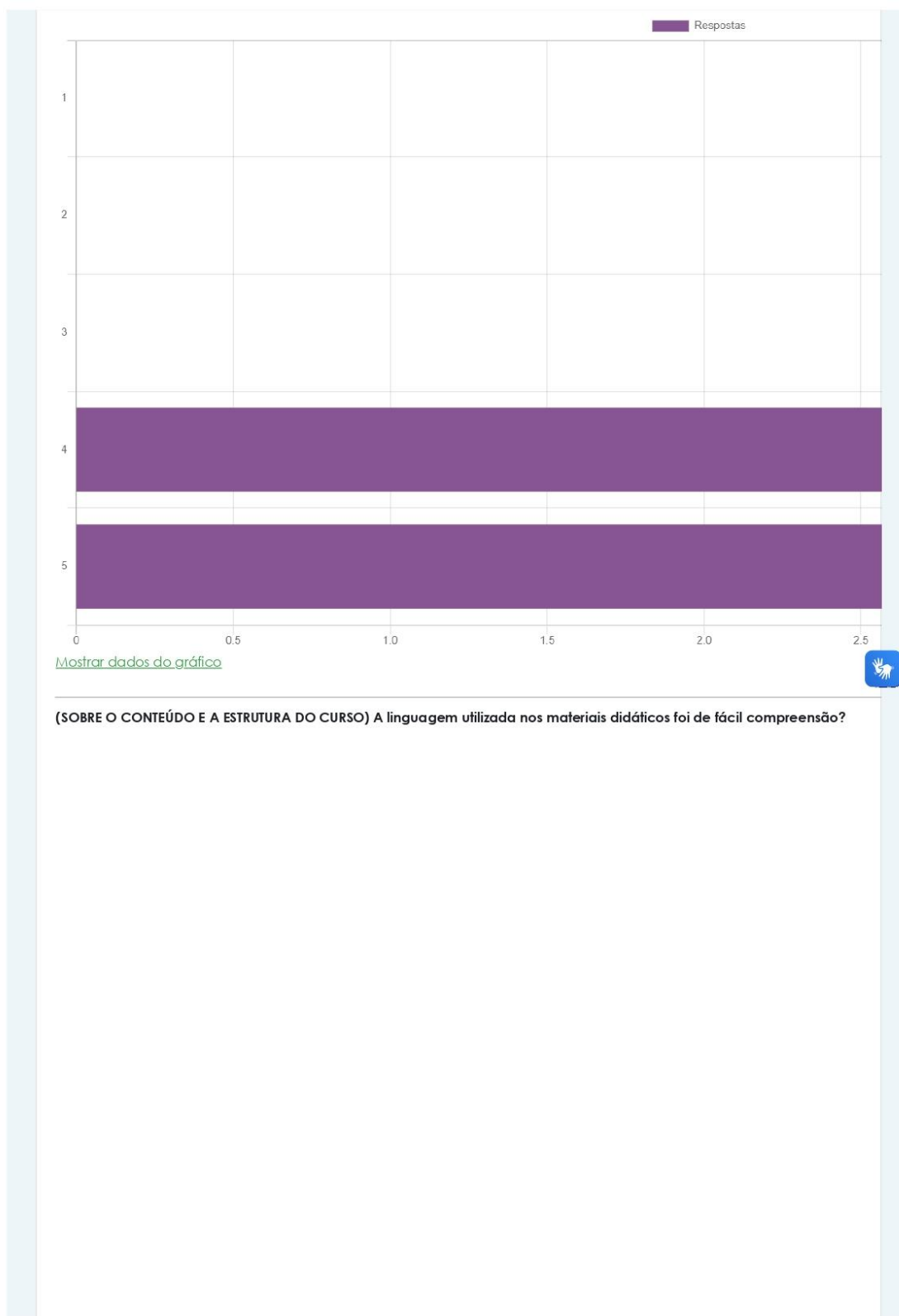


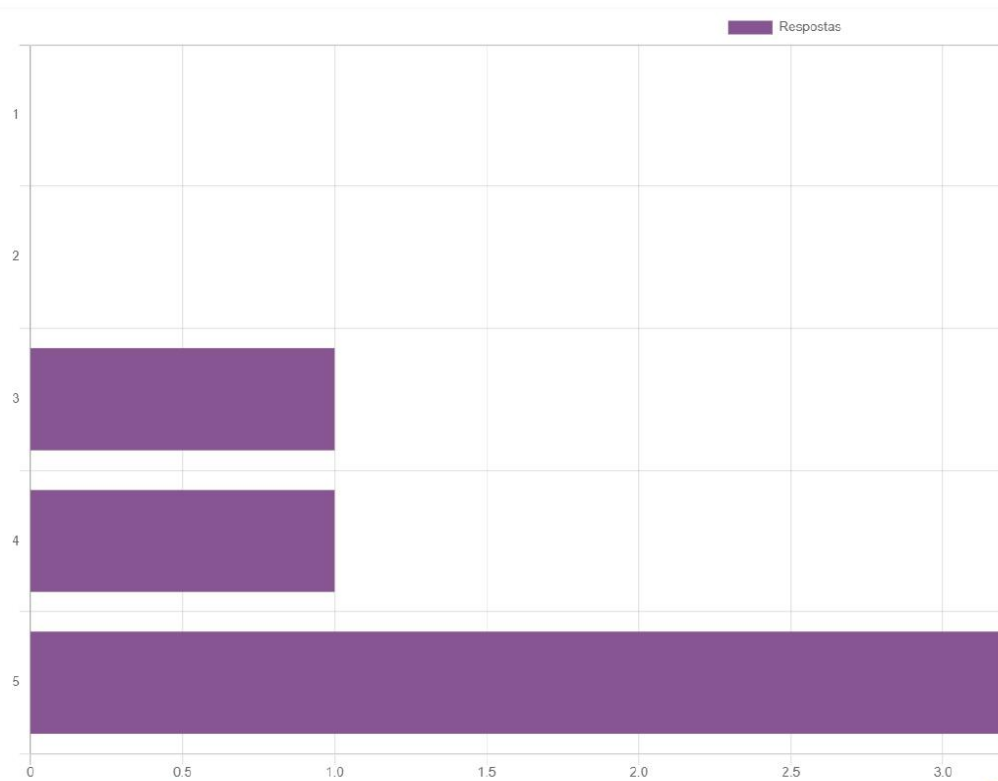


[Mostrar dados do gráfico](#)



(SOBRE O CONTEÚDO E A ESTRUTURA DO CURSO) Os conteúdos oferecidos no curso foram relevantes para o seu aprendizado?

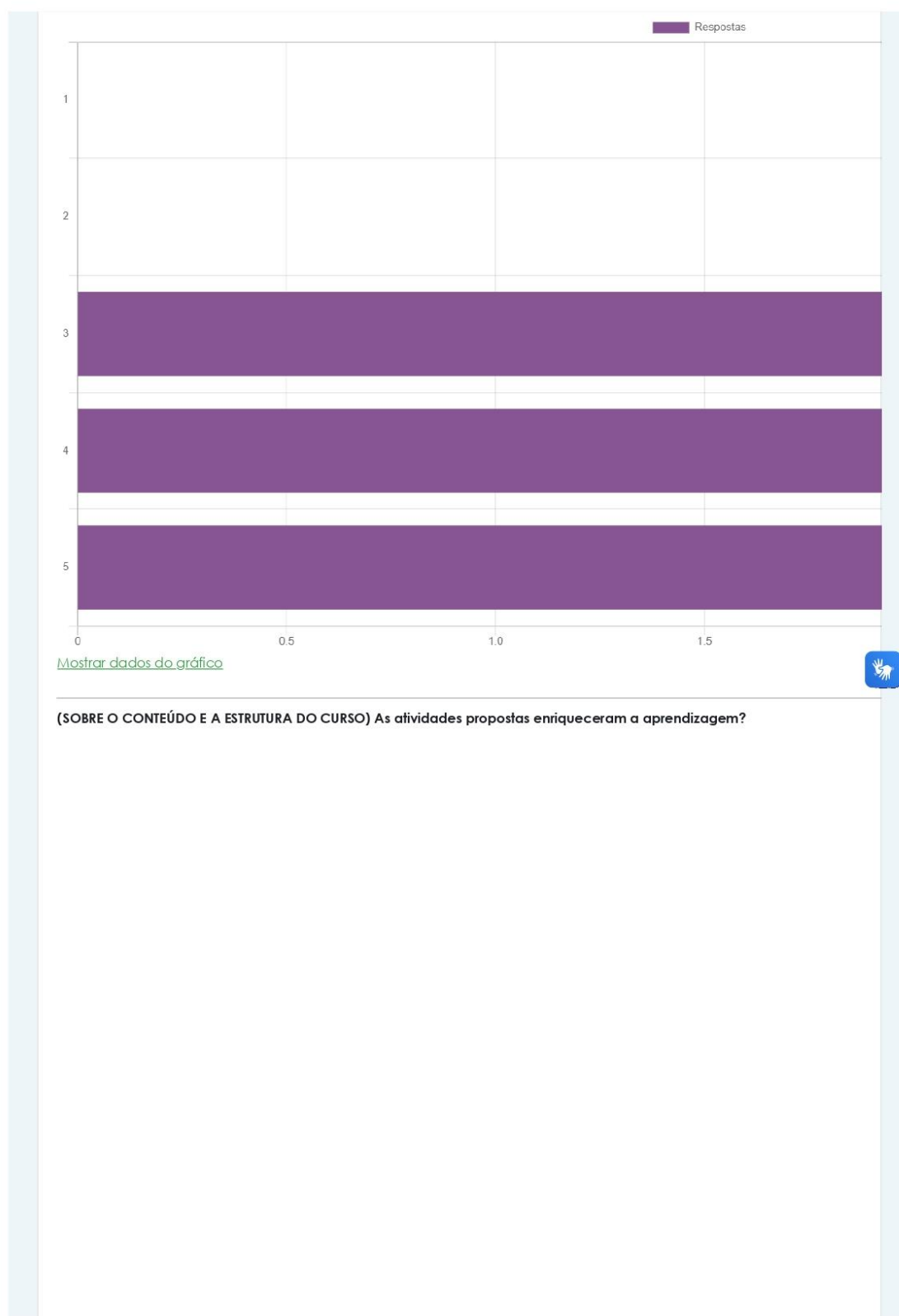


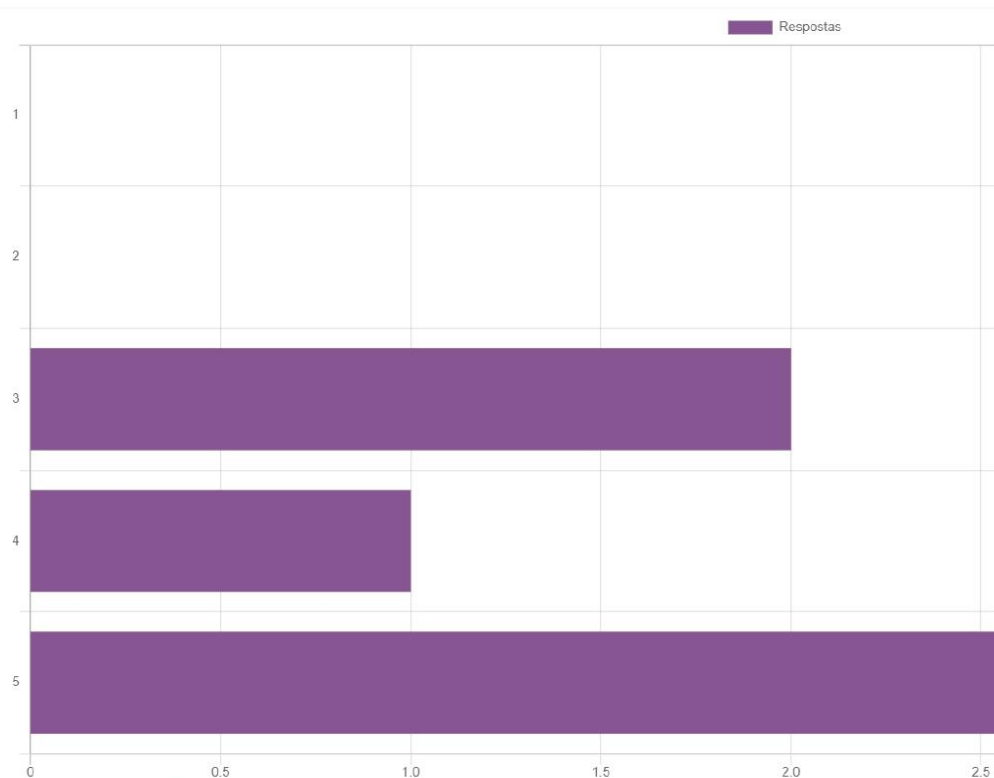


[Mostrar dados do gráfico](#)



(SOBRE O CONTEÚDO E A ESTRUTURA DO CURSO) Os exemplos utilizados no curso foram pertinentes à sua realidade de trabalho





[Mostrar dados do gráfico](#)



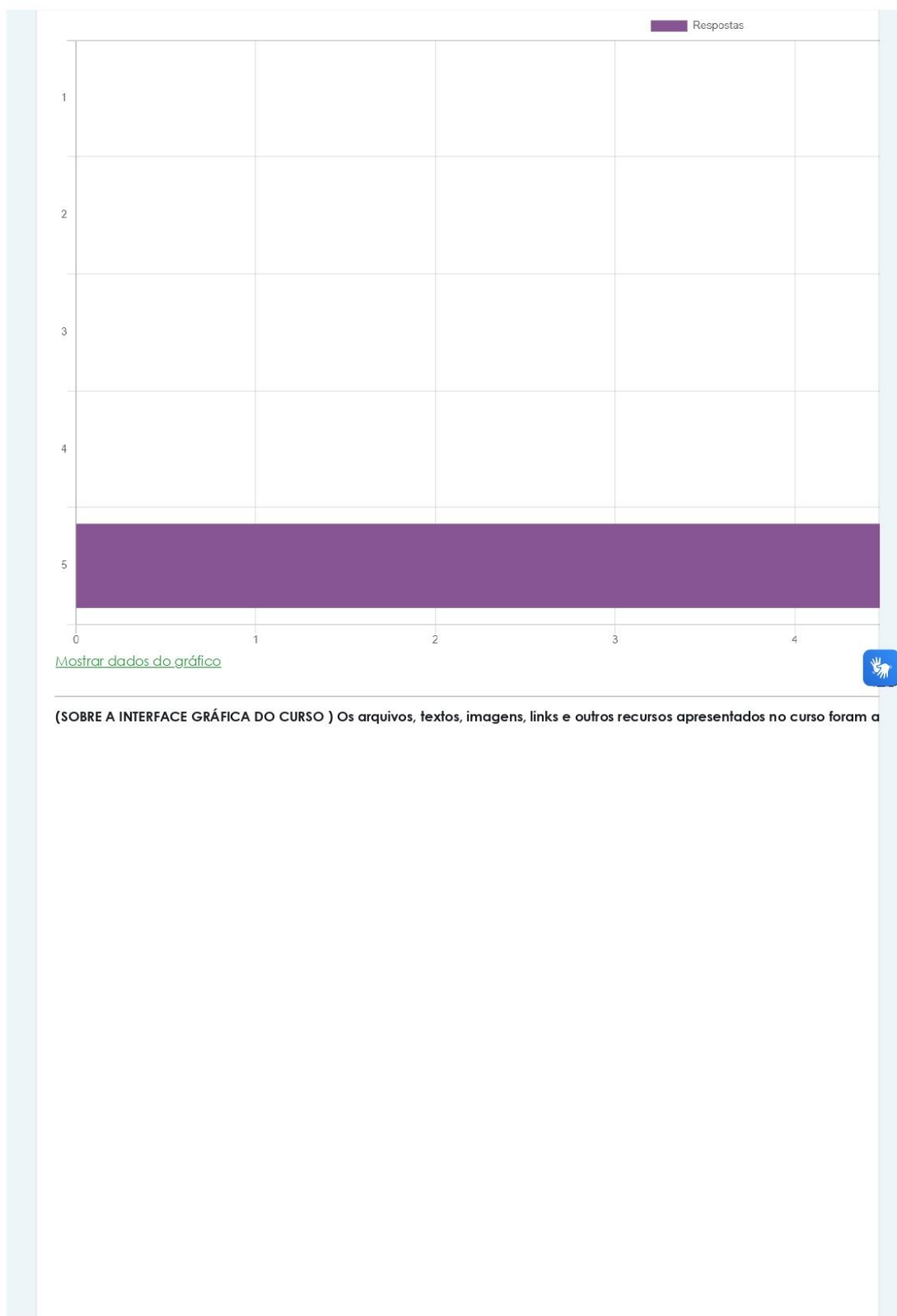
Aspectos negativos quanto ao conteúdo e à estrutura do curso:

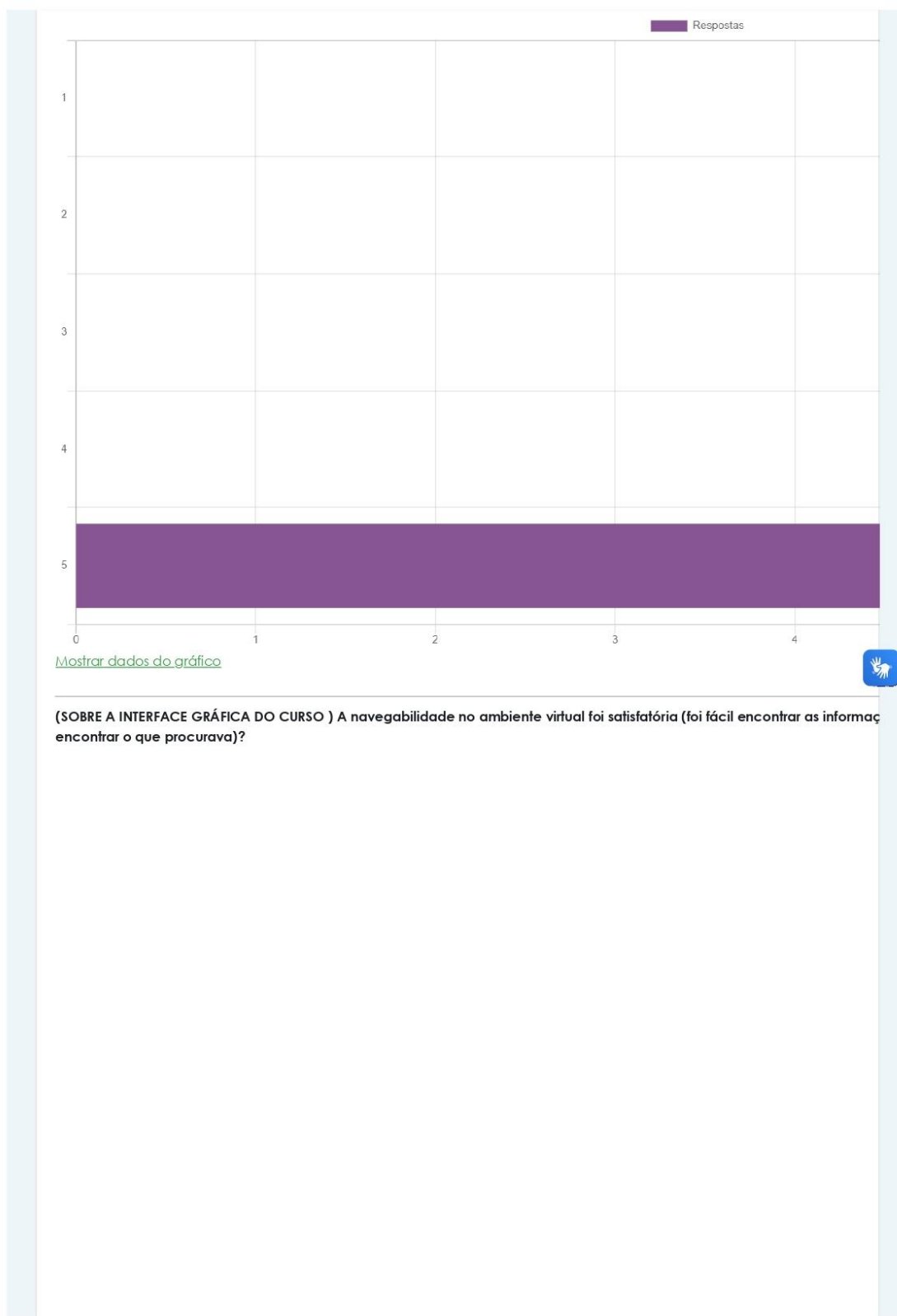
- Acredito que o tempo do curso foi muito condensado. As atividades poderiam ter sido diluídas em mais semanas.
- A distribuição dos dias e horários para as atividades presenciais
- Não há.
- O curso foi desenvolvido de forma aligeirada. Muitos conceitos e conteúdos relevantes foram abordados, bem como as atividades foram propostas em período de tempo curto.

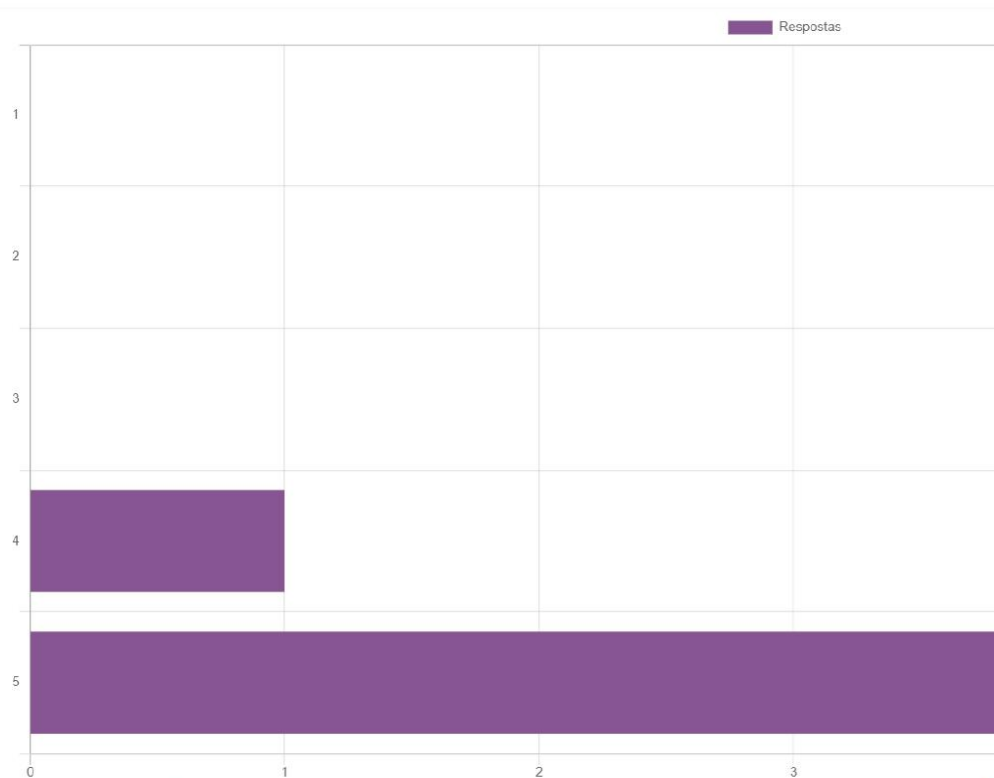
Aspectos positivos quanto ao conteúdo e à estrutura do curso:

- Diversidade de palestrantes contribuiu para a aprendizagem a partir de diferentes olhares com relação a Extensão
- O conteúdo abordado é extremamente relevante. Contudo, os módulos poderiam ser melhor explorados.
- O curso foi muito bem estruturado e organizado. Nota-se o cuidado na seleção do material bibliográfico disponibilizado, contendo informações fundamentais para a temática abordada, com linguagem acessível e apreensão dos conteúdos. Por fim, os convidados excelentes que trouxeram suas experiências.
- Acredito que o conteúdo do curso é excelente e muito necessário para todos nós que trabalhamos com Educação Básica e Tecnológica. Desta maneira, todos os servidores deveriam realizar o curso para entender sobre a indissociabilidade de Ensino, Pesquisa e Extensão.

(SOBRE A INTERFACE GRÁFICA DO CURSO) A apresentação visual do conteúdo estava adequada (tamanho, cores e tipo da fonte de texto)?







[Mostrar dados do gráfico](#)



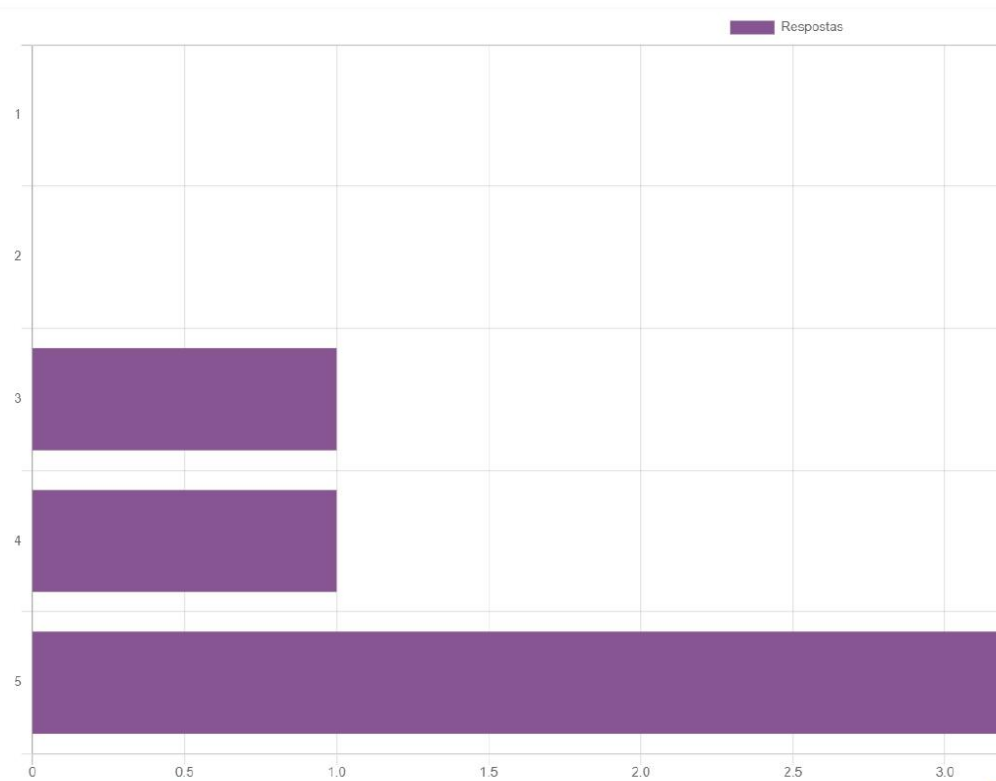
Aspectos negativos quanto à interface gráfica do curso:

- Não se aplica
- Não v pontos negativo uma vez que estou habituada à cursos nesta plataforma.
- Não há.

Aspectos positivos quanto à interface gráfica do curso:

- Achei a interface bastante amigável e fácil de se entender.
- Plataforma com interface simples e navegação intuitiva.
- Fácil visualização e diferenciação dos recursos didáticos
- A navegação na plataforma, a localização dos arquivos e as demais funcionalidades, mostraram-se muito acessíveis e intuitivas, o que são fundamentais para o processo de aprendizagem.

(SOBRE A APLICABILIDADE DO CURSO) Você adquiriu conhecimentos que irão melhorar seu desempenho individual e coletivo

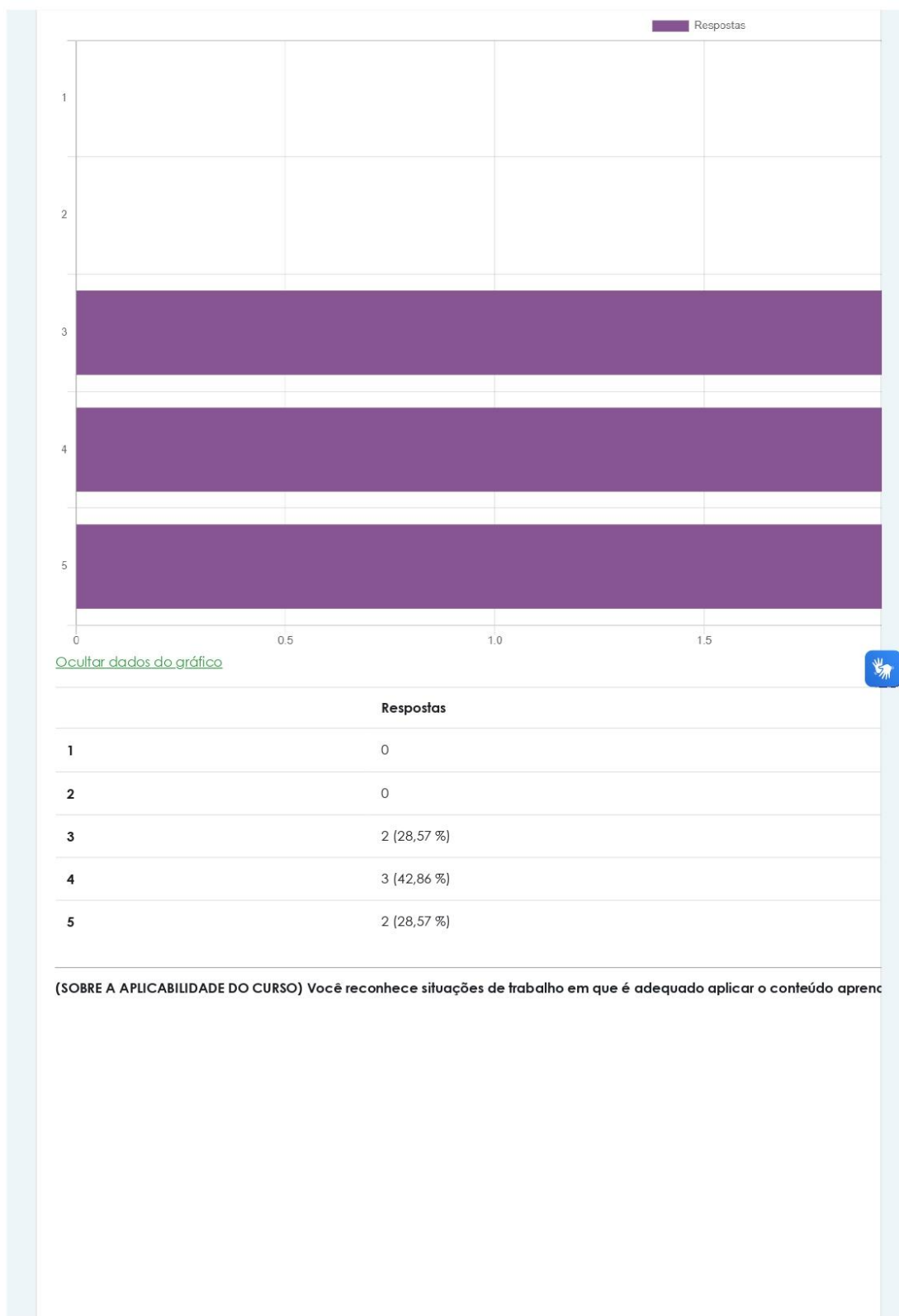


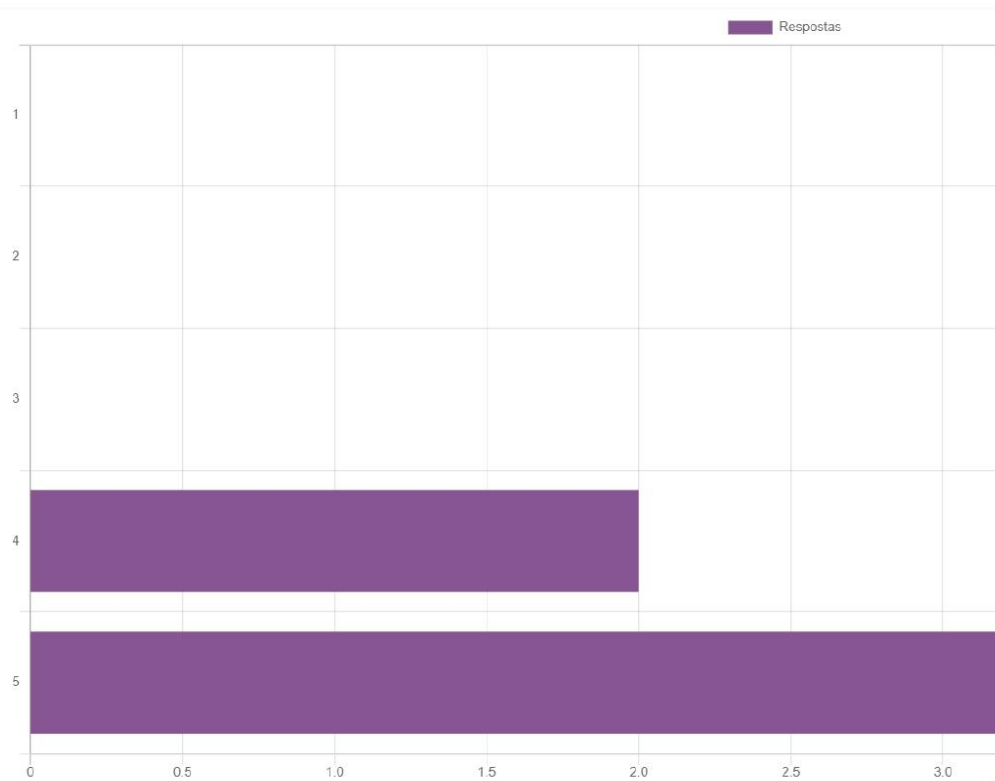
[Ocultar dados do gráfico](#)



| Respostas | |
|-----------|-------------|
| 1 | 0 |
| 2 | 0 |
| 3 | 1 (14,29 %) |
| 4 | 1 (14,29 %) |
| 5 | 5 (71,43 %) |

(SOBRE A APLICABILIDADE DO CURSO) Você se sente capaz de compartilhar com outras pessoas os conhecimentos adquiridos?

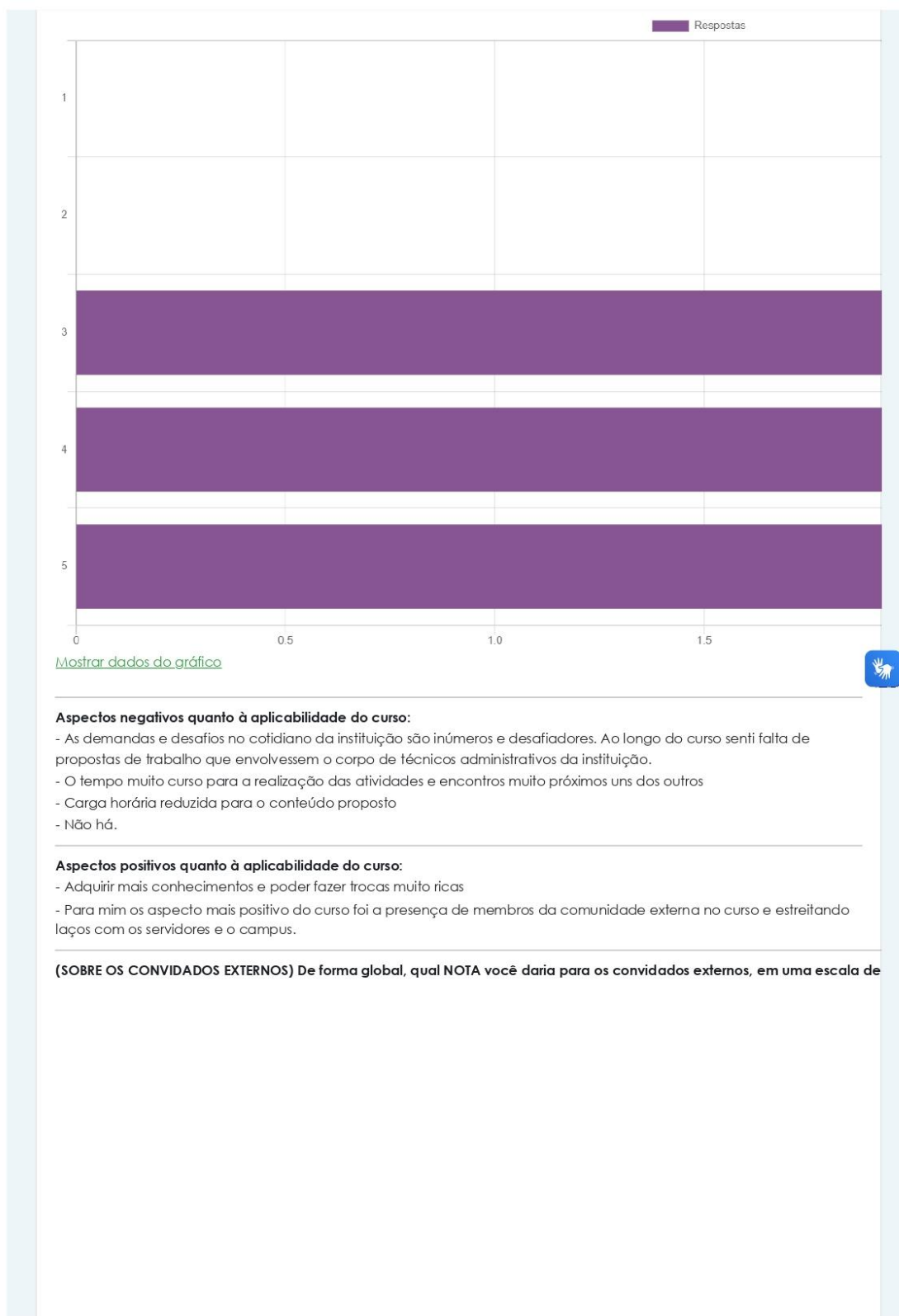


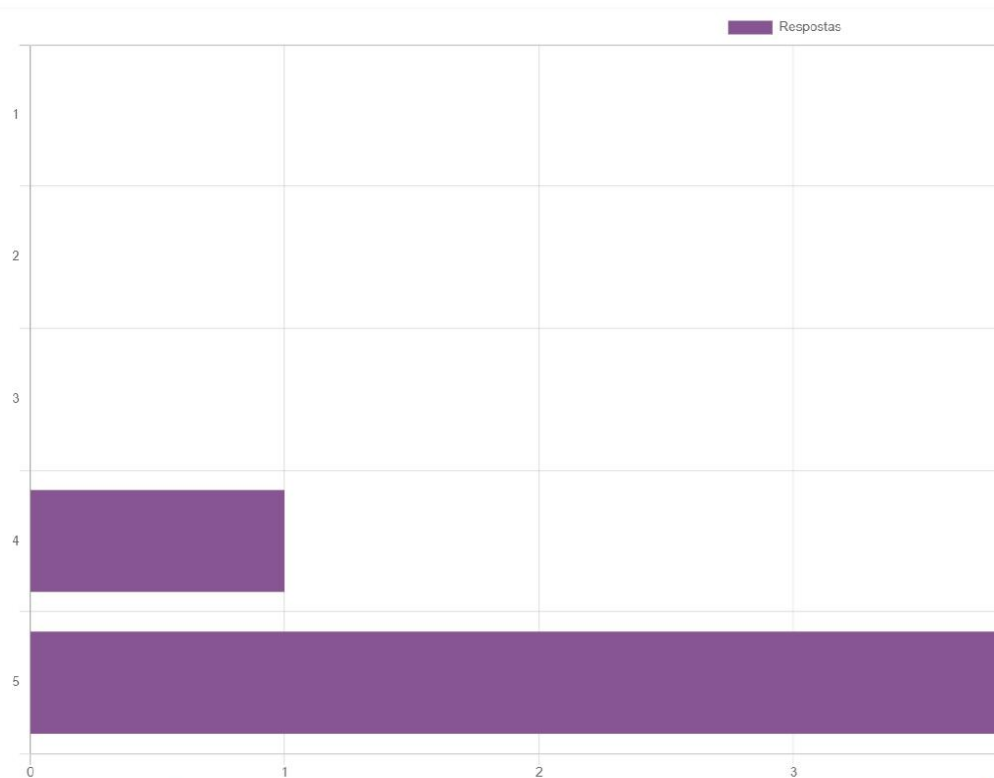


[Mostrar dados do gráfico](#)



(SOBRE A APLICABILIDADE DO CURSO) Você se sente capaz de propor mudanças no seu setor de trabalho, com base no que f





[Mostrar dados do gráfico](#)



Aspectos negativos quanto aos encontros realizados com os convidados externos:

- Parte dos encontros ocorreram em dias que eu não pude participar, tendo pego o feedback posteriormente.
- Os encontros foram excelentes, mas em alguns momentos foram cansativos e difícil de conciliar o curso com as demandas cotidianas da instituição.
- Não houve.
- Com a rotina que temos, é muito difícil parar em intervalos de tempo mais reduzidos... Sugiro que no planejamento docente seja estabelecido um cronograma mais elástico para execução com uma rotina mais suave para o aluno. Intervalos de 15 dias penso que seria o ideal.
- Não houve
- Dificuldade de entender no primeiro momento a proposta de abordagem com relação ao convidados externos, representantes da comunidade do entorno do campus.
- Não há.

Aspectos positivos quanto aos encontros realizados com os convidados externos:

- Os convidados externos foram muito bem pensados porque são profissionais que possuem vasta experiência na área e que puderam compartilhar as suas práticas e os seus saberes científicos.
- Utilizar as pratas da casa, do próprio IFRJ facilita a linguagem e as trocas entre os servidores durante e pós curso.
- Foi muito rica a possibilidade de conversar com os convidados externos, sobretudo com representantes da comunidade externa.
- Enriquecimento do curso, destaque para a participação do Prof. Julio Page, que contribuiu muito para trazer o assunto à realidade dos técnicos administrativos.
- Possibilidade de conversar com os convidados externos, representantes da comunidade do entorno do campus, sobre a percepção que eles tem em relação ao IFRJ, o que eles entendem desse espaço. Abordagem de diferentes perspectivas sobre a nossa atuação institucional.
- Convidados externos tinham um domínio muito natural dos assuntos. Excelentes escolhas
- Gostei muito das atividades com os participante externos que foram bastante didáticos e dinâmicos. Infelizmente não pude participar de todos os encontros.

Atividade anterior

◀ Leitura Complementar

Seguir para...





Próxima atividade

Entrega do Produto Final ▶

Manter contato**Diretoria Adjunta de Tecnologia e Inovação em Educação Profissional e Tecnológica (DTEIN-IFRJ)**

Reitoria - Rua Buenos Aires 256, 8o. andar, Centro
Rio de Janeiro, CEP: 20061-000

 <https://portal.ifrj.edu.br/ead>

 suporte.dead@ifrj.edu.br



 Obter o aplicativo para dispositivos móveis

ORGULHOSAMENTE FEITO COM 

ANEXO A — Termo de Consentimento Livre Esclarecido

Registro de Consentimento Livre e Esclarecido

(De acordo com as Normas das Resoluções CNS nº 510/16)

Você está sendo convidado para participar da pesquisa Caminhos para o fortalecimento da extensão: Experiência com formação de servidores no Campus Niterói do IFRJ. **Antes de decidir se participará, é importante que você entenda por que o estudo está sendo feito e o que ele envolverá. Reserve um tempo para ler cuidadosamente as informações a seguir e faça perguntas se algo não estiver claro ou se quiser mais informações. Não tenha pressa de decidir se deseja ou não participar desta pesquisa. O projeto consiste em fortalecer a extensão na EPT a partir da implementação do princípio da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão nas ações de servidores do IFRJ campus Niterói.** O objetivo deste estudo é promover a formação para garantir o princípio da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão nas práticas de servidores do IFRJ campus Niterói. **Entre outras atividades pretendemos** descrever o princípio da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão para as práticas educativas nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia; levantar o percurso formativo dos servidores do IFRJ campus Niterói para discutir a repercussão dos currículos (fragmentados e produtivista) nas práticas pedagógicas; criar e executar um espaço contínuo de formação para qualificar as ações de extensão, ensino e pesquisa, de forma indissociável; Garantir um processo contínuo de formação que permita que novos servidores sejam inseridos em práticas que viabilizem a vivência da extensão. Você foi selecionado para participar da etapa de entrevista e de grupos focais e sua participação não é obrigatória. A etapa de entrevistas consiste na etapa de coleta de dados. Para tanto, serão organizados encontros virtuais e individuais com a utilização da plataforma google meet, por meio deste convite aos três segmentos da comunidade acadêmica do campus, com recorte para técnicos, docentes e discentes com atividades extensionistas e gestores. Durante as entrevistas, os participantes serão consultados quanto a possibilidade de realização de grupos focais caso seja constatada a necessidade de ampliação de debate sobre o percurso formativo e seu impacto nas práticas pedagógicas. **Você é quem decide se gostaria de participar ou não deste estudo/pesquisa. Se decidir participar do projeto** Caminhos para o fortalecimento da extensão: Experiência com formação de servidores no Campus Niterói do IFRJ, **será de forma voluntária. Mesmo se você decidir participar, você ainda tem a liberdade de se retirar das atividades a qualquer momento, sem qualquer justificativa. Isso não afetará em nada sua participação em demais atividades e não causará nenhum prejuízo.** Nos estudantes, iremos solicitar a participação daqueles maiores de 18 anos. Em todos os segmentos iremos identificar os sentimentos destes na ocorrência ou não do princípio da indissociabilidade. Os convites aos servidores, contemplarão os recém-chegados e os veteranos, vislumbrando uma heterogeneidade entre os sujeitos da pesquisa. Os riscos relacionados com a sua participação nesta pesquisa são: a recusa dos sujeitos da pesquisa em participar da etapa de entrevistas, dificuldades de conectividade por parte de entrevistador e entrevistado, estresse e/ou desconforto ocasionado pelo contexto pandêmico ou constrangimento de outra ordem não prevista, ausência de participantes por motivos de saúde e/ou força maior. *De acordo com as Resolução 510, todas as pesquisas envolvem riscos, ainda que mínimos. A definição e a gradação dos mesmos resultam da apreciação dos seus procedimentos metodológicos e do seu potencial de causar danos maiores ao participante do que os existentes na vida cotidiana, em consonância com o caráter processual e dialogal destas pesquisas.* Serão tomadas as seguintes providências para evitá-los/minimizá-los: Em caso de recusa ou ausência dos sujeitos da pesquisa, os convites para os entrevistados foram pensados em número superior para manter a presença de dados a serem analisados. Em caso de dificuldade de conectividade, serão adotadas a utilização dos laboratórios do CNIT-IFRJ para manutenção das agendas de entrevistas via google meet e, em última instância, poderão ser adotados encontros presenciais na instituição. Para as situações de estresse e/ou desconforto, os participantes estarão amparados por meio do registro de consentimento livre e esclarecido sobre a liberdade de se retirarem da atividade a qualquer momento, sem prejuízos aos trabalhos laborais ou acadêmicos. As informações obtidas por meio dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre a sua participação. Sua colaboração é importante para geração de dados em torno das práticas

extensionistas em desenvolvimento no IFRJ campus Niterói e dos conhecimentos existentes na área. Os dados serão divulgados de forma a não possibilitar a sua identificação. Os resultados poderão ser divulgados em apresentações ou publicações com fins científicos ou educativos. Você tem direito de conhecer e acompanhar os resultados dessa pesquisa. Participar desta pesquisa **não** implicará em nenhum custo para você, e, como voluntário, você também não receberá qualquer valor em dinheiro como compensação pela participação. Você será ressarcido de qualquer custo que tiver relativo à pesquisa e será indenizado por danos eventuais decorrentes da sua participação na pesquisa. Você receberá uma via assinada pelo pesquisador, que deverá ser guardada, com o e-mail de contato destes pesquisadores que participarão da pesquisa e do Comitê de Ética em Pesquisa que a aprovou, para maiores esclarecimentos.

Instituto Federal do Rio de Janeiro campus Mesquita
Michelle de Oliveira Abraão
Tel: (XX) XXXXX-XXXX
E-mail: michelle.abraao@ifrj.edu.br

Declaro que entendi os objetivos, os riscos e os benefícios da pesquisa e os meus direitos como participante da pesquisa e que concordo em participar.

Nome do Participante da pesquisa

Data ____/____/____

(Assinatura do participante)